GABARITO

SIMULADO ENEM 2021 - VOLUME 5 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	E	16	E	31	B
02	A	17	A	32	B
03	D	18	D	33	B
04	C	19	B	34	D
05	C	20	A	35	E
06	A	21	A	36	D
07	C	22	C	37	E
08	D	23	D	38	E
09	E	24	D	39	D
10	D	25	B	40	E
11	C	26	B	41	A
12	C	27	D	42	E
13	E	28	E	43	A
14	C	29	C	44	C
15	A	30	B	45	D

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
46	B	61	A	76	A
47	E	62	E	77	C
48	E	63	A	78	C
49	E	64	D	79	D
50	B	65	C	80	C
51	B	66	A	81	B
52	E	67	E	82	E
53	C	68	E	83	E
54	E	69	D	84	C
55	E	70	E	85	D
56	E	71	B	86	D
57	A	72	D	87	A
58	C	73	C	88	C
59	C	74	E	89	B
60	D	75	E	90	A

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 DØ1U

Relationships can be tricky things to get started. For those who may be shy or lacking in confidence, virtual reality might just offer a means to overcome such hurdles.

Imagine a first date stripped of the usual pressure. Just fix a time to "meet" the person you've been matched with (if only in avatar form) and, if the date is going badly, you can simply disconnect. It may seem an impersonal first step towards a partnership, but would logging in for a virtual meal be any different to not swiping right?

There is likely to be an initial stigma attached to virtual reality dating, much like that originally associated with online dating, but industry experts predict that it will, in time, become the next step in the evolution of dating: faster, safer and more convenient.

There are also, of course, concerns. Could the ability to experience successful relationships, without the need for human contact, lead to greater social isolation? Would the value we place on human relationships decrease? The concept of VR dating is still in its infancy and, as with all emergent technology, it is difficult to predict, but the next decade will almost certainly see a huge change in how people begin, maintain and even avoid relationships.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>. Acesso em: 08 jun. 2017.

O texto aponta que muitas áreas de nossas vidas poderiam ser influenciadas pela realidade virtual, entre as quais está a amorosa. Quanto às consequências desse fato, a autora acredita que o conceito de encontros românticos via realidade virtual

A) acirrará as pressões sociais sobre as pessoas tímidas.
B) dissipará o preconceito contra relacionamentos virtuais.
C) ocasionará um maior isolamento social das pessoas.
D) possibilitará relacionamentos mais rápidos e seguros.
E) transformará a forma como as pessoas se relacionam.

Alternativa E

Resolução: No último parágrafo do texto, a autora afirma que os encontros via realidade virtual ainda estão incipientes e, portanto, são bastante imprevisíveis. Apesar disso, ela também diz que assistiremos, na próxima década, a uma grande mudança na forma como as pessoas iniciam, mantêm e até mesmo evitam relacionamentos: "[...] *the next decade will almost certainly see a huge change in how people begin, maintain and even avoid relationships*". Logo, a alternativa correta é a E. As demais alternativas estão incorretas porque: (A) no texto, a autora, na realidade, afirma que os encontros via realidade virtual poderiam ajudar as pessoas a superar sua timidez e falta de confiança, o que é justamente o contrário do que propõe a alternativa; (B) no artigo, não se diz que os encontros via realidade virtual dissiparão o preconceito contra relacionamentos virtuais. O que se afirma é que esse tipo de encontro romântico poderá enfrentar certa resistência no início, mas eventualmente se confirmará como um novo estágio na evolução desse tipo de interação humana; (C) embora a autora mencione as preocupações com o possível aumento do isolamento social como consequência dos encontros virtuais, não se pode dizer que ela acredite que isso certamente ocorrerá, visto que ela trata isso como uma possibilidade, e não uma certeza, o que fica evidente por meio do emprego do verbo modal *could*: "*Could the ability to experience successful relationships, without the need for human contact, lead to greater social isolation?*"; (D) segundo o texto, não são os relacionamentos que se tornarão mais rápidos e seguros com a realidade virtual, mas, sim, os encontros românticos. Além disso, trata-se de uma afirmação que a autora credita aos "*experts* da indústria", e não a si mesma: "[...] *industry experts predict that it [virual reality dating] will, in time, become the next step in the evolution of dating: faster, safer and more convenient*".

QUESTÃO 02 HØ1B

The stand-or-kneel debate, sparked by Colin Kaepernick's posture during the national anthem in 2016 has reignited – bigger than before, and this time with an unexpected twist.

Today, athletes may have to explain why they chose to stand, not kneel, during "The Star-Spangled Banner."

"I would have found it hard to believe a year ago," said Charles Ross, a history professor and director of African-American Studies at the University of Mississippi. "I would have said something has really happened in America to cause that. Clearly what's happened fundamentally changed people's perspectives as it relates to racism in this country."

The protest movement that grew after George Floyd's death while in police custody has a deep connection to Kaepernick. People are protesting racial inequality and police brutality, just as Kaepernick had done.

Now the issues, and the gesture, have volleyed back to the sports world. The past couple of years, most athletes avoided getting caught up in it. The difference in 2020 is that nearly every professional athlete will be forced to choose a posture.

"You cannot sit around now and say, 'We're going to continue to take this safe position,'" Ross said. "No. Either you have an issue with racism, or you do not."

Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

As manifestações antirracistas que ressurgiram nos Estados Unidos devido à morte de George Floyd têm agora um novo capítulo relacionado às atividades esportivas. Já históricas em algumas ligas, essas manifestações, a partir de agora,

A) obrigarão os atletas profissionais a adotar um posicionamento oficial sobre o assunto.
B) convocarão os torcedores a protestar contra a desigualdade social e brutalidade policial.
C) poderão escolher uma postura sobre os ataques contra minorias étnicas.
D) serão oficializadas pelas autoridades reguladoras de cada organização esportiva.
E) adotarão o gesto difundido por Colin Kaepernick como símbolo oficial do movimento esportivo.

Alternativa A

Resolução: Segundo o texto, o debate suscitado pelo ato de permanecer de pé ou se ajoelhar durante a execução do hino nacional dos Estados Unidos durante as competições esportivas voltou à tona no país após a morte de George Floyd. Entretanto, agora, os atletas talvez tenham que explicar por que decidiram permanecer de pé e não se ajoelhar, uma vez que o ato de se ajoelhar é uma manifestação contra o racismo no país. Esse gesto foi iniciado em 2016 pelo ex-jogador de futebol americano Colin Kaepernick. Sendo assim, diante da enorme comoção que a morte de Floyd gerou em todo o mundo e do fato de que o gesto foi iniciado por um atleta, o texto afirma que os atletas profissionais vão se ver obrigados a mostrar seu posicionamento em relação ao racismo, conforme indica o trecho: *The difference in 2020 is that nearly every professional athlete will be forced to choose a posture*. Sendo assim, a alternativa correta é a A. As demais alternativas podem ser descartadas porque: (B) embora o texto afirme que as pessoas protestavam contra a desigualdade racial e a brutalidade policial, essas manifestações ocorreram de forma espontânea depois da morte de George Floyd. Não há informações no texto sobre convocar torcedores para protestos; (C) as manifestações que ocorreram no país posicionavam-se contra o racismo. Além disso, o texto se refere a uma cobrança em relação ao posicionamento dos atletas, e não das manifestações; (D) não há quaisquer informações no texto que sustentem a alternativa; (E) o gesto de Colin Kaepernick foi resgatado após a morte de George Floyd, mas não há informações no texto que indicam que esse gesto será adotado como símbolo oficial do movimento esportivo.

QUESTÃO 03 — 76KO

Mowing

There was never a sound beside the wood but one,
And that was my long scythe whispering to the ground.
What was it it whispered? I know not well myself;
Perhaps it was something about the heat of the sun,
Something perhaps, about the lack of sound –
And that was why it whispered and did not speak.
It was not dream of the gift of idle hours,
Or easy gold at the hand of fay or elf:
[…]
The fact is the sweetest dream that labor knows.
My long scythe whispered and left the hay to make.

FROST, R. Disponível em: <https://www.gutenberg.org>. Acesso em: 21 maio 2021. [Fragmento]

Ao observar o trabalho de uma foice cortando um campo de feno, o eu lírico chega à conclusão de que

- A o campo abriga as maiores riquezas da vida.
- B a foice representa algo surreal e fantástico.
- C o ócio proporciona mais prazer do que o trabalho.
- D o trabalho é uma atividade recompensadora.
- E a dificuldade real do trabalho é subjetiva.

Alternativa D

Resolução: O poema "*Mowing*", de Robert Frost, retrata um momento de trabalho no campo, em que o feno está sendo cortado. O eu lírico imagina que sua foice está sussurrando algo para o solo (*my long scythe whispering to the ground*). Ele especula que a foice pode estar dizendo algo sobre o calor do sol (*Perhaps it was something about the heat of the sun*) ou mesmo sobre o silêncio (*Something perhaps, about the lack of sound*). Entretanto, admite que não sabe o que ela está dizendo (*What was it it whispered? I know not well myself*). Ainda assim, ele não acredita que a foice estivesse sonhando com um momento de ócio (*It was not dream of the gift of idle hours*) nem com o "ouro fácil". Depois de várias especulações, o eu lírico chega a uma conclusão em relação ao trabalho: que ele é capaz de proporcionar "doces sonhos" (*The fact is the sweetest dream that labor knows*), portanto pode ser considerado algo recompensador. As demais alternativas devem ser descartadas porque: (A) embora o poema mencione o trabalho no campo, não há menção às riquezas desse ambiente; (B) embora o eu lírico especule sobre o que a ferramenta poderia estar "dizendo", personificando-a, não há indicações no texto de que a foice represente algo além de uma simples ferramenta de trabalho; (C) o texto sugere que o trabalho é mais recompensador por proporcionar "doces sonhos"; (E) o texto não se refere em nenhum momento à dificuldade do trabalho.

QUESTÃO 04 — F2ET

I will survive

At first I was afraid, I was petrified
Kept thinking I could never live
without you by my side
But then I spent so many nights
Thinkin' how you did me wrong
And I grew strong
And I learned how to get along

And so you're back from outer space
I just walked in to find you here
with that sad look upon your face
I should've changed that stupid lock
I should've made you leave your key
If I'd known for just one second
You'd be back to bother me
[…]

FEKARIS, D.; PERREN, F. I will survive. In: GAYNOR, G. *Love Tracks*. LP. Polydor, 1978. [Fragmento]

A canção conta a história de uma pessoa que conseguiu se reerguer depois do fim de um relacionamento, mas que, de repente, reencontra seu ex-parceiro em sua própria casa. Ao se deparar com essa situação, o eu lírico

Ⓐ medita sobre o futuro e sobre os erros que não pretende repetir.

Ⓑ mostra arrependimento por ter escolhido terminar o relacionamento.

Ⓒ reflete sobre o que deveria ter feito antes para evitar o momento presente.

Ⓓ afirma que só o presente importa, pois é impossível mudar o passado.

Ⓔ ameaça tomar providências diferentes caso o passado se repita.

Alternativa C

Resolução: Está correta a alternativa C. Ao se deparar com o ex-parceiro em sua casa, o eu lírico reflete sobre o que deveria ter feito no passado para evitar o momento presente. O uso da expressão *should have* expressa esse arrependimento, como pode ser constatado no seguinte trecho da canção: *I should've changed that stupid lock / I should've made you leave your key*. As demais alternativas estão incorretas porque: o eu lírico não reflete sobre o presente nem sobre o futuro, o que invalida as alternativas A e D; a alternativa B está incorreta porque o eu lírico não demonstra arrependimento pelo término do relacionamento, embora afirme que tenha sofrido no início; a alternativa E deve ser descartada porque o eu lírico apresenta suas reflexões sem fazer qualquer tipo de ameaça.

QUESTÃO 05 69X6

Disponível em: <www.gocomics.com>. Acesso em: 31 maio 2021.

Na tirinha, Calvin discute com Hobbes possíveis soluções para evitar as consequências de ter tratado a babá mal em uma visita anterior. No quarto quadrinho, a frase *I must've gotten water in my ear* refere-se à

Ⓐ possibilidade de a babá cometer um ato de violência contra Calvin em sua própria casa.

Ⓑ esperança de Calvin de que a babá tenha esquecido as maldades praticadas por ele.

Ⓒ impossibilidade de Calvin sequer cogitar agir de forma educada e correta com a babá.

Ⓓ dificuldade de Calvin e Hobbes em pensarem em uma solução rápida para o problema.

Ⓔ tentativa de elaboração de um plano para trancar a babá do lado de fora da casa.

Alternativa C

Resolução: No terceiro quadrinho, Calvin diz que está em grandes apuros por causa da chegada da babá, a não ser que ele e Hobbes consigam pensar em uma solução rapidamente. Logo em seguida, Hobbes sugere que ele, Calvin, poderia tentar ser bom com a babá. No quadrinho seguinte, Calvin diz: "eu acho que entrou água no meu ouvido. O que você disse?" Sendo assim, ao fingir que não ouviu a sugestão de Hobbes, conclui-se que Calvin sequer cogita agir de forma educada e correta com a babá, conforme indica a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque Calvin exagera a situação para demonstrar o quanto a babá poderia ficar brava com ele caso soubesse que foi ele quem a trancou do lado de fora em sua última visita. Trata-se apenas de uma hipérbole, de uma situação absurda, e não de uma situação com possibilidade de se concretizar. Além do mais, não é a isso que a frase *I must've gotten water in my ear* se refere. Embora as alternativas B, D e E se refiram a fatos mencionados na tirinha, não são a esses fatos que a frase destacada no enunciado se refere, conforme explicado na resolução do gabarito.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 D5RB

A la mayoría de los que nos gusta el chocolate siempre encontramos una excusa para disfrutar de él como un postre, un premio, ocasiones especiales, regalo como en el Día de los Enamorados, "permitido", etc. pero muchas veces sentimos culpa por comerlo debido a su fama de ser un alimento que "engorda".

Si bien esto tiene algo de certeza, va a depender del tipo de chocolate en cuestión y obviamente de la porción que comamos.

En cuanto a sus aportes nutricionales, el chocolate negro es el más saludable debido a que no contiene tanto azúcar agregado ni leche. Cuanto más amargo sea el chocolate mejor será en cuanto a sus beneficios para la salud.

KRAUSS, R. Disponível em: <http://misionesonline.net>. Acesso em: 24 maio 2021. [Fragmento]

Para a construção do texto, a autora se valeu do uso da primeira pessoa do plural com a intenção comunicativa de

A) despertar a consciência no leitor.
B) criar uma comparação com o leitor.
C) conferir credibilidade ao discurso.
D) imprimir formalidade ao discurso.
E) promover identificação com o leitor.

Alternativa E

Resolução: Ao utilizar a primeira pessoa do plural (*nosotros*) para abordar o tema do chocolate e seu consumo, a autora se inclui na perspectiva exposta, bem como insere o leitor nessa perspectiva, de modo que se identifiquem em ações e pensamentos. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, ainda que a autora desperte a consciência do leitor para a relação entre ingestão de chocolate e questões nutricionais, isso não ocorre por meio da utilização da primeira pessoa. A alternativa B está incorreta porque ela não se compara ao leitor, mas identifica-se com ele, pois leitor e autora são pessoas que gostam de chocolate. A alternativa C está incorreta porque o que confere credibilidade ao discurso é o fato de a autora inserir informações de teor mais técnico, como as questões nutricionais. A alternativa D está incorreta porque, para imprimir mais formalidade ao discurso, seria adequada a utilização de um discurso em terceira pessoa, com caráter impessoal.

QUESTÃO 02 RM39

Cuando la Tierra y la casa se separan, se construye en el aire, lo que tiene como consecuencia un efecto más rápido del calor y un deterioro más rápido del exterior del edificio. En las casas-cueva, la tierra sirve como tejado aislante que protege de forma eficaz contra el frío, la lluvia y el viento. La tierra proporciona una protección natural contra los efectos negativos del entorno y las intromisiones no deseadas. Pero una casa-cueva no ha de construirse forzosamente en la tierra, sino que puede aprovechar un terreno que se eleva de forma natural. La casa-cueva es un edificio flexible que puede ser adaptado a los deseos de cada usuario, respetar el medio ambiente y ayudar a un consumo razonable de energía. […]

Las casas-cueva de exponentes como Peter Vetsch o Arthur Quarmby se basan en la interpretación de una arquitectura respetuosa con el medio ambiente, ecológica pero también progresiva. Se distinguen por su cercanía a la naturaleza y permiten una innovadora experiencia espacial más allá de las tradicionales cuatro paredes en ángulo recto. El principio básico no es poner la tierra al mismo nivel que el edificio, sino diseñar éste de tal forma que se conserve la esencia de la tierra.

Disponível em: <http://es.wikipedia.org/wiki/Casa-cueva>. Acesso em: 05 fev. 2014.

As vantagens de uma casa-caverna com relação a uma casa tradicional residem na técnica de construção, que

A) aproveita o formato da terra.
B) escava a terra para criar espaços.
C) favorece o efeito do calor.
D) isola a casa da terra.
E) privilegia paredes em ângulos retos.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, a casa-caverna pressupõe uma arquitetura que respeita o meio ambiente e que pode aproveitar um terreno que se eleva de forma natural (*puede aprovechar un terreno que se eleva de forma natural*), sem necessariamente ser construída dentro da terra. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, como já mencionado, não é necessário escavar a terra para a construção da casa-caverna. A alternativa C está incorreta porque o efeito do calor é mais rápido em construções em que casa e terra se separam. A alternativa D está incorreta porque a técnica de construção da casa-caverna integra casa e terra, não isolando uma da outra. A alternativa E está incorreta porque essa construção permite uma experiência além das tradicionais quatro paredes em ângulo reto.

QUESTÃO 03 C74T

Posterior al surgimiento del internet, expertos en la materia fueron desarrollando infinidad de aplicaciones útiles para las labores y actividades que realizamos a diario y que con el tiempo se han convertido en necesarias. Al momento de crearse los buscadores *web*, se nos dio libre acceso a cualquier información, ya que previamente toda esta información fue digitalizada y sigue siéndolo con el fin de compartirnos el conocimiento, para hacer negocios, para crear un proceso de *marketing*, llevarnos al entretenimiento y el ocio.

Es por lo anterior que en la actualidad cualquier tipo de organización busca la forma más rápida y eficaz de lograr todas sus actividades de forma ordenada y sistematizada, pero para lograr lo anterior, el uso de la nueva tecnología o el sumergirse en la cultura digital se ha vuelto indispensable para el desarrollo de las organizaciones.

Toda organización debe sumergirse en la cultura digital para su desarrollo y ser competitiva en el ambiente actual, en dónde hablar de nuevas tecnologías ya es cosa del diario y se encuentran tan a la mano, que ya su uso puede llegar a ser con fines tanto lícitos como ilícitos, y es en ese preciso instante en dónde nace la verdadera cultura digital… "nuestra cultura digital".

CASTAÑÓN ORTEGA, B. M. Disponível em: <www.gestiopolis.com>. Acesso em: 24 maio 2021. [Fragmento]

No artigo anterior, a expressão *a la mano* acrescenta ao tema da cultura digital nas empresas a ideia de que as novas tecnologias

A) proporcionam clareza às instituições de modo a diferenciar o legal do ilegal.
B) dispensam um intermediário que auxilie o usuário a compreender a máquina.
C) foram conquistadas e divulgadas com o trabalho duro dos especialistas.
D) podem ser obtidas com facilidade e utilizadas de maneira simples.
E) conferem à realização das atividades ordem e sistematização.

Alternativa D

Resolução: A expressão *a la mano*, de acordo com o *Diccionario de la lengua española*, é usada para se referir a algo simples e fácil de entender ou de conseguir. Assim, denota que as novas tecnologias estão muito próximas e acessíveis, por isso podem ser obtidas e usadas com facilidade. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o texto afirma que a tecnologia pode ser usada tanto para fins legais quanto ilegais, e não que proporcionam clareza às empresas para saberem o que é legal ou ilegal. A alternativa B está incorreta porque, ainda que a expressão esteja relacionada a uma facilidade de uso, o que poderia levar à dispensa de um intermediário, as novas tecnologias mencionadas no texto não se referem apenas às máquinas, mas principalmente aos recursos da internet e a novos aplicativos (*Posterior al surgimiento del internet, expertos en la materia fueron desarrollando infinidad de aplicaciones útiles para las labores y actividades que realizamos a diário y que con el tiempo se han convertido en necesarias*). A alternativa C está incorreta porque a expressão não se refere ao trabalho dos especialistas, tampouco o texto afirma que estes tenham trabalhado duramente para desenvolver as tecnologias. A alternativa E está incorreta porque, mesmo que as novas tecnologias confiram ordem e sistematização às atividades das empresas, não é desse aspecto que a expressão trata, mas sim do aspecto da facilidade.

QUESTÃO 04

J3YY

CAMPAÑA DE VACUNACIÓN CONTRA LA GRIPE 2020-2021

UNA VACUNA MÁS, UNA GRIPE MENOS

A PARTIR DEL 13 DE OCTUBRE

#VacúnateCyL

Disponível em: <https://cadenaser.com>. Acesso em: 15 nov. 2020.

O cartaz anterior, da comunidade autônoma de Castilla y León, na Espanha, tem o objetivo de

A) representar graficamente como funciona a vacina contra a gripe.
B) divulgar detalhes sobre a campanha de vacinação contra a gripe.
C) comunicar o início da campanha de vacinação e o lema que a embasa.
D) anunciar que os casos de gripe diminuirão com a utilização da vacina.
E) advertir o leitor da responsabilidade pessoal e do engajamento com a ação.

Alternativa C

Resolução: O cartaz em análise visa informar que a campanha de vacinação contra a gripe se inicia no dia 13 de outubro. Além disso, é exposto seu lema: "*Una vacuna más, una gripe menos*" – um modo de justificar a importância da vacinação. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o cartaz não busca representar graficamente o funcionamento da vacina. A ilustração ajuda a compor a ideia de prevenção e de interrupção do ciclo da gripe na sociedade. A alternativa B está incorreta porque o texto não divulga detalhes da campanha, como, por exemplo, o local da vacinação ou o horário. A alternativa D está incorreta porque o cartaz não tem o intuito de anunciar ou noticiar a diminuição dos casos de gripe com a utilização da vacina. A ideia central é divulgar o início da campanha e o tema que a fundamenta. A alternativa E está incorreta porque não está explícita a ideia de responsabilidade pessoal do leitor ou de seu engajamento.

QUESTÃO 05 XKAW

LINIERS. Disponível em: <www.facebook.com>.
Acesso em: 24 maio 2021.

Na tirinha anterior, uma personagem faz uma declaração de amor à outra, mas é rejeitada. Essa narrativa expressa uma reflexão relacionada à

A) rapidez com que se desenvolvem as relações românticas nas redes sociais.

B) imaturidade linguística dos jovens que utilizam constantemente a internet.

C) utilização maciça de *emojis* e figuras em substituição à linguagem verbal.

D) dificuldade das pessoas de se expressarem com a norma-padrão.

E) incapacidade humana de se comunicar quando o tema é amor.

Alternativa C

Resolução: Na tirinha em análise, a personagem apaixonada, após expressar seu amor por meio de um *emoji* de coração, é rejeitada por sua amada sob a justificativa de que é necessário usar palavras que formem orações e ideias complexas. Nesse texto, o que se observa é uma reflexão sobre a utilização maciça dos *emojis* em lugar da linguagem verbal – é preciso observar que, após a rejeição, a personagem que se declara expressa sua decepção também por meio de um *emoji*. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a tirinha não menciona a ideia de velocidade das relações românticas. A alternativa B está incorreta porque, embora a garota sugira a ideia de imaturidade linguística, a tirinha não oferece elementos que confirmem que isso esteja relacionado exclusivamente aos jovens, tampouco que todos eles apresentem essa característica. A alternativa D está incorreta porque a tirinha não aborda uma dificuldade de se utilizar a modalidade padrão da Língua Espanhola, mas a troca da linguagem verbal por elementos do mundo digital. A alternativa E está incorreta porque, ainda que as personagens simbolizem os humanos, não está expressa uma incapacidade de se comunicar quando o tema é amor, uma vez que os *emojis* são um modo de comunicação, mas apresenta-se uma crítica quanto a essa maneira de comunicação.

No início do Romantismo no Brasil, os escritores buscavam criar uma arte livre da influência exterior, com forte apelo na busca de uma identificação com as raízes do país, tanto em seu aspecto histórico quanto cultural. Nesse fragmento de *A escrava Isaura*, a caracterização desse movimento literário pode ser constatada na

A. contextualização do tempo e do espaço por meio da citação ao primeiro reinado de Dom Pedro II.
B. referência aos nobres que habitavam as casas de fazendas e dispunham de terras e escravos.
C. descrição detalhada do espaço, com valorização da natureza e do cenário tipicamente brasileiro.
D. alusão aos escravos responsáveis pela construção da casa, como crítica social ao movimento escravagista.
E. idealização da flora e da fauna por meio de uma descrição irreal do ambiente, sob influência do molde europeu.

Alternativa C

Resolução: Em *A escrava Isaura*, observa-se a caracterização detalhada do espaço, de modo a valorizar suas qualidades e particularidades, evidenciando um cenário tipicamente brasileiro, com a natureza em foco. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, embora haja a contextualização do tempo no primeiro parágrafo, essa não é uma característica que pode classificar o romance pertencente ao Romantismo, haja vista que a caracterização de tempo e espaço é comum em narrativas de modo geral. A alternativa B está incorreta porque o fragmento não faz referência aos nobres que habitavam fazendas, mas apenas descreve o local. A alternativa D está incorreta porque o texto se limita a afirmar que a selva havia sido modificada pelo ser humano, mas não expõe que isso decorreu de trabalho escravo, tampouco faz uma crítica ao movimento escravagista. A alternativa E está incorreta porque a descrição do ambiente não pode ser tida como irreal, pois apresenta características verídicas, principalmente naquele período, em que as fazendas tinham grande destaque. Além disso, como está exposto no enunciado, buscava-se uma arte livre da influência exterior, ou seja, sem estar embasada no molde europeu.

QUESTÃO 08 ØMZØ

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
[...]
Porém, gentil Pastora, o teu agrado
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.
Graças, Marília bela, Graças à minha Estrela!

GONZAGA, T. A. *Marília de Dirceu*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

O poema de Tomás António Gonzaga pertence ao Arcadismo, o que se percebe no fragmento pela

A. retomada da exaltação do progresso relacionado ao urbanismo e à vida social.
B. apresentação da mulher amada ressaltando os seus atributos físicos e morais.
C. subversão dos aspectos clássicos da produção poética, como rimas e métrica.
D. apreciação dos elementos campestres relacionados a uma vida mais simples.
E. súplica pelo amor da mulher amada, cuja concretização é inalcançável.

Alternativa D

Resolução: O Arcadismo, período ao qual pertence o poema de Tomás António Gonzaga, se caracterizou pela retomada dos valores campestres, ou seja, da vida no campo, de forma simples e bucólica, como bem retratado no texto. Nele, o eu lírico manifesta esse aspecto por meio de versos como: "Dá-me vinho, legume, fruta, azeite; / Das brancas ovelhinhas tiro o leite, / E mais as finas lãs, de que me visto.", além de se referir à mulher amada como pastora. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, como mencionado, no Arcadismo é valorizado o campestre, e não o urbano e a vida social. A alternativa B está incorreta, pois a valorização dos atributos físicos e morais da mulher amada é típica do Romantismo, e não do período árcade. A alternativa C está incorreta, pois não há subversão dos aspectos clássicos e formais do poema, haja vista a presença de rimas em seus versos: vaqueiro / grosseiro; gado / queimado; assisto / visto; azeite / leite. A alternativa E está incorreta, pois a súplica pela mulher amada não é uma característica do Arcadismo, mas alinhada ao Romantismo.

QUESTÃO 09 QSIC

O Instagram lançou um recurso que permite ao usuário da rede social proteger a sua conta de interações indesejadas. Trata-se do Restringir. A iniciativa é mais uma ação da plataforma para inibir o *bullying*. O recurso foi criado para permitir que você proteja sua conta de forma sigilosa, sem fazer alardes.

Por que restringir e não bloquear? O bloqueio "é barulhento". Ainda que o Instagram não avise ao dono da conta que ele foi bloqueado, quando você bloqueia uma pessoa, ela não pode ver mais o seu perfil, seus *posts* nem seus *stories*. Ou seja, pode haver uma reação desnecessária de reprovação ao seu bloqueio e, ainda assim, ela pode usar outras contas para ver a sua.

Restringindo, esse alerta não é “disparado”. Se você apenas não quer mais ser incomodado pelos comentários de alguém, o “Restringir” pode ser uma opção melhor, já que a pessoa não vai percebê-lo.

COSSETTI, M. C. Disponível em: <https://tecnoblog.net>. Acesso em: 16 out. 2019. [Fragmento adaptado]

Analisando a construção textual, entende-se que o objetivo é demonstrar que essa função criada pelo Instagram

A) impulsiona a criação de novas contas por aqueles que querem praticar o *cyberbullying*.

B) estabelece uma nova forma de bloqueio de um usuário, impedindo seu contato.

C) configura uma tentativa de atenuar os prejuízos acarretados por comentários preconceituosos.

D) dificulta as posturas inadequadas, encaminhando-as diretamente aos moderadores da plataforma.

E) corresponde a um meio de regular o contato virtual sem a exposição de quem a utiliza.

Alternativa E

Resolução: A função “Restringir” surge como alternativa ao bloqueio, porque, de forma cordial, não elimina um indivíduo como seu contato, mas diminui as maneiras de interação mantidas com ele na rede. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A é incorreta, pois a nova função do Instagram visa justamente evitar a criação de contas com finalidades depreciativas, uma vez que os potenciais usuários que promoveriam interações desrespeitosas não perceberão os *posts* de quem os restringiu. A alternativa B é incorreta, pois, embora seja uma alternativa ao bloqueio, a função “Restringir” não impossibilita que um indivíduo permaneça na condição de seguidor de quem o restringiu e entre em contato, ainda que tenha sua interação limitada. A alternativa C é incorreta, pois a nova função busca minimizar a ocorrência de *cyberbullying* e ações preconceituosas, e não atuar sobre os prejuízos que estes possam causar depois de ocorridos. A alternativa D é incorreta, pois o texto não afirma que a função esteja interligada aos mecanismos de denúncia e moderação da rede social.

QUESTÃO 10 — 4AUA

Ao se considerar que a linguagem do cinema mudo está concentrada no ato não verbal, já que o corpo envolve todos os outros recursos cinematográficos, a fala, o movimento de câmera, o enquadramento e a trilha sonora, os atores deste tipo de filme possibilitam que seus personagens sejam compreendidos, mesmo em países com outras línguas, através dessa linguagem não verbal. Essa universalidade dos atos não verbais, marcante no cinema mudo, é que, por exemplo, nos faz compreender a mensagem comunicada pelo personagem de Charles Chaplin sobre todo o contexto do filme *Tempos Modernos*.

Tempos Modernos foi um filme de 1936, dirigido, produzido e atuado por Charles Chaplin, que se tornou um marco do cinema por diversos aspectos. Neste filme, ocorreu a última aparição de Carlitos, personagem que deixou Chaplin mundialmente famoso. Diversos assuntos e problemas sociais da década de 1930, muitos deles trazidos pela expansão da sociedade industrial, são abordados de forma cômica no filme, no qual o protagonista explora e problematiza essas questões por meio da sua expressividade corporal. No cinema mudo, o corpo do personagem é a mídia principal. Através desse corpo comunicante é que o protagonista expõe os assuntos abordados no filme para o espectador.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br>. Acesso em: 21 nov. 2019. [Fragmento adaptado]

A partir da concepção de filme mudo como um texto visual, o excerto do artigo

A) defende que produções sem falas dependem do telespectador para seu sentido.

B) valoriza o trabalho do artista Charles Chaplin como precursor do cinema sem som.

C) atribui aos filmes sem falas uma compreensão mais fácil para quem assiste.

D) reconhece a expressividade corporal como forma de transmitir significados.

E) constata que as questões sociais são mais bem abordadas em filmes mudos.

Alternativa D

Resolução: O texto em análise mostra que a expressividade corporal do artista no filme mudo é dotada de significado, porque o corpo é a mídia principal do artista e comunica, por si só, a mensagem pretendida. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não se menciona como relevante a interpretação do telespectador, mas enfatiza-se o caráter universal do filme mudo, devido à sua linguagem não verbal. A alternativa B está incorreta porque o trabalho de Chaplin é citado e valorizado não por ser pioneiro, mas porque o ator e diretor se tornou um marco do cinema em diversos aspectos. A alternativa C está incorreta porque não se menciona que a compreensão dos filmes mudos seja mais fácil ou mais difícil para quem assiste a eles, mas sim que são filmes universais. A alternativa E está incorreta porque não se afirma que os filmes mudos abordem mais adequadamente as questões sociais que os filmes falados, mas sim que Chaplin abordou em seu filme *Tempos Modernos* problemas sociais da década de 1930.

QUESTÃO 11 — C5OF

– Ai flores, ai flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo?
Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado?
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquel que mentiu do que pôs conmigo?
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquel que mentiu do que mi há jurado?
Ai Deus, e u é?

DOM DINIS. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

O período literário do Trovadorismo é demarcado no texto pela

A) alternância entre as vozes feminina e masculina para construir o ritmo.

B) poética voltada para a valorização do sentimento amoroso feminino.

C) presença de uma voz lírica feminina que sofre pelo homem amado.

D) menção a Deus como autoridade máxima sobre os humanos.

E) exposição dos atos do homem que abandonou a voz poética.

Alternativa C

Resolução: O texto em análise é considerado uma cantiga de amigo trovadoresca, gênero textual caracterizado pela presença da voz lírica feminina, que busca ou lamenta a perda do homem amado. Vale dizer que, apesar de a voz ser feminina, os textos eram escritos apenas por homens, que adotavam diferentes perspectivas do eu lírico. Está correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, no poema, não há alternância de vozes: ao longo de todo o texto, quem se expressa é a figura feminina. A alternativa B está incorreta, pois a voz poética não valoriza a figura feminina nem seu sofrimento, mas sim representa essa figura. A alternativa D está incorreta, pois a menção a Deus não é o elemento, por si só, que caracteriza esse texto como pertencente ao Trovadorismo. A alternativa E está incorreta, pois expor os atos do homem que abandonou a voz poética não é uma característica do Trovadorismo. As cantigas de amigo exploram a partida do amado e a saudade que a figura feminina sente deste.

QUESTÃO 12 — SIXW

À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência, conseguiu o compadre que o menino frequentasse a escola durante dois anos e que aprendesse a ler muito mal e escrever ainda pior.

Logo no fim dos primeiros cinco dias de escola declarou ao padrinho que já sabia as ruas, e não precisava mais de que ele o acompanhasse; no primeiro dia em que o padrinho anuiu a que ele fosse sozinho fez uma tremenda gazeta.

Um dos principais pontos em que ele passava alegremente as manhãs e tardes em que fugia à escola era a igreja da Sé. O leitor compreende bem que isso não era de modo algum inclinação religiosa; na Sé à missa, e mesmo fora disso, reunia-se gente, sobretudo mulheres de mantilha, de quem tomara particular zanguinha por causa da semelhança com a madrinha, e é isso o que ele queria, porque internando-se na multidão dos que entravam e saíam, passava desapercebido, e tinha segurança de que o não achariam com facilidade se o procurassem.

ALMEIDA, M. A. *Memórias de um sargento de milícias*. São Paulo: Saraiva, 2009. [Fragmento]

Com base no fragmento anterior, a caracterização da obra *Memórias de um sargento de milícias* como um romance urbano é feita por meio da

A) linguagem rebuscada, peculiar do espírito formalista ainda refletido na Primeira Fase do Romantismo.

B) apresentação de personagens caracterizadas de acordo com suas particularidades, sem receber nomes próprios.

C) referência ao cenário urbano do Rio de Janeiro e à caracterização do protagonista como uma personagem esperta e malandra.

D) idealização do protagonista como herói romântico, típica das prosas literárias da Primeira Fase do Romantismo brasileiro.

E) descrição de um espaço inconfundivelmente nordestino, no qual se destacam os elementos sociais da prosa romântica regionalista.

Alternativa C

Resolução: A obra *Memórias de um sargento de milícias* foi uma das primeiras prosas do período romântico brasileiro, destacando-se por apresentar uma personagem urbana, malandra e esperta, que vive maliciosamente diversas peripécias na cidade do Rio de Janeiro. Essa obra retrata, pela primeira vez, o povo e a vida simples dos centros urbanos, fugindo do padrão literário até então vigente. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não utiliza uma linguagem rebuscada, mas, ao contrário, beira o coloquialismo ao apresentar expressões como "tremenda gazeta" e "zanguinha". A alternativa B está incorreta porque, mesmo que as personagens no trecho não recebam nome, não é isso que caracteriza um romance urbano, mas o fato de a obra contextualizar-se numa cidade grande. A alternativa D está incorreta porque o protagonista não é idealizado como um típico herói romântico, fugindo desse padrão ao ser caracterizado como anti-herói, esperto e malandro, que leva a vida burlando as leis e vivendo à margem da sociedade. A alternativa E está incorreta porque a história se passa no centro do Rio de Janeiro, e não no espaço nordestino, não havendo caracterização de romance regionalista nessa obra.

QUESTÃO 13 — XJUI

O projeto literário do Classicismo

Associado ao Renascimento, o Classicismo revela em seu nome a principal característica de seu projeto literário: a retomada dos modelos da Antiguidade Clássica.

O modelo medieval mostrava um ser humano atormentado, ajoelhado aos pés de Deus e ansioso por ver perdoados os seus pecados. Segundo essa visão cristã, uma vida marcada pelo sofrimento é que permitiria a purificação dos pecados.

A nova perspectiva do Classicismo promove uma transformação radical. É hora de o ser humano orgulhar-se de suas conquistas e buscar a felicidade terrena. Para isso, é necessário valorizar o esforço individual, que se manifesta tanto no investimento em educação como na participação social mais ativa.

Os textos do Classicismo farão a propaganda da visão de mundo humanista, que passa a definir toda a produção estética do período.

ABAURRE, M. L. M.; PONTARA, M. N. *Literatura brasileira*: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005.

Considerando o que é exposto no fragmento, entende-se que, no seu contexto de surgimento, um dos objetivos do Classicismo era

A) desconstruir a ideia do Deus único e onipotente que surgiu na Idade Média.

B) retomar a estética da Antiguidade Clássica valorizando a religiosidade.

C) construir a ideia de que a doutrina cristã poderia salvar o ser humano.

D) afastar o indivíduo da convivência coletiva em seu fazer artístico.

E) valorizar a visão de mundo em que se coloca o indivíduo como foco.

Alternativa E

Resolução: Como aponta o fragmento analisado, no contexto do Renascimento, o Classicismo surge como uma nova forma de enxergar o mundo, retomando valores da Antiguidade Clássica e associando-os a novas ideias de construção de um mundo menos ligado à religiosidade cristã, característica da Idade Média, e mais relacionado ao indivíduo. Nesse sentido, houve um interesse maior em projetos de participação social ativa e na valorização de uma visão humanista do mundo, com foco na importância do indivíduo, o que também ficou conhecido como Humanismo. Portanto, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque não era objetivo do Classicismo, citado no texto, desconstruir a ideia de um Deus único, mas sim valorizar a vida terrena e o papel do indivíduo na sociedade. A alternativa B está incorreta porque, embora tenha buscado retomar os valores da Antiguidade, o Classicismo não se voltou à religiosidade. A alternativa C está incorreta, pois a ideia de que a doutrina cristã poderia salvar o ser humano era característica do período medieval, ao qual o Renascimento se opunha. A alternativa D está incorreta, pois, como mencionado no texto, o Classicismo marca o momento de "valorizar o esforço individual, que se manifesta tanto no investimento em educação como na participação social mais ativa".

QUESTÃO 14 — 5FOO

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,
Eu tantas vezes irrespondivelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;

[...]

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
Nunca teve um acto ridículo, nunca sofreu enxovalho,
Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida…

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia!

[...]

Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

PESSOA, F. *Poema em linha reta*. Disponível em: <www.revistabula.com>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

Nesse poema de Fernando Pessoa, a voz poética reflete sobre a

A) presença de filtros nas relações sociais, motivadas por preconceito e desigualdade social.

B) infelicidade que sente por reconhecer sua inferioridade diante dos amigos e familiares.

C) construção de máscaras sociais pelos indivíduos para esconder quem realmente são.

D) incapacidade de se relacionar com outras pessoas, dada a sua superioridade moral.

E) dificuldade de se reconhecer como um humano falho diante das críticas alheias.

Alternativa C

Resolução: O poema em análise, de Fernando Pessoa, assinado por seu heterônimo Álvaro de Campos e escrito entre 1914 e 1935, reflete sobre a construção das máscaras sociais, as quais são usadas pelos indivíduos para se esconderem. Ao dizer "Nunca conheci quem tivesse levado porrada. / Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.", o eu lírico claramente não fala de forma literal, mas ironiza o fato de as pessoas não reconhecerem publicamente seus erros e agirem como se fossem vitoriosas em todas as batalhas. Isto é, constroem máscaras para esconderem seus fracassos e suas verdadeiras identidades.

Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o poema de Fernando Pessoa, ainda que remeta à ideia de filtro ou camadas que escondam algo nas relações sociais, não expõe que as relações sociais sejam motivadas por preconceito ou desigualdade social, tampouco que os filtros sejam motivados por isso. A alternativa B está incorreta, pois o eu lírico não se manifesta infeliz, tampouco se considera realmente inferior aos demais. Ao falar de sua inferioridade, utiliza um discurso irônico, pois reconhece que ela o torna humano. A alternativa D está incorreta, pois a voz poética não se mostra incapaz de se relacionar com outras pessoas, tampouco se coloca como superior moralmente, haja vista que todo o poema deve ser entendido como uma crítica ao comportamento mascarado da sociedade. A alternativa E está incorreta, pois o eu lírico não tem dificuldade em reconhecer seus defeitos, ao contrário, já que sua crítica parte justamente do fato de perceber suas falhas e entendê-las como um aspecto humano.

QUESTÃO 15 VL7Ø

A Assembleia Legislativa de São Paulo prepara-se para votar um projeto que, a pretexto de proteger os mais jovens, estimula a censura e a discriminação de minorias.

O estapafúrdio PL 504/2020, de autoria da deputada Marta Costa (PSD), veda qualquer publicidade no território paulista “que contenha alusão a preferências sexuais e movimentos sobre diversidade sexual relacionados a crianças”.

Com efeito, em sua redação torta e vaga, o projeto institui uma deplorável censura prévia a determinados tipos de publicidade, como as que envolvam temáticas LGBT ou mostrem casais homoafetivos. Ferem-se, dessa maneira, princípios fundamentais da Constituição, como apontou a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

Pela leitura desse fragmento de um editorial, fica clara a manifestação de um ponto de vista

- **A** contrário ao projeto de lei citado.
- **B** favorável à proposta da deputada.
- **C** defensor da Assembleia Legislativa.
- **D** neutro em relação ao tema abordado.
- **E** discordante da Constituição Brasileira.

Alternativa A

Resolução: No editorial da *Folha de S.Paulo*, o jornal manifesta seu ponto de vista sobre o projeto de lei proposto por uma deputada, deixando claro seu completo descontentamento e discordância com relação ao texto do projeto. Isso pode ser observado já no começo do texto, quando se expressa que o projeto estimula a censura e a discriminação de minorias. Em seguida, classifica o projeto como “estapafúrdio” e chama sua redação de torta e vaga, finalizando com a informação de que o projeto fere princípios fundamentais da Constituição. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não há qualquer elemento no texto que permita observar a concordância do jornal com o projeto em questão. A alternativa C está incorreta, pois o jornal não se posiciona sobre a Assembleia, mas sim sobre o projeto. A alternativa D está incorreta, pois, até mesmo pelo gênero textual, o texto não é neutro, visto que editoriais são textos argumentativos, que manifestam a opinião do veículo de comunicação sobre determinado assunto. A alternativa E está incorreta, pois o jornal não se mostra contrário à Constituição, mas afirma que o projeto de lei fere os princípios desta.

QUESTÃO 16 5KX1

Aqui sentado neste mole assento
Que formam as ervinhas deste prado,
Enquanto a verde relva pasce o gado,
Quero ver se divirto meu tormento.

Que fresca tarde está! Que brando o vento
Move as águas do rio sossegado!
E como neste choupo levantado
Se queixa a triste rola em doce acento!

As flores com suavíssima fragrância,
As aves com docíssima harmonia
Fazem mais alegre esta fresca estância:

Mas nada os meus pesares alivia;
Que da minha saudade a cruel ânsia
Me não deixa um instante de alegria.

CRUZ E SILVA, A. D. Soneto. In: MORATO, F. M. T. A. M. (Org.). *Poesias de António Dinis da Cruz e Silva na Arcádia de Lisboa Elpino Nonacriense*. Tomo I. Lisboa: Tipografia Lacerdina, 1807.

António Dinis da Cruz e Silva foi um dos fundadores da Arcádia Lusitana, a academia literária de Portugal, em meados do século XVIII, e um prolífico poeta dos princípios estéticos preconizados pelo Neoclassicismo. No soneto anterior, é característica desse movimento

- **A** a ânsia da morte resultante da passagem do tempo retratada na natureza.
- **B** a retomada do folclore medieval na representação da ninfa Flora pela natureza.
- **C** o conflito de um eu lírico atormentado pela vida rural em busca dos luxos da cidade.
- **D** a representação da realidade tal qual ela se apresenta sem o rebuscamento barroco.
- **E** a contenção elaborada dos sentimentos exposta em linguagem sem exagero figurativo.

Alternativa E

Resolução: A poesia do Arcadismo é marcada pelo enaltecimento da vida simples, desdenhando da nobreza e das grandes ambições. Nesse sentido, o soneto se insere nesse movimento tanto por estar permeado pela apreciação da natureza, com referências à amenidade da vida no campo, quanto por apresentar uma linguagem simples, sem figuras de linguagem ou inversões sintáticas em excesso.

Além disso, a abordagem do tema proposto por Cruz e Silva se dá num discurso despojado, opondo-se ao exagero expressivo do Barroco. Está correta, portanto, a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o soneto não representa a ânsia da morte e a preocupação com a transitoriedade da vida, e os elementos naturais estão imersos no sentimento escapista. A alternativa B está incorreta porque não há referências ao folclore medieval no texto, mas sim à observação da paisagem natural, a qual é incapaz de aliviar os pesares da voz poética. Por sua vez, a alternativa C está incorreta porque o eu lírico valoriza o ambiente campestre, não sendo este o motivo de seu tormento. Já a alternativa D está incorreta porque o soneto expõe o ensimesmamento do eu lírico, que, embora aprecie a natureza, revela-se atormentado; não há, portanto, uma representação fidedigna da realidade nem o rebuscamento estético comum ao Barroco.

QUESTÃO 17 — UOKI

DAHMER, A. Disponível em: <www.renataabranchs.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2021.

No último quadro da tirinha, considerando o que é exposto pela primeira personagem acerca de seu interlocutor, a pontuação leva à compreensão de que o(a)

A) indivíduo questiona até seu sofrimento.
B) situação do segundo homem é injusta.
C) humor questiona certezas sobre a vida.
D) convicção produz dúvidas nos homens.
E) questionamento gera mudança de ideias.

Alternativa A

Resolução: A utilização do ponto de interrogação, no último quadrinho, confirma que a segunda personagem é uma prisioneira das incertezas, uma vez que questiona a ideia de ser angustiante viver na dúvida, ou seja, questiona até mesmo seu sofrimento. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois a situação dos dois homens é semelhante, ambos vivem presos, porém um é cativo das certezas e o outro, das dúvidas. Assim, se há algo de injusto, isso valeria para ambos os homens, e não apenas para o segundo. A alternativa C é incorreta, pois o ponto de interrogação não é uma forma de representar que o humor questiona as certezas da vida. Além disso, o humor da tira está em questionar as certezas e as dúvidas, insinuando que tanto apoiar-se excessivamente nas certezas quanto nas dúvidas pode limitar as pessoas. A alternativa D é incorreta, pois, na tirinha, as dúvidas advêm das incertezas, não das convicções. A alternativa E é incorreta, pois o questionamento, na tirinha, alimenta o comportamento da dúvida, não ocasionando mudanças.

QUESTÃO 18 — 1KEN

Disponível em: <http://www.ccsp.com.br/site/peca_agencia/17112/Vamos-discutir-o-numero-de-outdoors>. Acesso em: 27 fev. 2014.

O texto anterior, produzido pela agência *Famiglia* e veiculado no aniversário de São Paulo em 2007, pretendia funcionar como resposta a uma tentativa da prefeitura de diminuir o número de *outdoors* nas ruas dessa cidade.

Tendo em vista esse contexto de produção e circulação, esse texto pode ser entendido como

A) anúncio publicitário, que pretende divulgar os serviços da agência por meio da valorização de seu engajamento social.
B) fotografia, que retrata o contraste entre a relevância da discussão sobre os outdoors e sobre a pobreza.
C) *outdoor*, que se propõe a questionar as decisões da prefeitura de São Paulo sobre a limpeza visual urbana.
D) peça publicitária, que pretende destacar a hierarquia dos problemas a serem sanados pela prefeitura.
E) propaganda, que defende a necessidade de se combater equitativamente o problema da poluição visual e da pobreza.

Alternativa D

Resolução: O texto em análise é uma peça publicitária idealizada pela agência *Famiglia*, cuja estratégia de elaboração foi instalar, em um local onde viviam moradores de rua, um *outdoor* questionando a prioridade de resolução dos problemas urbanos (diminuição de *outdoors* para promover a limpeza urbana e o encaminhamento dos moradores de rua para moradias adequadas). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, ainda que a agência demonstre uma preocupação social, a peça publicitária não tem o objetivo de divulgar seus serviços, mas questionar a ação da prefeitura de São Paulo de diminuir o número de *outdoors*. A alternativa B está incorreta porque o texto não deve ser entendido apenas como uma fotografia. A foto é apenas um dos elementos da peça publicitária, e por meio daquela é possível visualizar as questões urbanas referenciadas pela publicidade. A alternativa C está incorreta porque, assim como a fotografia, o *outdoor* é somente um dos elementos da peça publicitária.

É a junção do *outdoor* com os moradores de rua sintetizada na foto que compõe a crítica da agência. Assim, não é possível que se entenda o texto apenas como um *outdoor*. A alternativa E está incorreta porque, ainda que o texto seja uma propaganda, esta visa a hierarquizar os problemas da cidade, de maneira que sejam tratados de modos distintos, e não igualmente.

QUESTÃO 19 VD8M

Oh, pedaço de mim
Oh, metade exilada de mim
Leva os teus sinais
Que a saudade dói como um barco
Que aos poucos descreve um arco
E evita atracar no cais

Oh, pedaço de mim
Oh, metade arrancada de mim
Leva o vulto teu
Que a saudade é o revés de um parto
A saudade é arrumar o quarto
Do filho que já morreu

BUARQUE, C. Pedaço de mim. Intérpretes: Chico Buarque e Zizi Possi. In: *Ópera do malandro*. Cara Nova Editora Musical, 1977.

Na construção da letra da canção de Chico Buarque, a conjunção “que” é utilizada no quarto verso das duas estrofes, garantindo entre as orações um sentido de

A. contradição.
B. explicação.
C. concessão.
D. conclusão.
E. adição.

Alternativa B

Resolução: Na canção de Chico Buarque, os versos “Que a saudade dói como um barco” e “Que a saudade é o revés de um parto” servem para explicar por que o “pedaço de mim”, ou a “metade exilada de mim” deve levar “os teus sinais” e “o vulto teu” (porque “a saudade dói como um barco” e “é o revés de um parto”). Essa explicação está marcada pelo uso da conjunção “que”, cujo sentido, nesse contexto, é de “porque”, “devido a”. Portanto, está correta a alternativa B. As demais alternativas estão incorretas porque não se observa uma relação de oposição ou contradição entre os versos (alternativa A), uma relação concessiva (alternativa C), conclusiva (alternativa D) ou aditiva (alternativa E).

QUESTÃO 20 LJRZ

MEDEIROS, J. M. *Iracema*. 1884. Óleo sobre tela, 167,5 × 250,2 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

Na obra de José Maria de Medeiros, uma característica que remete ao Romantismo é a

A. presença da figura feminina indígena, cuja beleza é idealizada.
B. valorização da natureza litoral em detrimento do urbano.
C. representação da mulher a partir de seus aspectos naturais.
D. evidenciação do índio como ser distante da civilização.
E. retomada de valores culturais da Antiguidade Clássica.

Alternativa A

Resolução: A obra em análise apresenta a figura de Iracema, a virgem dos lábios de mel, idealizada por José de Alencar, um dos principais nomes do Romantismo no Brasil. No texto de Alencar, e na reprodução de José Maria de Medeiros, Iracema é representada como uma mulher linda, doce e pura, numa clara idealização da figura indígena feminina, seguindo os valores caros à escola romântica. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o Romantismo buscou valorizar o índio e a história primeira do Brasil, voltando o olhar para os aspectos naturais, e não apenas para a natureza litoral. Além disso, não se pode afirmar que havia uma desvalorização do urbano, pois não há um elemento que indique isso. A alternativa C está incorreta, pois a mulher não era retratada necessariamente a partir dos aspectos naturais, mas sim de uma forma idealizada, supervalorizando sua beleza e atributos. A alternativa D está incorreta, pois a suposta evidenciação do índio como alguém distante da civilização não é uma característica do período romântico. A alternativa E está incorreta, pois o Romantismo não retomou os valores da Antiguidade Clássica, mas buscou valorizar a origem da cultura brasileira, por meio da figura do índio.

QUESTÃO 21 64SJ

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.

CAMINHA, P. V. *A carta*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2021. [Fragmento].

A carta de Pero Vaz de Caminha, importante texto do período quinhentista, revela uma questão social presente nas navegações do século XVI, a qual é delineada no fragmento pelo(a)

- **A** valorização da catequização dos indígenas.
- **B** desinteresse pela riqueza vinda do minério.
- **C** respeito ao governante do Estado lusitano.
- **D** medo gerado pelos povos desconhecidos.
- **E** defesa de uma colonização agricultora.

Alternativa A

Resolução: *A carta* de Pero Vaz de Caminha relata ao rei de Portugal, D. Manuel I, como era o território recém--descoberto e seus habitantes. Uma questão social relevante na literatura informativa é a percepção de que os indígenas eram socialmente desorganizados e religiosamente imaturos, demandando organização e ensinamentos religiosos dos povos que se consideravam superiores. Essa questão se destaca no trecho em análise quando se afirma que "o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente". Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque há uma valorização da riqueza advinda do ouro e da prata, como é explicitado no seguinte trecho: "Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos", em que se esclarece que se buscavam esses metais. A alternativa C está incorreta porque o respeito ao governante lusitano não se configura como uma questão cultural ou social. A alternativa D está incorreta porque, no fragmento, não se menciona um possível medo despertado pelos povos desconhecidos, mas sim a necessidade de salvá-los. A alternativa E está incorreta porque, no trecho, não se defende uma colonização agricultora (o que não seria uma questão social), mas enfatiza-se que é uma terra fértil.

QUESTÃO 22 EØMO

O Mercador avarento,
quando a sua compra estende,
no que compra, e no que vende,
tira duzentos por cento:
não é ele tão jumento,
que não saiba, que em Lisboa
se lhe há de dar na gamboa;
mas comido já o dinheiro
diz, que a honra está primeiro,
e que honrado a toda Lei:
esta é a justiça, que manda El-Rei.

MATOS, G. *Décimas*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 30 abr. 2021. [Fragmento]

No fragmento do poema barroco, considerando as características do século XVII abordadas, o eu lírico discorre de maneira crítica sobre a

- **A** honra, ao defender a obediência às leis.
- **B** justiça, ao apoiar a sentença do Mercador.
- **C** avareza, ao mencionar a ganância do lucro.
- **D** ambição, ao valorizar o esforço do indivíduo.
- **E** ignorância, ao relacionar o homem ao jumento.

Alternativa C

Resolução: O fragmento do poema apresenta como elemento central a figura do mercador avarento, que busca lucros exorbitantes ("tira duzentos por cento"), ainda que, para tanto, tenha que enganar os demais – e isso é uma das contradições da sociedade da época, criticada pelo poeta. Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois a menção à Lei e à monarquia é irônica, já que o mercador obedece a leis que lhe geram benefícios desonestos. A alternativa B é incorreta, pois não há um sentenciamento do mercador por sua ação indecorosa. A alternativa D é incorreta, pois a atitude do mercador é criticada, e não valorizada. Além disso, sua ação não figura como um esforço individual, mas como algo ilícito. A alternativa E é incorreta, pois, ao ser comparado ao jumento, o mercador é chamado de esperto, e não de ignorante, já que se afirma que ele não é "tão jumento".

QUESTÃO 23 RIYM

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

BANDEIRA, M. *Poema tirado de uma notícia de jornal*. Disponível em: <https://www.escritas.org>. Acesso em: 1 maio 2021.

No texto de Manuel Bandeira, observa-se a congruência de dois gêneros textuais, com o objetivo de

A transmitir a informação de um episódio recente.

B mostrar como a linguagem poética pode ser formal.

C provocar um sentimento de confusão sobre o texto.

D construir uma mensagem poética a partir de um fato.

E criar um cenário hipotético para ilustrar algo cotidiano.

Alternativa D

Resolução: O texto é um poema de Manuel Bandeira, no qual o autor se apropria do gênero textual notícia para construir o sentido do seu texto. Assim, a mensagem poética é construída por meio da informação, como aponta corretamente a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a intenção do texto não é transmitir uma informação recente, o que seria feito por meio de uma notícia de fato. Nesse caso, há uma apropriação desse gênero para gerar uma experiência poética. A alternativa B está incorreta, pois não é objetivo do poema mostrar uma linguagem poética formal, mas reproduzir os mecanismos linguísticos próprios da notícia, como orações na ordem direta, linguagem objetiva e verbos na terceira pessoa. A alternativa C está incorreta, pois, ao ler o poema, o leitor não fica confuso, visto que o texto é claro. Sua estrutura em versos e os elementos extratextuais, como a autoria do texto, ajudam a compor a construção do sentido, demarcando que se trata de um texto poético, e não de uma notícia confusa. A alternativa E está incorreta, pois não é objetivo da congruência dos gêneros poema e notícia criar um cenário hipotético.

QUESTÃO 24 ZESR

Uso excessivo de telas pode afetar a saúde mental de crianças e adolescentes

Especialistas advertem que o uso desregrado dos equipamentos [eletrônicos] pode ser prejudicial não só à visão, mas comprometer também a saúde física e mental das crianças e adolescentes.

O direito a brincar e extravasar deve ser inerente a toda e qualquer criança. Tentar bani-las desse direito com a excessiva exposição às telas é nocivo e pode ter grande repercussão negativa ainda na infância, conforme esclarece o psiquiatra Júlio Gouveia. “Os aplicativos ativam uma região cerebral que está relacionada aos mecanismos de recompensa, ativando mais o nosso corpo para manter-se alerta e acordado. Como a pandemia provocou uma diminuição das atividades físicas, que também estariam envolvidas nesse mecanismo, e um aumento no tempo de uso de telas, os indivíduos tendem a ter maiores alterações no sono e no humor”, detalha.

Já não é incomum se deparar com crianças e até bebês manuseando telefones, *smartphones* e *tablets*, por exemplo. Entretanto, a SBP [Sociedade Brasileira de Pediatria] alerta que é totalmente desaconselhável o uso de telas por bebês com idade até dois anos.

Disponível em: <www.diariodepernambuco.com.br>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

Para sustentar a tese de seu texto, o autor se vale, principalmente, como estratégia argumentativa, de

A enumeração de dados.

B alusão histórica e social.

C comoção por chantagem.

D argumento de autoridade.

E uso de perguntas retóricas.

Alternativa D

Resolução: Desde o início do texto, o autor cita autoridades no assunto para comprovar seu ponto de vista, dar força ao seu texto e sustentar sua tese de que o uso excessivo de telas por crianças pode afetar a saúde mental. A primeira frase do texto já é: “Especialistas advertem”. Depois, é citada a fala de um psiquiatra que corrobora o ponto de vista do autor sobre o assunto e, por fim, é citado um alerta da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), que também sustenta a mesma perspectiva. Está correta, assim, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não são enumerados dados ao longo do texto. A alternativa B está incorreta, pois o autor não faz alusão a uma realidade histórica ou social. A alternativa C está incorreta, pois o autor também não apela para a chantagem como forma de comover o leitor sobre o assunto debatido. A alternativa E está incorreta, pois não são apresentadas quaisquer perguntas retóricas ao longo do fragmento em análise.

QUESTÃO 25 7AMW

Disponível em: <www.ma.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Na construção da frase em destaque, a relação entre as orações coordenadas aponta para o sentido de que

A o cuidado com a mente é prioridade para o bem viver do ser humano.

B a saúde mental merece atenção, pois interfere na vida do indivíduo.

C a população se tornou dependente de atendimento psicológico.

D a mente é o que garante o bom funcionamento do organismo.

E a consciência sobre a vida garante o desenvolvimento social.

Alternativa B

Resolução: Na propaganda em análise, as sentenças estão vinculadas por uma relação de coordenação, cujo sentido relaciona-se à ideia de que, ao se cuidar da saúde mental, o indivíduo está cuidando da própria vida, uma vez que ambas estão relacionadas. Entende-se que a saúde mental tem impactos na vida de modo geral. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A é incorreta, pois, no período, não está expressa a ideia de a saúde mental ser prioridade para o bem viver, mas sim a noção de que ela interfere na vivência do indivíduo. A alternativa C é incorreta, pois a propaganda convida o leitor a cuidar da saúde mental, como se observa por meio da *hashtag* "vem pra saúde mental", e não afirma que as pessoas já dependam do atendimento psicológico. A alternativa D é incorreta, pois não se menciona que a mente é a responsável pelo bom funcionamento do organismo. A alternativa E é incorreta, pois não se abordam as ideias de consciência sobre a vida e desenvolvimento social, mas sim as de saúde mental e vida.

QUESTÃO 26 YG59

Nasci no Estácio.
Eu fui educado na roda de bamba.
Eu fui diplomado na escola de samba.
Sou independente, conforme se vê.

Nasci no Estácio
O samba é a corda e eu sou a caçamba
E não acredito que haja muamba
Que possa fazer gostar de você.

ROSA, N. *O X do problema*. Intérprete: Aracy de Almeida. 1936. [Fragmento]

Na canção de Noel Rosa, a construção textual majoritariamente com utilização do sujeito em primeira pessoa ocorre de forma a

A) evidenciar a crítica ao estilo musical brasileiro.
B) destacar uma relação pessoal com o samba.
C) simplificar a linguagem para maior alcance.
D) remeter a uma cultura social individualista.
E) exaltar o aspecto opinativo do intérprete.

Alternativa B

Resolução: Na canção "O X do problema", o eu lírico expressa sua relação de proximidade com o samba por meio do sujeito em primeira pessoa do singular. Ao utilizar termos como "nasci", "eu fui educado", "sou" e "acredito", o eu lírico coloca-se pessoalmente no universo do samba. Assim, ressalta-se a relação pessoal entre o eu lírico e o samba. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, na canção, não há uma crítica ao estilo musical, mas uma valorização. Para eu lírico, o samba é uma escola, é o que o educou. A alternativa C está incorreta porque a utilização do sujeito em primeira pessoa não significa uma simplificação da linguagem. A alternativa D está incorreta porque usar a primeira pessoa não é uma forma de expressar a individualidade, mas sim um modo de expressar a relação com o samba em um contexto de comunidade, representado pelo bairro carioca Estácio. A alternativa E está incorreta porque a canção não apresenta aspecto opinativo, mas caráter narrativo.

QUESTÃO 27 8URN

Uber regulado

Por vezes são tênues os limites entre regulamentar uma atividade e asfixiar um empreendimento sob o peso da burocracia – e ultrapassá-los é hábito corriqueiro no poder público.

Foi o que se ensaiou em deliberação da Câmara dos Deputados sobre os aplicativos para transporte individual, como o Uber.

Alvo de contestações em muitos países, esse serviço ainda carece no Brasil de uma normatização que zele pela concorrência e ofereça garantias aos usuários.

No entanto, a sanha cartorial manifestou-se em duas emendas aprovadas pela Câmara. Na prática, ambas equiparam o Uber a um serviço público, similar aos táxis – justamente como pleiteava o *lobby* dos taxistas.

Abrem-se, com isso, brechas para que os municípios delimitem o número de condutores nas ruas, estipulem escala de preços e, em última instância, até mesmo proíbam o serviço.

Felizmente, o Planalto já indicou que vetará as alterações, caso não sejam derrubadas no Senado, onde o projeto tramitará agora.

Não há dúvida de que seja necessário disciplinar o uso do Uber e seus congêneres. O texto da Câmara, no entanto, acabaria por tolher, por mera reação corporativa, um serviço de ampla aceitação pelos consumidores.

Há, decerto, meios mais inteligentes de solucionar a contenda.

Nessa seara, as preocupações centrais do poder público devem ser com a mobilidade urbana, a concorrência justa e a segurança de condutores e passageiros. O que não se pode é privar a população de um benefício tecnológico para preservar a reserva de mercado de uma categoria.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 10 abr. 2017. [Fragmento]

No editorial sobre a regulamentação de aplicativos para transporte individual, o projeto argumentativo objetiva

A) apelar para que o leitor se informe sobre o assunto e se mobilize.
B) debater uma questão relevante por meio de um ponto de vista individual.
C) expor informações relativas ao fato que ainda está em desenvolvimento.
D) interpretar, de forma crítica, o assunto em questão debatido na sociedade.
E) retomar narrativamente um episódio que foi noticiado no próprio veículo.

Alternativa D

Resolução: O texto é um exemplar do gênero jornalístico editorial, portanto apresenta como principal característica a manifestação da opinião de um veículo da imprensa sobre um fato relevante à comunidade (por isso, inclusive, a autoria é atribuída ao jornal, e não a quem escreveu). Assim, vê-se, ao longo do texto, passagens em que há um posicionamento sobre a questão do Uber no Brasil e da atuação do poder público: "são tênues os limites entre regulamentar uma atividade e asfixiar um empreendimento sob o peso da burocracia", "esse serviço ainda carece no Brasil de uma normatização", "a sanha [raiva] cartorial manifestou-se em duas emendas aprovadas pela Câmara", "Felizmente, o Planalto já indicou que vetará as alterações", "Não há dúvida de que seja necessário disciplinar o uso do Uber e seus congêneres", "Há, decerto, meios mais inteligentes de solucionar a contenda" e "O que não se pode é privar a população de um benefício tecnológico", entre tantas outras. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta porque o texto não induz o leitor a se informar e se posicionar diante da regulamentação do Uber; seu objetivo é expressar a opinião do jornal. A alternativa B está incorreta porque, como característica do gênero editorial, as opiniões expressas no texto são do veículo, não somente do autor, por isso não são individuais. A alternativa C está incorreta porque o editorial é um texto de forte caráter argumentativo, portanto não se limita a expor informações sobre algum fato, que pode ou não estar em desenvolvimento. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque o objetivo do texto não é retomar um episódio narrativamente, o que, aliás, estaria em desacordo com seu projeto argumentativo.

QUESTÃO 28 WJHR

Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Na tirinha de Calvin, busca-se transmitir a mensagem de que o(a)

- **A** desejo de ganhar deve estar acima de manter uma amizade.
- **B** derrota é importante para a busca por mais conhecimento.
- **C** objetivo principal nas diversas situações da vida é ganhar.
- **D** ganância está atrelada àqueles que alcançam o sucesso.
- **E** vitória é efêmera e leva a uma felicidade momentânea.

Alternativa E

Resolução: Na tirinha, após vencer uma partida de um jogo de tabuleiro, a personagem Calvin expressa euforia e orgulho, mas rapidamente se pergunta "É só isso?", dando a entender que a alegria que a vitória causa é passageira. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, na tirinha, não se aborda a relação entre o desejo de ganhar e a manutenção de uma amizade, mas sim a reação após a vitória. A alternativa B está incorreta porque o que se questiona não é o papel da derrota, mas o significado da vitória. A alternativa C está incorreta porque discute-se na tirinha justamente o fato de ganhar ser considerado algo essencial, uma vez que é efêmero. A alternativa D está incorreta porque Calvin não demonstra ser ganancioso ou ambicioso. O garoto, depois da euforia da vitória, se questiona o que há além disso.

QUESTÃO 29 AX2L

Não há cousa segura.
Tudo quanto se vê
se vai passando.
A vida não tem dura.
O bem se vai gastando.
Toda criatura
passa voando.

Em Deus, meu criador,
está todo meu bem
e esperança
meu gosto e meu amor
e bem-aventurança.
Quem serve a tal Senhor
não faz mudança.
Contente assim, minha alma,
do doce amor de Deus
toda ferida,
o mundo deixa em calma,
buscando a outra vida,
na qual deseja ser
toda absorvida.

ANCHIETA, José de Anchieta. *Em Deus, meu criador*. In: BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura Brasileira*. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

O fragmento do poema anterior, de autoria de padre José de Anchieta, expressa um momento inicial da literatura brasileira denominado Quinhentismo, pois

- **A** discute a finitude da existência de forma rebuscada.
- **B** revela a fé cristã como forma de evasão da realidade.
- **C** expressa a religiosidade por meio de texto simples e breve.
- **D** demonstra o ideal *carpe diem* por meio da fé cristã.
- **E** satiriza a vida espiritual do Brasil colonial.

Alternativa C

Resolução: Os textos quinhentistas, primeiras manifestações literárias produzidas nas terras que seriam chamadas Brasil, caracterizam-se pela linguagem simples, já que eram destinados à catequização dos povos nativos, ou seja, eram doutrinários, pois auxiliavam o projeto de imposição do catolicismo aos índios. Por isso, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, ainda que se expresse a finitude da vida terrena, o rebuscamento não é uma característica das obras quinhentistas. A alternativa B está incorreta porque o catolicismo não era, e não é, entendido como forma de evasão, mas como contentamento para a alma e caminho para "a outra vida". A alternativa D está incorreta porque o conceito de *carpe diem* seria empregado somente nas obras barrocas. A alternativa E está incorreta porque o objetivo do texto não é satirizar, mas sim impor um modelo de vida espiritual.

QUESTÃO 30 — CA51

TEXTO I

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beiço de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

CAMINHA, P. V. *A Carta*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

TEXTO II

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a fronte; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

ALENCAR, J. *O Guarani*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 maio 2021.

Os dois textos pertencem a períodos literários distintos, porém trazem uma abordagem aproximada na

- **A** linguagem conotativa e idealista para transmitir a beleza da realidade retratada.
- **B** descrição dos indígenas brasileiros com maior destaque aos seus atributos físicos.
- **C** observância do comportamento indígena como primitivo, grosseiro e de hábito rude.
- **D** intenção textual de informarem de forma objetiva sobre os indígenas de cada período.
- **E** valorização exagerada da figura indígena, entendida como a verdadeiramente nacional.

Alternativa B

Resolução: O primeiro texto é um fragmento da conhecida Carta de Caminha ao rei de Portugal, em que o escrivão narra a chegada dos portugueses ao Brasil e seu primeiro contato com os povos primitivos. Esse texto faz parte do período conhecido como Quinhentismo, mais especificamente da chamada Literatura de Informação. Observa-se, nesse sentido, que o texto de Caminha é informativo e, portanto, sua linguagem tende a ser mais objetiva, buscando retratar as figuras indígenas tal como lhe pareciam aos olhos. Já o texto de José de Alencar pertence à Primeira Geração Romântica, também conhecida como Indianismo, justamente por ter como foco a figura indígena, que é representada de forma idealizada e com o objetivo de transformá-la no símbolo do herói nacional. Isso fica claro na descrição do índio Peri, que é descrito de acordo com seus atributos físicos, valorizando seu corpo bem formado e ágil e suas formas belas e robustas. Portanto, os dois textos compartilham a abordagem de uma descrição do índio a partir de seus atributos, ainda que o façam com objetivos muito diferentes. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a linguagem de Caminha, em sua Carta, não pode ser considerada conotativa, tampouco idealizada, visto que seu objetivo era informar. A alternativa C está incorreta, pois, como já abordado, Alencar, no modelo do Romantismo, enxergava os índios como belos e inteligentes, não os caracterizando como rudes e grosseiros, mas sim vendo-os de forma idealizada. A alternativa D está incorreta, pois não era intenção de José de Alencar, em seu projeto romântico, informar objetivamente os fatos. Ademais, o índio Peri é uma criação ficcional, ou seja, não existiu na realidade. A alternativa E está incorreta, pois, na Carta de Caminha, não há essa valorização, tampouco o índio é visto como a figura verdadeiramente nacional, haja vista que o escrivão fez parte do processo de colonização das terras brasileiras e entendia que estas pertenciam, por direto, à Coroa portuguesa.

QUESTÃO 31 — E8HD

O interesse da intelectualidade judaica pela Matemática pode ter se iniciado a partir de questões da observância religiosa – para saber, por exemplo, como construir estruturas de acordo com os preceitos da tradição. Mas rapidamente tornou-se independente. Em 1321, Levi ben Gershon publica a obra *Maaseh Hoshev* [*A arte de calcular*]. Em muitos aspectos, este texto parece aqueles utilizados hoje: uma parte teórica, seguida de aplicações e uma lista de problemas.

PIMENTEL, E. *Dois rabinos se encontram na lousa*. Disponível em: <https://cienciafundamental.blogfolha.uol.com.br>. Acesso em: 20 maio 2021. [Fragmento]

Um parágrafo é uma unidade de composição textual formada por um ou mais períodos. Nele há uma ideia central a ser desenvolvida. Nesse parágrafo do texto de Edgar Pimentel, a ideia principal é a

A) estrutura edificada a partir da Matemática desenvolvida pelos judeus.
B) emancipação dos estudos matemáticos judeus da influência religiosa.
C) relevância dos estudos de Levi ben Gershon para toda a humanidade.
D) atração do povo judeu por uma área relacionada às Ciências Exatas.
E) origem dos estudos matemáticos a partir da comunidade judaica.

Alternativa B

Resolução: O propósito central do parágrafo é argumentar que, ainda que a intelectualidade matemática judaica tenha se iniciado sob observância religiosa, houve uma emancipação dos estudos das Exatas posteriormente. Sendo assim, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque as estruturas construídas a partir do conhecimento matemático somente exemplificam o momento em que a religião gerava influência nos estudos matemáticos dos judeus. A alternativa C está incorreta porque o texto não chega nem mesmo a mencionar a relevância dos estudos de Levi ben Gershon; apenas faz menção à sua obra *Maaseh Hoshev* [*A arte de calcular*] para embasar um dos momentos em que a Matemática se mostrou independente da religião judaica. A alternativa D está incorreta porque, ainda que se possa identificar o interesse dos judeus pela Matemática, esta não é a ideia central desenvolvida no parágrafo, que foca a independência dessa ciência em relação à religião. A alternativa E está incorreta porque não se afirma que os estudos matemáticos tiveram origem com a comunidade judaica, mas que o interesse dessa comunidade pela Matemática iniciou-se a partir de questões religiosas.

QUESTÃO 32

4EØQ

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

ALVES, C. *O navio negreiro*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

O texto de Castro Alves, pertencente à terceira geração do Romantismo, diferenciou-se dos textos das gerações antecessoras pela

A) introdução dos aspectos da construção da cultura brasileira.
B) apresentação de temática social relativa ao seu período.
C) quebra dos moldes líricos com linguagem mais figurada.
D) construção idealizada de atributos da figura feminina.
E) exposição de uma visão objetiva da sociedade.

Alternativa B

Resolução: O poema “O navio negreiro”, de Castro Alves, é um dos mais importantes da Terceira Geração Romântica, período marcado por uma intensa análise poética voltada para as temáticas sociais. É o que se observa no texto, que critica a escravidão e a condição em que os negros eram forçados a vir para as terras brasileiras. Está correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a introdução dos aspectos da cultura já era executada pela Primeira Geração Romântica, em que se valorizavam elementos nacionais, como se observa na escolha do índio como um símbolo da cultura brasileira nas representações literárias. A alternativa C está incorreta, pois a linguagem figurada é uma característica do texto lírico. Além disso, o texto de Castro Alves não quebra os moldes líricos, recorrendo, por exemplo, a figuras de linguagem e recursos formais, como a rima. A alternativa D está incorreta, pois o texto não constrói a figura feminina de modo idealizado, como se observa nos versos “Negras mulheres, suspendendo às tetas / Magras crianças, cujas bocas pretas / Rega o sangue das mães”. Essa característica estava principalmente na Primeira Geração Romântica. A alternativa E está incorreta, pois a visão que se apresenta da sociedade não é objetiva, que seria uma característica relacionada ao Realismo, período posterior ao Romantismo. O fato de o texto ser lírico já denota o emprego da perspectiva subjetiva do eu poético.

QUESTÃO 33

CAUV

Quando se vê o engenheiro empregando modelos físicos complexos e Matemática sofisticada, fica a falsa impressão de que a Engenharia é uma Ciência Exata. Os modelos são detalhados e os cálculos, precisos, mas embasados em dados não tão exatos.

A Engenharia se relaciona com a natureza, aplicando materiais, métodos e processos reais, todos com variabilidade inerente, que resulta em incerteza do projeto como um todo. O engenheiro é treinado para estimar tais variáveis e tomar decisões com incertezas.

Alguns colegas, inclusive acadêmicos, não atentam a esse fato. A Engenharia é posta com as Ciências Exatas, confundindo os próprios alunos. Matemática, Física, Química e Biologia são imprescindíveis para o desenvolvimento das ciências da Engenharia, nas quais os modelos são desenvolvidos, geralmente probabilísticos, porém com certo grau de empirismo.

Outro aspecto debatido nos ambientes profissionais é admitir que, nas últimas décadas, o Brasil desprezou sua Engenharia. Na área privada, empresários preferiram comprar patentes do exterior, mais baratas do que seu desenvolvimento local e cuja solução pode ser aplicada sem ter que esperar anos até que os resultados possam ser utilizados na indústria.

Sem expansão do conhecimento, não há campo para o desenvolvimento da Engenharia, em consequência, os salários ficam menos atraentes e, assim, bons profissionais são cooptados para outras áreas. Por fim, dentro da indústria, as equipes de Engenharia não têm o reconhecimento de seu trabalho.

FOLHA de S.Paulo. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2019. [Fragmento]

Para desenvolver no texto a necessidade de não se considerar a Engenharia uma Ciência Exata, utilizou-se como estratégia para sustentar o posicionamento a construção de uma

A) pergunta retórica ao leitor.
B) refutação do senso comum.
C) alusão à história das ciências.
D) exposição de dados científicos.
E) definição dos estudos das Exatas.

Alternativa B

Resolução: No texto, para sustentar sua tese, o autor se propõe a refutar a ideia difundida socialmente de que a Engenharia é uma Ciência Exata, inclusive entre alguns profissionais dessa área. Primeiro, ele esclarece que “quando se vê o engenheiro empregando modelos físicos complexos e Matemática sofisticada, fica a falsa impressão de que a Engenharia é uma Ciência Exata”. O emprego do adjetivo “falsa” já demonstra que essa visão será contestada. Em seguida, explica porque a impressão é falsa: “A Engenharia se relaciona com a natureza, aplicando materiais, métodos e processos reais, todos com variabilidade inerente, que resulta em incerteza do projeto como um todo. O engenheiro é treinado para estimar tais variáveis e tomar decisões com incertezas”. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o texto não apresenta nenhuma pergunta ao leitor. A alternativa C está incorreta porque, no texto, não há uma alusão à história das ciências ou da Engenharia. O que se observa é uma exposição de como funciona a Engenharia e de como tem sido seu desenvolvimento no Brasil atual. A alternativa D está incorreta porque não há exposição de dados científicos. A alternativa E está incorreta porque não se define os estudos das Ciências Exatas, mas se apresenta a atuação da Engenharia.

QUESTÃO 34 QS6T

Desordem e progresso

O título do artigo é totalmente oposto ao lema político positivista religioso formulado por Auguste Comte: *L’amour pour principe et l’ordre pour base; le progrés pour but*. Na tradução livre, versa a ordem a ressaltar a presença de tudo que é belo, positivo, progressivo e aperfeiçoado. Ordem é pauta, organização, equilíbrio e método. Desordem é indeterminação, desconserto e desalinho. Não é o que traduz o panorama político nacional? A desordem assumiu um tal *status* que suprimiu a primeira palavra do lema que figura no pavilhão pátrio. É a alucinação da realidade, é a destruição das virtudes, é a insuflação do artificial no reino das coisas naturais, é a destruição de algo civilizado. Isto não é progresso; é regresso e retrocesso.

MARIANTE, J. G. Desordem e progresso. *Jornal do Comércio*. Disponível em: <www.jornaldocomercio.com>. Acesso em: 3 out. 2019. [Fragmento]

Na construção do texto, para sua função expressiva e para contribuir com a progressão temática, utilizou-se como recurso a

A) linguagem figurativa, transmitindo a crítica apresentada de forma facilitada para o público-alvo.
B) supressão de palavras de um mesmo campo semântico, conferindo coesão lexical ao fragmento.
C) referência explícita no título a um ideal clássico, relacionando-o ao grande desenvolvimento do país.
D) repetição do substantivo “desordem”, relacionando seu significado ao contexto do cenário brasileiro.
E) retomada das palavras “ordem” e “progresso”, garantindo o acréscimo de atributos à política nacional.

Alternativa D

Resolução: Na construção da progressão temática do texto em análise, são apresentados os conceitos de ordem e desordem. Em seguida, retoma-se o termo “desordem”, repetindo-o, de modo a relacioná-lo ao contexto brasileiro, considerado caótico pelo autor do texto. Desse modo, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não se utiliza como recurso a linguagem figurativa, já que o texto busca transmitir objetivamente a posição do articulista. A alternativa B está incorreta porque a coesão lexical ocorre quando há a substituição de um termo por um sinônimo, hipônimo, hiperônimo ou por pronomes. Nesse caso, não há uma supressão de palavras. Além disso, no trecho, não ocorre uma progressão por coesão lexical. Observa-se uma progressão por elipse, caracterizada pela omissão do termo “desordem” no trecho “É a alucinação da realidade, é a destruição das virtudes, é a insuflação do artificial [...] é regresso e retrocesso”. A alternativa C está incorreta porque, ainda que haja uma referência explícita ao ideal positivista formulado por Auguste Comte, sua menção busca apontar para o caos no país, e não para o desenvolvimento. A alternativa E está incorreta porque a retomada dos termos “ordem” e “progresso” – presentes na bandeira nacional brasileira – serve ao recurso da contra-argumentação, ao se enfatizar que esses atributos não fazem parte da política nacional, mas sim seus contrários.

QUESTÃO 35 YOØY

Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em: 1 maio 2021.

Essa propaganda, produzida pelo governo do estado da Bahia, direciona-se à

A) ação de maridos que buscam demonstrar masculinidade abusando de suas companheiras.

B) atitude das mulheres que não denunciam os casos de violência, o que aumenta esses atos.

C) posição passiva que algumas mulheres assumem ante casos de violência sofridos por elas.

D) forma de educação das mulheres, que exercem a masculinidade tóxica contra os meninos.

E) influência da masculinidade tóxica nas atitudes machistas e na violência contra a mulher.

Alternativa E

Resolução: O texto produzido pelo estado da Bahia visa conscientizar os leitores de que a violência contra a mulher tem origem no machismo e este, por sua vez, muitas vezes se origina de uma masculinidade tóxica, a qual é transmitida aos homens desde que são crianças. A ideia do texto é de que, para combater a violência, deve-se combater a raiz do problema, ou seja, a masculinidade tóxica. Verifica-se, dessa forma, que a campanha propõe uma crítica a esse tipo de comportamento, que leva a consequências até mesmo fatais. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não se direciona necessariamente aos homens casados e a suas ações machistas, mas sim à masculinidade que as antecede. A alternativa B está incorreta, pois o texto não se volta, de forma alguma, às mulheres que não denunciam a violência sofrida, visto que são elas as vítimas dessa cadeia de comportamento tóxico. A alternativa C está incorreta pelo mesmo motivo, pois não é o comportamento das mulheres diante de casos de violência que está sendo criticado. Além disso, julgar como posição passiva a ação de algumas mulheres pode significar incorrer em um equívoco, uma vez que, para além da passividade, existem outras variáveis, como o medo. A alternativa D está incorreta, pois não se pode dizer que apenas as mulheres, mães, propaguem a masculinidade tóxica contra seus filhos, visto que essa lógica tem um caráter sistêmico na sociedade.

QUESTÃO 36 OUJB

Quando um problema surge no nosso físico ou emocional, procuramos de imediato um profissional da saúde capaz de resolvê-lo. E, para recebermos o tratamento e a medicação necessária, o médico precisa fazer um diagnóstico certo e preciso. Caso contrário, o problema pode se agravar. Perderemos tempo, dinheiro, a confiança no profissional e procuraremos outro especialista para nos ajudar com o problema. Assim também acontece em outras áreas da vida e não é diferente na Educação, lá no chão da sala de aula.

O professor tem que diagnosticar 20, 30 ou mais alunos, para que o processo de aprendizagem seja garantido ao longo de cada bimestre ou trimestre. [...] Esse diagnóstico realizado de forma conjunta e responsável será crucial para que sejam traçados os próximos passos dentro do processo de ensino-aprendizagem. É ele que dará o norte de muitas outras ações, desde a construção do projeto político-pedagógico (PPP) de forma coerente e coletiva a um plano de ação coerente, objetivo e funcional.

BRANDÃO, M. *Revista Nova Escola*.
Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br>.
Acesso em: 13 abr. 2019. [Fragmento]

No desenvolvimento de um texto argumentativo, são empregadas estratégias para buscar o convencimento do leitor e seu engajamento com a proposta apresentada. Nesse fragmento, utiliza-se como forma de introdução a apresentação de uma

A) informação da realidade.

B) causa e consequência.

C) referência histórica.

D) analogia ilustrativa.

E) citação temática.

Alternativa D

Resolução: A analogia consiste em uma operação lógica por meio da qual um determinado exemplo é usado para ilustrar uma situação semelhante, aproximando os referentes. No texto analisado, a autora fez uma analogia com o diagnóstico médico para investigação de doença, de modo a ilustrar a necessidade de se fazer um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a referência a informações da realidade consiste em citar elementos concretos, verificados na existência palpável, para sustentar uma argumentação e ilustrar o ponto de vista do autor, mas isso não ocorre na introdução. A alternativa B está incorreta porque o raciocínio por causa e consequência presume a apresentação de um fator causal e suas repercussões, o que também não é observado como estratégia para introduzir o tema. A alternativa C está incorreta porque a referência histórica é uma estratégia que ocorre quando o autor menciona um fato passado importante para ilustrar uma situação semelhante ou oposta ao momento presente, de modo a sustentar sua argumentação.

E essa estratégia não é observada no texto. A alternativa E está incorreta porque a citação consiste em mencionar a fala de uma pessoa, reproduzindo-a no texto, para corroborar ou confrontar determinado ponto de vista. Isso não é verificado na introdução do texto em discussão.

QUESTÃO 37 WQDG

Especialistas expõem opiniões sobre a Lei dos Agrotóxicos

A nova lei prevê a mudança do termo agrotóxicos para produtos fitossanitários.

A nova lei prevê a mudança do termo “agrotóxicos” para “produtos fitossanitários”. Os produtores afirmam que o Brasil deve se adequar à expressão utilizada em outros países. O registro de novos produtos passaria a ser centralizado no Ministério da Agricultura. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) teriam apenas a função de homologar pareceres técnicos. No entanto, essas avaliações seriam elaboradas pelas próprias empresas interessadas em vender os produtos. A nova lei também prevê a possibilidade de registros provisórios.

O assunto é polêmico e divide opiniões. Por essa razão, o Jornal da USP no Ar conversou com dois especialistas que possuem posições distintas. O professor Pablo Mariconda afirma que não se pode tomar qualquer decisão legislativa ou econômica sem considerar os argumentos e constatações científicos. Já o engenheiro agrônomo e professor José Otávio Machado Menten acredita que a mudança é positiva por atender à reivindicação dos produtores rurais do país.

Enquanto Menten vê uma redução de 50% na produção com a proibição do uso do agrotóxico, que causaria um caos, Mariconda acredita que a produtividade não pode ser feita às custas da população e que ela deve estar limitada ao benefício social, não ao benefício econômico de um determinado grupo. Além disso, ele afirma que é possível, sim, realizar agricultura em grande escala sem a utilização de agrotóxicos.

Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 14 abr. 2019. [Fragmento]

O texto apresenta duas visões distintas acerca de um tema, o que garante uma abordagem que

A) corrobora com a ideia de que a queda na produtividade geraria um caos social.

B) apoia ambos os pontos de vista por beneficiarem produtores e consumidores.

C) comprova uma melhoria econômica ao focar as necessidades dos ruralistas.

D) concorda com Mariconda por considerar a nova lei prejudicial à população.

E) desenvolve o assunto sem a necessidade de apontar sua própria opinião.

Alternativa E

Resolução: O texto em análise, sobre a nova lei que altera o termo “agrotóxicos” para “produtos fitossanitários”, apresenta tanto uma perspectiva contrária a essa mudança, representada pelo posicionamento do professor Pablo Mariconda, quanto uma perspectiva favorável à alteração, representada pelo posicionamento do professor José Menten. Ao apresentar as duas posições sobre o tema, seu produtor consegue informar o leitor sobre as vantagens e as desvantagens do projeto sem emitir a própria opinião, ou a do veículo no qual o texto foi publicado. Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque a abordagem do texto não confirma a ideia de que a queda na produtividade geraria um caos. Essa é uma opinião do professor Menten. A alternativa B está incorreta porque o texto não demonstra apoio a nenhum dos pontos de vista, apenas os apresenta mostrando isenção. A alternativa C está incorreta porque não há um enfoque nas necessidades dos ruralistas, por isso o texto não comprova uma melhoria econômica desses profissionais. O posicionamento do professor Menten é que se coloca favorável às necessidades dos ruralistas. A alternativa D está incorreta porque a abordagem do texto tampouco tende à concordância com o professor Mariconda, mostrando-se imparcial nessa questão.

QUESTÃO 38 4M6L

Disponível em: <acessasaber.com.br>. Acesso em: 20 maio 2021.

Na tirinha, Snoopy tenta escrever uma carta à namorada. O humor do texto se dá, principalmente, pela

A) relação de temas socialmente incompatíveis, como as fases do dia e o amor.

B) determinação de horários específicos para quando o amor deve ser correspondido.

C) redação de uma carta atualmente, sendo que os gêneros digitais são mais eficientes.

D) inversão de papéis, já que as mulheres sabem escrever cartas sobre sentimentos.

E) interpretação literal da fala da amiga, que sugere mais especificidade à carta de amor.

Alternativa E

Resolução: Na tirinha, a amiga, após ler uma carta de amor que Snoopy escreve para a namorada, sugere-lhe que seja mais específico em seu texto, que está muito vago. Com essa orientação, a amiga indica que ele expresse mais pessoalmente os sentimentos a respeito da amada. No vocativo, por exemplo, Snoopy sequer coloca o nome da garota, chamando apenas de “namorada”. Porém, o cachorro entende essa orientação de modo literal e especifica os horários em que sente falta da namorada.

O humor do texto está nessa interpretação de Snoopy. Portanto, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque, a rigor, não há incompatibilidade entre o tema do amor e as fases do dia. A alternativa B está incorreta porque os horários mencionados não se referem a quando o amor deve ser correspondido, mas sim a quando Snoopy sente falta da amada. Além disso, o humor reside no fato de o cachorro interpretar literalmente a fala da amiga. A alternativa C está incorreta porque a carta está mais associada à ideia de se comunicar um tema amoroso sendo considerada um meio mais romântico do que os gêneros dos meios digitais. Além disso, não é o gênero que está em discussão pelos amigos, mas a forma de se expressar. A alternativa D está incorreta porque a inversão de papéis não está colocada na tirinha. Além disso, a ideia de que somente as mulheres sabem escrever cartas sobre sentimentos é um estereótipo a respeito dos papéis de gênero.

QUESTÃO 39 USPY

ANGELI. Disponível em: <twitter.com>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Charges são gêneros multissemióticos que carregam tanto informação – sobre notícias atuais e relevantes – quanto elementos artísticos e estratégias linguísticas plurais. No texto de Angeli, a crítica construída se baseia na

- **A** comparação entre o bem e o mal advindos das posturas adotadas pelos nativos.
- **B** oposição de ideias favoráveis e contrárias a temas históricos e sociais do mundo.
- **C** ironia entre um cenário hipotético e um real de acordo com a visão dos indígenas.
- **D** relação temporal da interferência humana nas questões indígena e socioambiental.
- **E** projeção futurística a respeito das possibilidades de mudanças nos centros urbanos.

Alternativa D

Resolução: A charge de Angeli revela dois momentos marcados pelos advérbios “antes” e “depois” e como os povos indígenas estão situados nesses contextos. Na primeira cena, um indígena forte e musculoso, em uma floresta, tenta pegar um peixe com uma lança; na segunda cena, em um cenário urbano, com muito lixo e poluição, um indígena magro e com roupas rasgadas pega os restos de um peixe em uma poça de água suja. Por meio dessa charge, o autor estabelece uma crítica em relação às modificações que os ambientes naturais sofreram pelas mãos dos não indígenas, demonstrando um problema socioambiental e como os indígenas foram afetados por essas intervenções. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque as transformações ocorridas não são consequência das ações dos povos nativos, tampouco existe uma comparação entre o bem e o mal, mas entre um ambiente natural preservado e um ambiente urbano degradado. A alternativa B está incorreta porque não há uma oposição entre ideias favoráveis e contrárias a certos temas. A oposição se dá entre o antes e o depois para formar um posicionamento crítico a respeito da questão ambiental. A alternativa C está incorreta porque a charge não retrata um cenário hipotético e um real, mas sim cenários reais. Além disso, a visão da representação não é dos indígenas, mas sim do autor da tirinha a respeito da mudança no contexto socioambiental e de como os indígenas se situam nessa mudança. A alternativa E está incorreta porque não se trata de uma projeção futurística, mas de algo que já aconteceu na sociedade.

QUESTÃO 40 2OJ3

TEXTO I

Entre os reis gregos que sitiaram Tróia estava Ulisses, o mais astuto de todos eles. Ele inventou uma artimanha espertíssima, para que finalmente os gregos vencessem os troianos.

Fez que os gregos construíssem um enorme cavalo de madeira e no interior dele acomodaram os guerreiros mais valentes, inclusive Ulisses.

Puseram o cavalo em frente aos portões de Tróia, como se fosse um presente.

Depois, começaram a se retirar, embarcando inclusive nos seus navios.

Os troianos, vendo aquilo, acreditaram que os gregos tivessem desistido da guerra e que o presente fosse uma prova disso.

Todos os troianos ficaram muito alegres. Empurraram o cavalo para dentro das muralhas, fizeram grandes festas, tomaram muito vinho, dançaram pelas ruas até que escureceu, todos ficaram muito cansados e foram dormir.

Quando tudo se acalmou, a barriga do cavalo abriu-se e os gregos foram saindo lá de dentro.

ROCHA, R. *Ruth Rocha conta A Odisseia*.
São Paulo: Companhia das Letrinhas: 2002.

TEXTO II

Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 1 maio 2021.

Nos dois textos encontra-se referência ao evento relatado na narrativa épica da *Odisseia*. As abordagens textuais são diferentes pelo fato de que o

- **A** texto II busca apresentar uma análise da estratégia dos gregos.
- **B** texto II retrata os eventos descritos na obra épica de forma caricata.
- **C** texto I objetiva detalhar os acontecimentos da guerra e sua motivação.
- **D** texto I retrata os acontecimentos, enquanto o segundo os problematiza.
- **E** texto II recorre à obra original para construir um sentido de forma cômica.

Alternativa E

Resolução: Os dois textos abordam o mesmo evento, ou seja, a entrega, pelos gregos, de um cavalo de madeira aos troianos, durante a Guerra de Troia, retratada em detalhes na *Odisseia* de Homero. O primeiro texto é uma adaptação em prosa do texto homérico, com uma linguagem mais simples e que resume os eventos narrados no texto épico. O segundo texto é um meme, gênero textual de caráter humorístico, que retoma imagens e as utiliza fora de contexto, com o objetivo de provocar o riso e o entretenimento. Nesse caso, o meme mostra outra situação envolvendo a chegada do cavalo, trocando as personagens e seus objetivos. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o segundo texto não apresenta uma análise da estratégia utilizada pelos gregos, mas representa uma situação com humor retomando a ideia grega e aplicando-a em outro contexto. A alternativa B está incorreta, pois, como mencionado, o meme tira de contexto a narrativa original e atribui um novo significado à ideia geral. Por isso, não retrata os eventos descritos na obra épica, seja de modo caricato, ou qualquer outro modo. A alternativa C está incorreta, pois o primeiro texto não conta detalhes da guerra nem sua motivação, mas apenas cita o evento do cavalo de Troia, que ocorreu já no final da guerra. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que o texto I retrate os acontecimentos, o texto II não problematiza essa história.

QUESTÃO 41 TV2G

Então, adeus!

Isto aconteceu na Bahia, numa tarde em que eu visitava a mais antiga e arruinada igreja que encontrei por lá, perdida na última rua do último bairro. Aproximou-se de mim um padre velhinho, mas tão velhinho, tão velhinho que mais parecia feito de cinza, de teia, de bruma, de sopro do que de carne e osso. Aproximou-se e tocou o meu ombro:

– Vejo que aprecia essas imagens antigas – sussurrou-me com sua voz débil. E descerrando os lábios murchos num sorriso amável: – Tenho na sacristia algumas preciosidades. Quer vê-las?

Solícito e trêmulo, foi-me mostrando os pequenos tesouros da sua igreja: um mural de cores remotas e tênues como as de um pobre véu esgarçado na distância; uma Nossa Senhora de mãos carunchadas e grandes olhos cheios de lágrimas; dois anjos tocheiros que teriam sido esculpidos por Aleijadinho, pois dele tinham a inconfundível marca nos traços dos rostos severos e nobres, de narizes já carcomidos… Mostrou-me todas as raridades, tão velhas e tão gastas quanto ele próprio. Em seguida, desvanecido com o interesse que demonstrei por tudo, acompanhou-me cheio de gratidão até a porta.

– Volte sempre – pediu-me.

– Impossível – eu disse. – Não moro aqui, mas, em todo o caso, quem sabe um dia… – acrescentei sem nenhuma esperança.

– E então, até logo! – ele murmurou descerrando os lábios num sorriso que me pareceu melancólico como o destroço de um naufrágio.

Olhei-o. Sob a luz azulada do crepúsculo, aquela face branca e transparente era de tamanha fragilidade, que cheguei a me comover. Até logo?… “Então, adeus!”, ele deveria ter dito. Eu ia embarcar para o Rio no dia seguinte e não tinha nenhuma ideia de voltar tão cedo à Bahia.

TELLES, L. F. *Então, adeus!* Disponível em: <https://literaturaemcontagotas.wordpress.com>. Acesso em: 29 abr. 2021. [Fragmento]

No fragmento da crônica, a narradora expressa seu olhar subjetivo sobre a experiência, o qual é demarcado pelos(as)

- **A** comparações para a construção da descrição.
- **B** diálogos, com a valorização do discurso direto.
- **C** termos de exagero para apresentar a narrativa.
- **D** menções religiosas sobre os detalhes percebidos.
- **E** interrogações que ilustram as dúvidas levantadas.

Alternativa A

Resolução: No fragmento da crônica em análise, a narradora compara o padre a alguém feito “de cinza, de teia, de bruma, de sopro [mais] do que de carne e osso”, seu sorriso ao destroço de um naufrágio (“ele murmurou descerrando os lábios num sorriso que me pareceu melancólico como o destroço de um naufrágio.”) e os objetos da igreja ao padre (“Mostrou-me todas as raridades, tão velhas e tão gastas quanto ele próprio.”), formando analogias para expressar seu olhar subjetivo a respeito da situação. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B é incorreta, pois os diálogos, representados pelo discurso direto, colaboram para demonstrar certa objetividade, já que reproduzem as falas da narradora e do padre de forma literal. A alternativa C é incorreta, pois os termos de exagero que revelam certa subjetividade da narradora, como “mas tão velhinho, tão velhinho”, “tão velhas e tão gastas” e “aquela face branca e transparente era de tamanha fragilidade”, não servem ao propósito de apresentar a narrativa, mas demarcam o aspecto descritivo do texto. A alternativa D é incorreta, pois as menções religiosas não são uma expressão da subjetividade da autora, mas um aspecto necessário para especificar os objetos vistos na sacristia. A alternativa E é incorreta, pois nem todas as interrogações do texto referem-se a dúvidas subjetivas da autora, como em “Quer vê-las?”, que é um convite do padre para que a narradora conheça as preciosidades que há na sacristia.

QUESTÃO 42 1RWL

A Antiguidade Clássica é retomada de tempos em tempos, na literatura percebemos que esse movimento se deu com mais força no Classicismo e no Neoclassicismo.

Nesse sentido a *Poética de Aristóteles* e a *Arte Poética de Horácio*, sendo obras em que se estruturam e apresentam gêneros e regras de poesia, tiveram sempre garantidos seus lugares na literatura, seja para contradizê-los, seja para segui-los. No Arcadismo português (também chamado de Setecentismo ou de Neoclassicismo), é Horácio e sua obra que ganham destaque por questões para as quais se dedicou, como a brevidade, a razão e a unidade. Esse destaque se dá por uma série de fatores como o contexto político, histórico e literário.

Além de uma maior divulgação e tradução da obra horaciana, seus preceitos começam a ser divulgados também em vernáculo. Inicialmente na França, em 1674, quando Nicolas Boileau publica *L'art Poetique*, ao divulgar as regras para a poesia o autor as contrasta com a produção do período anterior, ou seja, o Barroco, criticando especialmente a poesia italiana e opondo a obscuridade e o maneirismo a um ideal de poesia clara e concisa.

Entre essa profusão de traduções do texto horaciano, que procuram reproduzir as regras poéticas da época, primando pelos ideais de clareza, concisão, verdade e razão, beleza e natureza, está a tradução em versos realizada pela Marquesa de Alorna.

BORGES, J. J. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br>. Acesso em: 1 maio 2021. [Fragmento]

O período do Neoclassicismo em Portugal foi marcado por profundas modificações. De acordo com o fragmento, no que tange à literatura, destacou-se a

- **A** retomada dos valores medievais relacionados às artes.
- **B** rejeição às ideias revolucionárias do restante da Europa.
- **C** desconstrução das ideias classicistas que o antecederam.
- **D** valorização dos moldes literários desenvolvidos na França.
- **E** busca por uma poética voltada para a simplicidade e clareza.

Alternativa E

Resolução: O Neoclassicismo, também conhecido como Arcadismo, foi, assim como o Classicismo, um período de retomada da Antiguidade Clássica, que buscava a produção de uma poética marcada pela "clareza, concisão, verdade e razão, beleza e natureza". Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o Arcadismo, assim como o Classicismo, foi uma ruptura com a Idade Média, desconstruindo muito dos valores desse período. A alternativa B está incorreta, pois, como aponta o texto, as ideias que circulavam em Portugal também estavam presentes em outros países, como o destaque dado a Horácio e sua obra tanto no território português quanto no francês. A alternativa C está incorreta, pois o Arcadismo não desconstruiu as ideias do Classicismo, mas o retomou em vários aspectos. A alternativa D está incorreta, pois o texto não menciona que os moldes literários franceses tenham sido valorizados pelos portugueses, mas sim que existia uma confluência a respeito das premissas poéticas francesas e portuguesas, como já mencionado no caso de Horácio.

QUESTÃO 43 S7PF

Disponível em: <www.emdialogo.uff.br>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Nas tirinhas, muitas vezes, apresenta-se uma visão crítica a aspectos da sociedade. Nessa história, a reflexão é gerada pelo fato de Mafalda

- **A** relacionar a situação de seu amigo a aspectos da sociedade.
- **B** analisar a ideia social sobre a necessidade de um propósito.
- **C** concluir a inferioridade de Miguelito pela falta de atitude.
- **D** demonstrar pena pela falta de discernimento do garoto.
- **E** evitar auxiliar um indivíduo que aguarda por apoio.

Alternativa A

Resolução: Na tirinha em análise, Miguelito se senta em uma calçada e espera a vida lhe dar alguma coisa. Mafalda, valendo-se do seu senso crítico, relaciona o posicionamento do amigo de esperar e não agir para ter alguma coisa à situação do mundo e da sociedade. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque Mafalda não analisa a necessidade de se ter um propósito, mas sim o fato de esperar que algo aconteça sem que se tome atitude para isso. A alternativa C está incorreta porque a garota não conclui que seu amigo seja inferior, isso sequer é mencionado. A alternativa D está incorreta porque Mafalda não demonstra pena de Miguelito, mas se questiona se a atitude dele não é a mesma de outras pessoas. A alternativa E está incorreta porque Miguelito não aguarda por apoio, tampouco Mafalda evita auxiliar em algum ponto.

QUESTÃO 44 Z3JK

OLEGÁRIO (*berrando*) – Foi! Foi seu amante! Ficou com as duas pernas esmagadas!

(*Lídia recua, de frente para Olegário, em direção da escada.*)

LÍDIA – Não! Não! Eu não tenho amante! Nunca tive amante!

(*Olegário a acompanha, na cadeira de rodas.*)

OLEGÁRIO (*num grito estrangulado*) – Me enganando... Me traindo...

LÍDIA (*com expressão de terror*) – Eu vou-me embora. Não fico mais aqui!

OLEGÁRIO (*impulsionando a cadeira, enquanto Lídia recua*) – Vai embora, para onde? (*como que caindo em si*) Lídia! Venha cá, Lídia!

LÍDIA (*no segundo degrau, de frente para Olegário, obstinada*) – Eu vou-me embora!

OLEGÁRIO (*encostando a cadeira na escada, em pânico*) – Não, Lídia! Desça! Eu menti! Desça!

LÍDIA (*subindo mais um degrau, implacável*) – Não!

OLEGÁRIO (*em pânico*) – Foi brincadeira, Lídia! Venha cá!

RODRIGUES, N. *A mulher sem pecado*. Disponível em: <https://lelivros.love>. Acesso em: 28 abr. 2021. [Fragmento]

No fragmento, as sentenças entre parênteses, conforme característica do gênero, cumprem a função de

A) revelar a crítica desenvolvida na peça.
B) apresentar a voz e a opinião do narrador.
C) explicitar as ações e os ânimos da atuação.
D) apresentar ao leitor a subjetividade do casal.
E) enfatizar os diálogos pela falta de um narrador.

Alternativa C

Resolução: O texto teatral geralmente não conta com a presença de um narrador; por isso, as sentenças entre parênteses, conhecidas como rubricas ou didascálias, trazem informações sobre o estado de ânimo das personagens (por exemplo, "em pânico") e sobre as ações que acompanham as falas – como em "Lídia recua [...]" e "subindo mais um degrau, implacável". Portanto, está correta a alternativa C. A alternativa A é incorreta, pois a crítica não se revela por meio das rubricas, um elemento estrutural do texto dramático. Ela pode ser estabelecida, por exemplo, pela temática, que, nesse texto, relaciona-se aos ciúmes e à possessão da personagem Olegário em relação à esposa Lídia. A alternativa B é incorreta, pois, como já mencionado, o texto dramático geralmente não tem um narrador, tampouco há a apresentação de opiniões. A alternativa D é incorreta, pois as sentenças entre parênteses, por serem orientações aos atores, representam elementos captáveis externamente, sem acessar a subjetividade e os pensamentos das personagens. A alternativa E é incorreta, pois o que enfatiza os diálogos é a presença de discurso direto livre.

QUESTÃO 45 66EN

A fábrica do poema

Sonho o poema de arquitetura ideal
Cuja própria nata de cimento
Encaixa palavra por palavra, tornei-me perito em extrair
Faíscas das britas e leite das pedras.
Acordo;
E o poema todo se esfarrapa, fiapo por fiapo.
Acordo;
O prédio, pedra e cal, esvoaça
Como um leve papel solto à mercê do vento e evola-se,
Cinza de um corpo esvaído de qualquer sentido
Acordo, e o poema-miragem se desfaz
Desconstruído como se nunca houvera sido.
Acordo! os olhos chumbados pelo mingau das almas
E os ouvidos moucos,
Assim é que saio dos sucessivos sonos:
Vão-se os anéis de fumo de ópio
E ficam-me os dedos estarrecidos.
Metonímias, aliterações, metáforas, oxímoros
Sumidos no sorvedouro.
Não deve adiantar grande coisa permanecer à espreita
No topo fantasma da torre de vigia
Nem a simulação de se afundar no sono.
Nem dormir deveras.
Pois a questão-chave é:
Sob que máscara retornará o recalcado?

Adriana Calcanhotto; Waly Salomão. Disponível em: <http://www.adrianacalcanhoto.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2011.

"A fábrica do poema" utiliza o recurso da metalinguagem quando

A) apresenta a criação poética como uma construção advinda de momentos de inspiração.
B) demonstra a necessidade de arquitetar o poema ideal.
C) defende a construção da poesia a partir da utilização de figuras de linguagem.
D) demonstra a concepção polimorfa e inconstante do fazer poético.
E) mostra a angústia do sujeito poético frente ao ato da escrita.

Alternativa D

Resolução: A metalinguagem ocorre, por exemplo, quando a linguagem é usada para descrever a própria linguagem. No texto em análise, o poema descreve o próprio fazer poético, evidenciando uma concepção de múltiplas formas e inconstância. Isso fica claro pelo relato do eu lírico, que, a cada novo "despertar", vê o poema escorrer de suas mãos, perdendo-se no sonho. Por isso, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a criação poética, para o eu lírico, não advém de momentos de inspiração, mas, ao contrário, dos seus sonhos, períodos inconscientes.

A alternativa B está incorreta, pois o poema não evidencia a necessidade de alcançar a forma ideal, já que ele próprio não se configura dessa forma, demonstrando a falibilidade do fazer poético. A alternativa C está incorreta, pois não necessariamente, para construir o poema, deve-se empregar figuras de linguagem. Apesar de o eu lírico citar algumas dessas figuras no seu texto, ele não as coloca como obrigação. A alternativa E está incorreta, pois o poeta não se mostra angustiado, nem isso seria um fator de metalinguagem, visto que não é um elemento responsável por indicar o poema sendo construído a partir da menção ao próprio fazer poético.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Art. 1º A Política Nacional de Mobilidade Urbana é instrumento da política de desenvolvimento urbano de que tratam o inciso XX do art. 21 e o art. 182 da Constituição Federal, objetivando a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no território do Município.

[...]

Art. 2º A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios, objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana.

BRASIL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 26 maio 2021. [Fragmento]

TEXTO II

Desde quando surgiram os primeiros centros urbanos, o Brasil enfrenta uma série de questões sociais e ambientais ligadas ao ir e vir nas cidades.

Com o êxodo rural e a superlotação das áreas urbanas, o processo de planejamento nem sempre acompanhou o desenvolvimento das grandes cidades. O Plano Diretor surgiu no Brasil muito recentemente, junto da Constituição de 1988, e os desdobramentos em planos de mobilidade urbana ainda não se tornaram realidade em grande parte das cidades brasileiras.

De acordo com a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, a utilização de ônibus vem diminuindo no decorrer dos anos. O transporte coletivo no Brasil é caro e oferece pouca qualidade para o usuário.

Como há incentivos dos consumidores de carros e motos, essas opções normalmente são as mais procuradas. A venda de automóveis aumentou 132% em 2020, e as motos têm sido igualmente cobiçadas, principalmente pela popularização dos aplicativos de *delivery*.

Disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br>. Acesso em: 26 maio 2021. [Fragmento]

TEXTO III

Um dos grandes problemas enfrentados pelos moradores das grandes cidades brasileiras é a deficiente infraestrutura de transportes. As pessoas demoram muito tempo para se deslocarem, sem condições mínimas de conforto, tendo muitas vezes que encarar longas distâncias em pé, em ônibus lotados.

Este problema tem origem em meados do século XX, quando o Brasil passou por um processo de industrialização que aconteceu de forma rápida e descontrolada. Houve migração muito grande de pessoas para as cidades, o que levou à supervalorização do preço dos terrenos e imóveis.

A solução, para as pessoas de renda mais baixa, foi estabelecer moradia em zonas mais afastadas, além de favelas e ocupações irregulares. As ofertas de empregos e serviços, no entanto, ficaram concentradas nos bairros mais nobres, o que exige deslocamento de grandes distâncias pelos trabalhadores.

Paralelamente, uma das estratégias usadas para desenvolver o setor industrial brasileiro foi a valorização da indústria automobilística. Assim, além de ter havido investimentos altos no modal rodoviário – em detrimento de outros como o ferroviário, por exemplo –, sempre foi dada prioridade aos automóveis, em vez de meios coletivos, como os ônibus.

Disponível em: <www.em.com.br>. Acesso em: 26 maio 2021. [Fragmento]

TEXTO IV

EDRA. Disponível em: <http://chargesdoedra.blogspot.com>. Acesso em: 26 maio 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "A melhoria da mobilidade urbana como avanço social", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

A MELHORIA DA MOBILIDADE URBANA COMO AVANÇO SOCIAL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo--argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata sobre a melhoria da mobilidade urbana como avanço social. O texto I, um fragmento da Lei 12 587, que versa sobre a Política Nacional de Mobilidade Urbana, demonstra que essa política, além de estar conectada às diretrizes da Constituição Federal e baseada em uma gestão democrática, objetiva tanto a melhoria da acessibilidade nas cidades quanto a integração entre os diversos meios de transportes urbanos. Já o texto II, oriundo do jornal *Estadão*, aponta que os problemas ambientais e sociais, ligados ao ir e vir nas cidades, são mazelas históricas do Brasil. Além disso, o texto argumenta que o Plano Diretor, instrumento fundamental para as políticas urbanas municipais, surge apenas com a Constituição Federal de 1988, ou seja, é um instrumento recente na história do país. Indo além, o texto II ainda demonstra que o uso do transporte coletivo no Brasil tem passado por uma diminuição, ao passo que a utilização de carros e motos tem aumentado, inclusive com a venda de automóveis subindo 132% em 2020 (alta bastante estimulada por conta da popularização dos apps de *delivery*). Demonstrando as deficiências da infraestrutura urbana do Brasil, o texto III argumenta que esse problema tem sua origem ainda no século XX, alavancado pelo rápido e descontrolado processo de industrialização vivido pelo Brasil naquele momento histórico. Prosseguindo, o texto III evidencia que, por conta da falta de planejamento urbano, as cidades brasileiras concentram grandes parcelas da população vivendo em áreas afastadas, mas que trabalham nas zonas centrais das cidades, fato que exige um grande deslocamento dos trabalhadores pela cidade. Concomitantemente, o texto mostra que as estratégias de desenvolvimento industrial adotadas no Brasil priorizaram o setor automobilístico, em detrimento de outros modais como, por exemplo, o ferroviário, e, ainda, o trecho aponta a prioridade dada aos automóveis particulares, colocando o país na contramão da valorização dos meios de transporte coletivo. Por fim, o texto IV, uma charge, apresenta um grande problema advindo da falta de planejamento urbano no país: o alto volume de carros nas ruas.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio**. Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca das formas para melhorar a mobilidade urbana. Em um primeiro momento, pode-se expor que o alto volume de carros, assim como a precária infraestrutura urbana do país, são fatores que afetam o cotidiano dos indivíduos nas grandes cidades. Soma-se a isso a falta de planejamento urbano que, além de dificultar a mobilidade dos indivíduos nas metrópoles, é parte integrante de um círculo vicioso que perpetua as desigualdades urbanas no que tange aos transportes. Assim, considerando esse círculo vicioso, pode-se expor que: o crescimento urbano desordenado traz a necessidade de um maior número de viagens e uma maior distância entre os locais; isso acarreta uma frequência menor no transporte público e uma maior dependência de veículos particulares; consequentemente, tais fatos fazem com que o fluxo de veículos aumente, assim como a poluição urbana, e, além disso, inserem a necessidade de construir mais vias; tais vias são construídas sem planejamento e, assim, o círculo se fecha e retroalimenta. Indo além, pode-se levantar a importância do Plano Diretor para a melhoria da mobilidade urbana. Sobre isso, pode-se expor que o Plano Diretor é o instrumento elementar da política urbana municipal, uma vez que ele define as diretrizes e as regras do ordenamento da cidade contemplando temas como: mobilidade, meio ambiente, habitação e desenvolvimento urbano.

Dessa forma, um Plano Diretor coerente e que seja seguido pelo Poder Público é fundamental para que a mobilidade urbana seja melhor e mais acessível para todos os cidadãos. Ao mesmo tempo, pode-se argumentar que o transporte é um dos direitos sociais assegurados pela Constituição e, por isso, deve ser garantido pelo Estado ao conjunto da sociedade. Outro ponto possível de ser abordado é a ligação do tema com a Agenda 2030. Nesse caso, pode-se citar o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), que tem como uma de suas metas assegurar, até 2030, o acesso a sistemas de transportes seguros, acessíveis, sustentáveis e com preço acessível para todos. Outro ponto possível de ser abordado é o fato de que as cidades respondem por mais de 60% das emissões de gases estufa do mundo, número bastante impulsionado pelo alto índice de veículos nas áreas urbanas. Dessa forma, pode-se expor que melhorar as condições dos transportes coletivos, diminuindo o uso de veículos particulares, é uma forma de garantir uma sociedade com menos emissões de gases poluentes. Indo além, pode-se mostrar que garantir avanços na mobilidade urbana é aumentar a qualidade de vida dos cidadãos, já que, conforme o portal Mobilidados do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITPD), 10% da população que vive nas grandes cidades do Brasil gasta mais de uma hora no trajeto entre a casa e o emprego.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

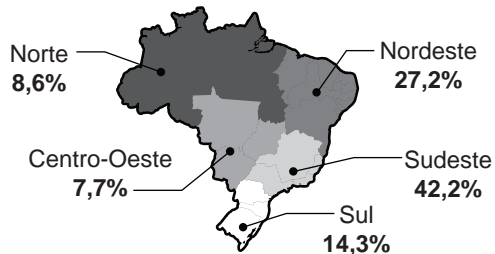
V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser propostas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. Um ponto que pode ser proposto é o aumento dos investimentos por parte do Executivo, seja a nível municipal, estadual ou federal, nos veículos do transporte público, aumentando, assim, a acessibilidade e o conforto deles. Ainda na esfera política, pode-se propor que o Legislativo, em seus diferentes níveis, construa projetos de lei para a priorização das metas da Agenda 2030 que tangem ao setor dos transportes, de forma a tornar os veículos coletivos mais sustentáveis, acessíveis e seguros para a população em geral. Nesse ponto, pode-se propor que o Judiciário atue de forma a garantir o cumprimento do direito social de transporte, fazendo valer a Constituição Federal de 1988. Outra proposta pode ser a de que o Poder Público faça campanhas publicitárias de conscientização do uso do transporte coletivo. Essas campanhas podem vir aliadas a uma proposta que garanta benefícios fiscais (por exemplo, descontos no IPVA) para os cidadãos que troquem o veículo particular por algum meio de transporte coletivo durante vários dias do mês corrente. Além disso, pode-se propor que a sociedade civil se organize em associações, ONGs ou movimentos sociais, para cobrar do Poder Público uma maior transparência nos contratos feitos com as empresas de transporte, de forma a garantir que o dinheiro investido seja devidamente utilizado em prol da população. Além disso, a sociedade civil, pensando na garantia do direito ao transporte, pode organizar um canal de denúncias sobre abusos e / ou precariedades nos veículos do transporte público, de forma a organizar as demandas locais e levá-las aos órgãos competentes.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 Y5W2

População residente do Brasil, segundo as Grandes Regiões - 2019

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 jun. 2021.

A distribuição territorial da população do Brasil reflete o(a)

A) esgotamento da entrada de imigrantes internacionais.
B) manutenção de disparidades econômicas regionais.
C) declínio da população absoluta residente no país.
D) concentração populacional em áreas rurais.
E) homogeneidade da densidade demográfica.

Alternativa B

Resolução: O mapa mostra que a população brasileira está distribuída de forma irregular entre as regiões do país. Essa situação reflete as desigualdades econômicas regionais, pois, por exemplo, o fato de a Região Sudeste ser a que detém a maior porcentagem da população decorre do seu maior nível de desenvolvimento econômico e industrialização, o que, historicamente, atraiu fluxos populacionais oriundos de outras regiões em sua direção. A alternativa A está incorreta, pois o Brasil permanece recebendo imigrantes internacionais, como os vindos de outros países latino-americanos, incluindo a Venezuela, o Haiti e a Bolívia. A alternativa C está incorreta, pois, apesar do ritmo de crescimento da população brasileira estar diminuindo, ainda não há um declínio da população absoluta do país. Este ocorre quando uma população entra na fase de transição demográfica conhecida como implosão demográfica, em que as taxas de mortalidade superam as de natalidade. A alternativa D está incorreta, pois, desde a segunda metade do século XX, a população brasileira tornou-se predominantemente urbana. A alternativa E está incorreta, pois a densidade demográfica trata-se da distribuição do número de habitantes por unidade de área territorial. Ela apresenta amplas variações ao longo do território brasileiro, sendo, por exemplo, menor na Região Norte e mais elevada na Região Sudeste.

QUESTÃO 47 BM8Ø

O objetivo da aliança concluída em Viena, a 25 de março de 1815, tendo sido plenamente alcançado pelo restabelecimento, na França, da ordem das coisas que o último atentado criminoso de Napoleão Bonaparte momentaneamente subverteu; Suas Majestades o Rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda; o Imperador da Áustria, Rei da Hungria e da Boêmia; o Imperador de todas as Rússias e o Rei da Prússia, considerando que a paz na Europa é essencialmente relacionada com a manutenção da ordem das coisas fundada na manutenção da Real Autoridade e da Carta Constitucional, e desejando empregar todos os meios para impedir que a tranquilidade geral [...] seja novamente perturbada; [...] resolvem [...] fixar antecipadamente, através de um tratado solene, os princípios que se propõem a seguir, a fim de resguardar a Europa dos perigos que ainda podem ameaçá-la.

Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br>. Acesso em: 30 abr. 2021 (Adaptação).

O preâmbulo do Tratado de Paris de 1815, que propõe a formação da chamada Quádrupla Aliança, apresenta a

A) destruição definitiva dos sustentáculos jurídicos presentes no Antigo Regime europeu.
B) consolidação dos princípios da tradição liberal e iluminista nas relações internacionais.
C) formação de um pacto entre soberanos para condução das reformas liberais na Europa.
D) restauração do poder de governos democráticos antes interrompidos por conflitos bélicos.
E) construção de uma memória negativa sobre os ideais difundidos por movimentos revolucionários.

Alternativa E

Resolução: A formação da chamada Santa Aliança, no contexto do Congresso de Viena, teve o objetivo de garantir a possibilidade de intervenção conjunta das potências absolutistas em possíveis movimentos revolucionários que ameaçassem os interesses conservadores. No preâmbulo do Tratado que firma a aliança militar entre Rússia, Áustria, Prússia e Inglaterra, são mobilizados argumentos que caracterizam negativamente as ações de Bonaparte e dos movimentos revolucionários ocorridos no final do século XVIII na França, o que vai ao encontro da alternativa E. O estabelecimento do tratado garantia a restauração das dinastias do Antigo Regime, consideradas legítimas e mantenedoras do equilíbrio europeu – que voltaram a vigorar após a derrota de Napoleão Bonaparte, o que torna a alternativa A incorreta. As alternativas B e C estão incorretas, pois o tratado buscava a contenção do liberalismo. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, com o tratado, ocorreu uma restauração dos governos monárquicos do Antigo Regime, não sendo, portanto, democráticos.

QUESTÃO 48 JI25

Em março de 2021, completaram-se 30 anos que os presidentes do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai, reunidos em Assunção, assinaram o documento de criação do Mercosul. Desse ato, nasceu um bloco regional que, em 2021, se fosse um único país, surgiria como a 9ª maior economia do planeta. Documentos guardados no Arquivo do Senado mostram que os senadores, de Brasília, acompanharam com atenção a histórica cerimônia internacional de 26 de março de 1991, na qual os presidentes dos quatro países fundadores firmaram o Tratado de Assunção.

Por força desse tratado, os quatro países iniciaram um processo de integração que, gradativamente, eliminou ou reduziu tributos alfandegários nas transações entre si e também unificou impostos de importação e exportação incidentes no comércio com outras nações. Para além dos benefícios econômicos, a criação do Mercosul permitiu também que as desconfianças e as tensões diplomáticas entre o Brasil e os países platinos, em especial a Argentina, fossem diminuídas.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 4 jun. 2021 (Adaptação).

A integração existente entre os países do Mercosul implicou a

A supressão das assimetrias entre as economias dos países-membros.

B suspensão das transações comerciais com países de fora do bloco.

C institucionalização de uma política monetária em comum.

D unificação das instituições políticas e econômicas.

E transformação do bloco em uma união aduaneira.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que a integração entre os países do Mercosul "eliminou ou reduziu tributos alfandegários nas transações entre si e também unificou impostos de importação e exportação incidentes no comércio com outras nações". Esse grau de integração de um bloco econômico corresponde a uma união aduaneira. A alternativa A está incorreta, pois persistem as disparidades entre as economias dos países-membros do Mercosul, o que representa um entrave para a ampliação da integração. A alternativa B está incorreta, pois os países-membros do Mercosul mantêm relações comerciais com países de fora bloco, mas, para tanto, estabelecem uma tarifa externa comum sobre as importações de produtos com origem externa ao bloco, o que caracteriza a união aduaneira. A alternativas C e D estão incorretas, pois apontam aspectos que ocorrem quando um bloco atinge o grau de integração correspondente a uma união monetária e econômica, o que é bem mais avançado do que o grau atual do Mercosul.

QUESTÃO 49 — 432P

A abertura dos portos, mais que um ato de benevolência, representava uma decorrência inevitável. Da metrópole [...] já não saíam mercadorias necessárias para a vida no Brasil, onde quase tudo era importado; tampouco se teria para onde remeter os bens produzidos pela colônia.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil*: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O trecho apresentado sugere que o decreto régio de 1808, assinado por D. João VI, teve a intenção de

A prejudicar economicamente a França napoleônica e os seus aliados europeus.

B angariar o apoio das elites brasileiras, para findar os movimentos separatistas.

C retribuir comercialmente a Inglaterra, que auxiliou a travessia atlântica da Corte.

D expandir o consolidado campo econômico industrial de produções manufatureiras.

E solucionar as questões logísticas geradas pelos conflitos internacionais na Europa.

Alternativa E

Resolução: A ocupação de Portugal pelos franceses durante a expansão napoleônica havia gerado grandes problemas logísticos para a Colônia Portuguesa e afetaria, consequentemente, a Corte recém-chegada. Visto que, de acordo com o texto, "da metrópole já não saíam mercadorias necessárias para a vida no Brasil, onde tudo era importado; tampouco se teria para onde remeter os bens produzidos pela Colônia". Assim, a abertura dos portos decretada por Dom João VI, em 1808, objetivava reparar essas questões logísticas, estabelecendo a liberação do comércio colonial a qualquer nação amiga de Portugal, o que torna válida a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, apesar da abertura dos portos brasileiros às nações amigas de Portugal deixar de fora Espanha e França, que ainda se encontravam em guerra com os portugueses, não é possível, a partir do texto, afirmar que o objetivo do decreto era prejudicar a França napoleônica. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de a abertura dos portos atender à demanda de parte da elite econômica da Colônia, não foi implementada no sentido de conseguir o apoio dessas elites a fim de findar conflitos internos de intenção separatista. Além disso, a medida de 1808 significou o início do processo de independência. A alternativa C está incorreta, pois o decreto beneficiava diretamente a Inglaterra, que passou a vender seus produtos à numerosa Corte instalada no Brasil, entretanto, apesar do apoio britânico na travessia atlântica, não era intenção de D. João, com o decreto, retribuir comercialmente o auxílio da Inglaterra. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, embora o decreto tenha extinguido a proibição da existência de manufaturas no Brasil, o efeito foi quase nulo para o desenvolvimento da nascente industrialização brasileira de manufaturas, tendo em vista que os produtos industrializados ingleses chegavam a um preço bem inferior a qualquer produção nacional.

QUESTÃO 50 — 6FQV

Em tempos recentes, o Brasil tem presenciado uma alteração significativa em sua dinâmica populacional. Tem ocorrido a atração de pessoas para polos regionais, exercidos principalmente por cidades médias, que, segundo definição do IBGE, além de certos equipamentos urbanos, possuem população entre 100 000 e 500 000 habitantes. Historicamente, os grandes centros urbanos sempre foram os mais atrativos, no entanto, tem se verificado uma redução dos fluxos migratórios para estes e o aumento para as cidades médias. Essa variação de sentido nos fluxos migratórios tem como principais fatores certos aspectos ligados à hierarquia da rede urbana e à economia regional.

Com base no que se apresenta no texto, os fatores que interferem na dinâmica populacional, respectivamente, nos grandes centros urbanos e nas cidades médias, são:

A) Aumento das possibilidades de emprego na atividade mineral; menor custo de vida e criminalidade reduzida.

B) Diminuição no ritmo de crescimento; avanço do agronegócio e oportunidades derivadas da desconcentração industrial.

C) Elevação da carga tributária; redução das vantagens comparativas nas cidades de grande porte e problemas infraestruturais.

D) Limitação do poder de interferência das metrópoles; aumento da quantidade de indústrias e criação de novas áreas metropolitanas.

E) Redução da quantidade de indústrias; crescimento do setor de serviços e supervalorização da mão de obra.

Alternativa B

Resolução: Em anos mais recentes, o crescimento populacional das cidades médias se destacou e o crescimento populacional das antigas metrópoles desacelerou. Os grandes centros urbanos comparativamente cresceram menos que as cidades de porte médio. Essa desconcentração urbana e interiorização do emprego estão associadas à desconcentração industrial no Brasil. A alternativa A está incorreta porque a atividade mineral ocorre fora dos grandes centros urbanos e estatisticamente nos anos 2000 observou-se a difusão dos homicídios para os municípios do interior do país. A alternativa C está incorreta, pois as cidades médias contam com relativa infraestrutura necessária à produção. A alternativa D está incorreta porque as metrópoles continuam a concentrar o poder econômico e político, só que com menor ritmo de crescimento. As cidades médias não constituem áreas metropolitanas. A alternativa E está incorreta, pois a supervalorização da mão de obra não caracteriza o emprego nas cidades médias.

QUESTÃO 51 — N72I

Na primeira metade do século XVII, a Holanda, buscando uma base para as operações de sua armada no Novo Mundo, volta suas vistas para o Brasil, visando estabelecer-se, sobretudo em Salvador, Rio de Janeiro ou Olinda. Em 1623, uma frota financiada pela Companhia das Índias Ocidentais invade a capital da Bahia. A riqueza da capitania de Pernambuco na primeira metade do século XVII, bem conhecida em todos os portos do Velho Mundo, veio a despertar a atenção dos Países Baixos. Com o insucesso da invasão da Bahia, onde permaneceram por um ano, os Estados Gerais, reunidos em Haia sob a liderança da Holanda, voltaram o seu interesse para Pernambuco, utilizando-se para isso da Companhia das índias Ocidentais.

SILVA, L. D. João Maurício: um príncipe renascentista em terras do Novo Mundo. In: *Brasil Holandês*: história, memória e patrimônio compartilhado. São Paulo: Alameda, 2012. [Fragmento]

A invasão holandesa à capitania de Pernambuco no século XVII é justificada, segundo o texto, pelo(a)

A) acesso direto às áreas mineradoras coloniais.

B) lucratividade da produção açucareira na região.

C) tradição comercial das cidades pernambucanas.

D) estrutura portuária com acesso facilitado à Europa.

E) número elevado de escravos para a comercialização.

Alternativa B

Resolução:

A) INCORRETA – As descobertas das minas de ouro na América Portuguesa só ocorreram no final do século XVII. Além disso, as áreas mineradoras coloniais estavam localizadas no interior do território.

B) CORRETA – A riqueza da capitania de Pernambuco, que "veio a despertar a atenção dos Países Baixos" na primeira metade do século XVII, estava atrelada ao rico comércio do açúcar desenvolvido na região.

C) INCORRETA – Embora as cidades de Olinda e Recife se destacassem no comércio açucareiro pernambucano, elas não possuíam uma tradição comercial.

D) INCORRETA – Apesar de envolvido no comércio do açúcar, a região não possuía estrutura portuária desenvolvida. Além disso, as viagens entre a América Portuguesa e a Europa eram longas e repletas de desafios.

E) INCORRETA – A região não possuía contingente elevado de escravos, sendo dependente do tráfico negreiro. O abastecimento da região com os escravos negros foi garantido pelas praças africanas que também haviam sido invadidas pelos holandeses.

QUESTÃO 52 — A29C

Só há arraiais aonde há mineiros e lavras e, quanto mais ouro extraem, maior a povoação e mais vantajoso o negócio que uma e outra dura enquanto as lavras têm permanência, pois faltando estas, os mais populosos arraiais se despovoam, indo os mineiros fazer outros, e os negociantes seguindo-os afim de haverem a si todo o ouro que aqueles extraem, como sempre lhe sucede e, logo que se estabelecem lavras em qualquer sertão que seja, está estabelecido arraial, com lojas de fazenda seca e molhados, tavernas, e mais traficantes e comboieiros, com escravos que trazem dos portos da Marinha, tudo à proporção do ouro que se extraí, ou a pinta promete.

Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) - Manuscritos Avulsos de Minas Gerais (MAMG). Caixa 66; Doc. 74; Data 00/00/1754. *Projeto Resgate de documentação histórica Barão do Rio Branco*.

O trecho anterior é parte de uma representação feita ao rei de Portugal no ano de 1754 em relação à atividade mineradora e indica que

A) a exploração aurífera dependeu da existência de núcleos urbanos consolidados.

B) a efemeridade da atividade mineradora desfavoreceu a urbanização do interior colonial.

C) o esgotamento das jazidas provocou a dissolução dos núcleos urbanos na região das Minas.

D) o deslocamento de comerciantes orientou a busca por depósitos naturais de metais preciosos.

Ⓔ a mobilidade característica dos mineradores determinou uma ocupação espacial desordenada.

Alternativa E

Resolução: O documento histórico descreve a formação de núcleos urbanos no contexto da exploração dos metais preciosos no Brasil Colonial. A principal característica da atividade mineradora seria a sua mobilidade, já que os mineiros devassaram o território do interior colonial em busca de minas de ouro e, nesse processo, estimulavam a formação de vilas e arraiais, onde se estabeleciam comércios e serviços. Desse modo, ocorreu uma ocupação espacial desordenada, motivada pela existência ou não do recurso mineral, sendo que, quando este se esgotava, os mineiros e demais moradores seguiam o "caminho do ouro", formando novos núcleos urbanos, o que vai ao encontro da alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, conforme mencionado, a exploração de minerais não dependia da existência de núcleos urbanos, mas contribuiu para a fundação destes em torno das principais áreas de exploração. A alternativa B está incorreta, pois, conforme tratado no texto, a mobilidade dos mineradores provocada pela atividade, que estavam sempre em busca de novas jazidas em novas áreas, contribuiu para a urbanização do interior colonial. A alternativa C está incorreta, pois, mesmo com o esgotamento do ouro de aluvião na região das Minas e uma consequente retração econômica, não houve o desaparecimento dos núcleos urbanos na região. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, ao contrário do indicado, o deslocamento dos comerciantes esteve orientado pela busca e descoberta de regiões para exploração mineral.

QUESTÃO 53 — OJLA

Um dos fenômenos mais importantes na economia mundial no período recente é a ascensão da China como potência emergente. De fato, a influência do crescimento chinês sobre a economia mundial já vinha ocorrendo de maneira crescente ao longo das últimas décadas do século XX, tendo se acentuado ainda mais a partir do início do século XXI. Esse crescimento acelerado da China e sua dupla inserção como grande demandante de *commodities* e grande produtora de produtos manufaturados têm provocado intensos efeitos sobre a economia mundial. O Brasil tem sido um dos países que mais tem sentido este duplo impacto da economia chinesa.

HIRATUKA, C.; SARTI, F. Relações econômicas entre Brasil e China: análise dos fluxos de comércio e investimento direto estrangeiro. *Revista Tempo do Mundo*, v. 2, n. 1, jan. 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 7 jun. 2021 (Adaptação).

A ascensão da economia chinesa trouxe repercussões para a economia do Brasil ao proporcionar o(a)

Ⓐ esgotamento da parceria comercial entre os dois países.

Ⓑ queda da concorrência para as indústrias brasileiras.

Ⓒ aumento da demanda externa por bens primários.

Ⓓ redução dos investimentos estrangeiros no país.

Ⓔ enfraquecimento das economias emergentes.

Alternativa C

Resolução: O texto aborda que o grande crescimento econômico da China, desde as últimas décadas do século XX, tem resultado na sua inserção no mercado mundial "como grande demandante de *commodities*". O Brasil como grande exportador desse tipo de produto foi beneficiado, tendo um aumento da demanda externa por suas *commodities*, como minérios e carne. Assim, a China representa um importante parceiro comercial para o Brasil, o que torna a alternativa A incorreta. A alternativa B está incorreta, pois o crescimento econômico chinês foi acompanhado da ampliação da sua produção e exportações industriais, sendo o Brasil um mercado desses produtos, resultando em uma intensificação da concorrência para as indústrias brasileiras. A alternativa D está incorreta, pois um grande volume dos investimentos diretos realizados no Brasil é de origem chinesa. A alternativa E está incorreta, pois a China e o Brasil são considerados economias emergentes e, como já explicitado, o grande crescimento econômico chinês favoreceu a economia brasileira.

QUESTÃO 54 — EQ4N

A erosão hídrica está entre os mais relevantes processos determinantes da degradação das terras na agricultura brasileira, o que torna a adoção de práticas adequadas para seu controle um dos grandes desafios para a sustentabilidade da produção de grãos no Brasil. O terraceamento da lavoura é uma prática de combate à erosão fundamentada na construção de terraços com o propósito de disciplinar o volume de escoamento das águas das chuvas. Ele consiste na construção de uma estrutura transversal ao sentido do maior declive do terreno. A função do terraço é a de reduzir o comprimento da rampa, área contínua por onde há escoamento das águas das chuvas, e, com isso, diminuir a velocidade de escoamento da água superficial. Ademais, contribui para a recarga de aquíferos.

Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 8 jun. 2021 (Adaptação).

Ao contribuir para evitar a erosão hídrica, a prática do terraceamento também favorece o(a)

Ⓐ transporte superficial de sedimentos.

Ⓑ aumento da fertilidade pedológica.

Ⓒ redução da profundidade do solo.

Ⓓ assoreamento do leito dos rios.

Ⓔ infiltração da água no solo.

Alternativa E

Resolução: O texto afirma que o terraceamento é uma prática adotada com o objetivo de evitar o problema da erosão dos solos na agricultura e "consiste na construção de uma estrutura transversal ao sentido do maior declive do terreno" para reduzir a velocidade do escoamento superficial da água da chuva. Com isso, essa água atinge o solo em uma velocidade que permite a sua maior infiltração no solo. A alternativa A está incorreta, pois o transporte superficial de sedimentos corresponde à erosão do solo, que é amenizada pelo terraceamento. A alternativa B está incorreta, pois o terraceamento é uma técnica mecânica de conservação do solo.

Na agricultura, para resolver o problema de solos de baixa fertilidade, é adotada a adubação. A alternativa C está incorreta, pois a profundidade do solo tem relação com o seu nível de desenvolvimento, o que é condicionado pelos seus fatores de formação. A alternativa D está incorreta, pois o assoreamento do leito dos rios é causado pela deposição dos sedimentos transportados pela erosão. Como o terraceamento diminui a erosão das encostas, a tendência é ocorrer uma menor deposição de sedimentos nos rios, evitando o seu assoreamento.

QUESTÃO 55 L16Q

Apesar do rico discurso teológico assumido nas suas obras, para falar do conhecimento de Deus, Santo Tomás de Aquino percorre uma trajetória sobretudo filosófica. Segundo Tomás, o conhecimento de Deus constitui-se para o intelecto humano uma meta suprema, sendo esse conhecimento considerado o objetivo principal da Filosofia. É certo que para se falar de Deus filosoficamente se apresentam certas dificuldades, pois estamos nos referindo a uma realidade que transcende ao campo sensorial. O nosso intelecto depende da experiência empírica para o seu exercício, pois é ali onde serão originados os nossos conceitos. Como em Deus não há matéria, nosso conhecimento se apresenta limitado quanto à natureza divina. Entretanto, Santo Tomás explica a possibilidade do nosso intelecto em adquirir certo conhecimento das realidades imateriais através das realidades materiais. Esse conhecimento *a posteriori*, apesar de restrito, nos fornece informações importantes sobre Deus, como a constatação do seu ser e de seus atributos fundamentais.

CASTRO, R. B. *5 vias que dão acesso à existência de Deus em Santo Tomás de Aquino*. Disponível em: <https://comshalom.org>. Acesso em: 9 jun. 2021 (Adaptação).

O trecho evidencia a utilidade da Filosofia para tratar questões da fé ao estabelecer que o(a)

A doutrina cristã depende da validação da razão.
B ceticismo antigo colabora na análise da religião.
C teoria aristotélica fundamenta a crença do sagrado.
D dogma religioso melhora com as críticas dos filósofos.
E investigação metafísica contribui para a compreensão do divino.

Alternativa E

Resolução: O trecho da questão apresenta como as investigações metafísicas contribuem para a compreensão do divino para Tomás de Aquino. Segundo o autor, pelo fato de Deus transcender o mundo sensorial, o tipo de reflexão abstrata a qual a metafísica se dedica é oportuna para que o intelecto humano, mesmo que limitado, possa avançar na direção de algum nível de compreensão sobre o campo sagrado. Desse modo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto não afirma a necessidade de uma validação da razão. Tal concepção teria como consequência uma submissão da fé em relação à razão, o que não é compatível com a perspectiva da filosofia cristã, em que ambas as áreas são consideradas complementares. A alternativa B está incorreta, uma vez que Tomás de Aquino não utiliza o ceticismo e é contrário às afirmações dessa corrente filosófica. A alternativa C está incorreta. É fundamental notar que, embora Aristóteles tenha influenciado Tomás de Aquino, o autor do texto-base não discute ou apresenta, especificamente, essa influência, o que faz com que essa alternativa não esteja diretamente relacionada ao tema trabalhado pelo trecho dessa questão. Além disso, a teoria aristotélica não fundamenta a crença no Sagrado. Tal fundamentação é embasada na fé e no Livro Sagrado – a *Bíblia*. O papel da Filosofia é colaborar com a compreensão de questões relacionadas ao divino: como sua natureza e seus atributos. A alternativa D está incorreta, pois a discussão do texto-base apresenta a afinidade do conhecimento sobre o divino com o estudo metafísico. Desse modo, ele não trabalha centralmente com a ideia da análise crítica das crenças e seus possíveis ganhos, mas sim, discute a utilidade da metafísica às reflexões teológicas.

QUESTÃO 56 TXØV

A Festa do Divino Espírito Santo de Paraty, no estado do Rio de Janeiro – inscrita no Livro de Registro das Celebrações, em 2013 – é uma celebração profundamente enraizada no cotidiano dos moradores daquela cidade, um espaço de reiteração de sua identidade e determinante dos padrões de sociabilidade local. Constituída por vários rituais religiosos e expressões culturais, se realiza a cada ano a partir do Domingo de Páscoa com o levantamento do mastro. Suas manifestações e rituais ocorrem ao longo da semana que antecede o Domingo de Pentecostes, principal dia da festa.

Festa do Divino Espírito Santo de Paraty. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2020.

Um aspecto que explica o cadastramento da festa, abordada no texto, como um bem imaterial é a sua

A ocorrência nos feriados religiosos.
B relevância na economia regional.
C importância na liturgia católica.
D realização em cidade histórica.
E influência na identidade local.

Alternativa E

Resolução: O texto-base aborda a Festa do Divino Espírito Santo, realizada em Paraty (RJ), considerada como bem imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Sendo uma celebração enraizada no cotidiano daquela comunidade, constituindo-se como um espaço de reiteração da identidade local e determinante dos padrões de sociabilidade da coletividade, a festa acontece anualmente a partir do Domingo de Páscoa. No que se refere aos bens imateriais, pode-se afirmar que eles estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser dos indivíduos. Por exemplo, um conhecimento enraizado no cotidiano de um determinado local ou rituais e festas que marcam a vivência da coletividade podem ser considerados patrimônios imateriais.

Ou seja, estes bens resguardam a identidade cultural de um determinado grupo social. Sendo assim, é justamente esse o caso da Festa do Divino Espírito Santo, visto que é uma prática que afirma e influencia a identidade local. Assim sendo, a alternativa E é a correta. A alternativa A é incorreta porque não é o fato de a festa ocorrer em feriados religiosos que a torna patrimônio, mas sua centralidade na vida social daquela cidade. A alternativa B é incorreta porque o texto-base não discute a relevância econômica da festa. A alternativa C é incorreta porque o texto-base não aborda a festa a partir de sua importância na liturgia do catolicismo. Por fim, a alternativa D é incorreta porque o texto-base não conecta o fato de a festa ocorrer em uma cidade histórica com sua condição de patrimônio imaterial.

QUESTÃO 57 — J3J8

Avançaria lentamente em sua jornada o viajante que fosse da Inglaterra a Paris no outono do ano de 1792. [...] Em cada portão das cidades e coletarias das aldeias havia bandos de patriotas-cidadãos, com seus mosquetes nacionais nos mais explosivos estados de prontidão, que retinham todos os que chegavam e saíam, interrogavam-nos, inspecionavam-lhes os documentos, procuravam-lhes os nomes em listas, mandavam-nos de volta ou em frente ou prendiam-nos, de acordo com que seus caprichos, julgamentos ou fantasias considerassem melhor para a nascente República Una e Indivisível da Liberdade, Igualdade, Fraternidade ou Morte.

DICKENS, C. *Um conto de duas cidades*. São Paulo: Nova Cultura, 2002. p. 289 (Adaptação).

A atuação dos chamados patriotas-cidadãos descrita no trecho anterior indica que

A) a situação de conflito com monarquias absolutistas europeias motivou a perseguição de estrangeiros em solo francês.

B) a permanência de princípios conservadores na sociedade francesa ativou movimentos contrários à ampliação dos direitos individuais.

C) o processo revolucionário foi de encontro ao ideário iluminista quando eliminou direitos universais como a liberdade e a propriedade privada.

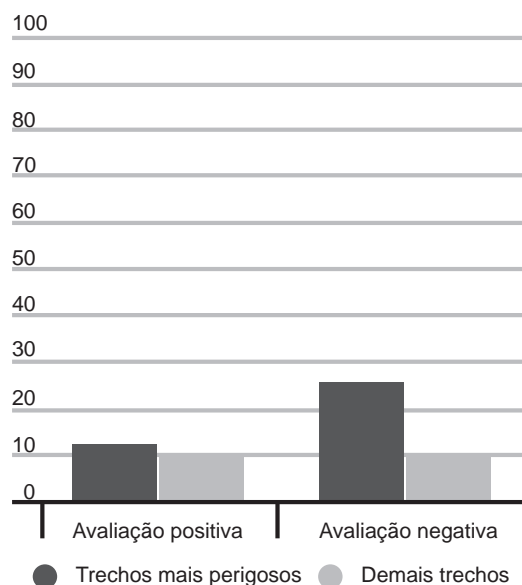
D) o consentimento de práticas de justiça popular difundiu a perseguição contra cidadãos franceses que visavam escapar da ação revolucionária.

E) a legislação aprovada pelos revolucionários os dotou de plenos poderes políticos para constranger publicamente membros da nobreza e da burguesia.

Alternativa A

Resolução: A obra *Um conto de duas cidades*, de Charles Dickens, é um romance histórico que cobre o período inicial da Revolução Francesa. O trecho destacado trata do outono de 1792, momento em que vigorava a monarquia constitucional no país, um governo conduzido pelos revolucionários (guiados pela recém-formulada Constituição francesa), mas no qual o rei ainda detinha sua posição de líder da nação. Esse também foi o momento em que muitas ameaças estrangeiras direcionaram-se aos revolucionários, sobretudo por parte das potências absolutistas vizinhas que temiam a expansão dos ideais franceses em seus países. Tal ameaça levou a França a declarar guerra contra os estrangeiros, o que explica a atuação dos "patriotas--cidadãos" na obra de Dickens – inspecionando, controlando e interrogando os estrangeiros que visavam entrar na França revolucionária, o que vai ao encontro da alternativa A e invalida as demais alternativas.

QUESTÃO 58 — E6L8

Índice de mortes por 100 acidentes por avaliação do estado geral – 2017

CNT. Disponível em: <http://www.cnt.org.br>. Acesso em: 13 dez. 2018 (Adaptação).

Considerando-se as condições das rodovias brasileiras quando a avaliação do estado geral é negativa, isto é, regular, ruim ou péssima, constata-se que

A) a situação do pavimento das vias está desassociada do número de mortes em acidentes.

B) a identificação dos trechos perigosos está relacionada à análise do número reduzido de óbitos.

C) a gravidade dos acidentes nos trechos mais perigosos é maior que o dobro dos demais trechos.

D) o índice de mortes nos trechos com avaliação positiva é o mesmo nos trechos com estado geral ruim.

E) a probabilidade de ocorrência de morte em uma rodovia é menor quando ela recebe avaliação negativa.

Alternativa C

Resolução: O estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT) relacionou a infraestrutura das rodovias no Brasil aos acidentes com vítimas fatais. No gráfico, constata-se que, quando o estado geral das vias é regular, ruim ou péssimo (avaliação negativa), a gravidade dos acidentes nos trechos rodoviários mais perigosos é aproximadamente 2,5 vezes maior que nos demais trechos. Isso significa que nas rodovias com más condições os acidentes são mais graves e, consequentemente, o índice de mortes é maior.

A alternativa A está incorreta porque nas vias com pavimento em estado regular, ruim ou péssimo as mortes são mais numerosas que nas demais. A alternativa B está incorreta, pois os trechos classificados como mais perigosos têm maior número de óbitos. A alternativa D está incorreta porque o índice de mortes nos trechos com avaliação positiva é menor que nos trechos com estado geral ruim. A alternativa E está incorreta, pois, conforme os dados, a probabilidade de morte em uma rodovia é maior quando ela recebe avaliação negativa.

QUESTÃO 59 — ZV6I

Os administradores não só faltaram às diversas obrigações a que se haviam sujeitado, como se demasiaram em todo a casta de roubos e vexações. Os pesos e medidas de que usavam eram falsificados; as fazendas e comestíveis expostos à venda, da pior qualidade [...], e tudo em quantidade insuficiente para abastecimento do mercado, e por preços superiores aos taxados. Assim aconteceu logo com uma pequena carregação de escravos, que se venderam a cento e dez, e a cento e vinte mil réis, à vista, quando o máximo preço taxado era de cem mil réis, e a prazos, sob pretexto de que pertenciam não ao estanco, mas ao negócio particular de Paschoal Jansen. [...] Dificultava-se aos moradores a remessa das suas drogas para o reino. [...] Levantou-se um clamor universal, e as câmaras de ambas as capitanias representaram tanto ao governador como a el-rei.

PINHEIRO, J. *Conflitos entre colonos e jesuítas na América Portuguesa (1640-1700)*. Campinas, 2007. p. 163 (Adaptação).

O trecho apresentado é uma carta do governador da capitania do Maranhão, escrita em 1683, que trata sobre a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão. Esse documento histórico

- **A** assinala a importância da Companhia para supressão da corrupção nas transações mercantis.
- **B** manifesta a autonomia da capitania para estabelecimento de regras comerciais próprias.
- **C** expõe um conflito iminente entre a população maranhense e os agentes metropolitanos.
- **D** indica o surgimento de rebeliões por emancipação política e econômica da colônia.
- **E** aponta a inexistência de mediação entre a produção colonial e o mercado externo.

Alternativa C

Resolução: A Companhia de Comércio do Estado do Maranhão foi uma instituição do governo português que controlava e monopolizava as atividades econômicas nas capitanias ao norte da América Portuguesa, importantes sobretudo na produção das famosas “drogas do Sertão”. No século XVII, com a decadência da produção açucareira no Nordeste, a metrópole voltou sua atenção para essas capitanias e promoveu um maior controle. Essa intensificação do monopólio, no entanto, não foi bem recebida pela população local, que passou a denunciar a ineficiência do sistema, suas injustiças e a corrupção dos agentes metropolitanos. A ação draconiana da Companhia motivou a luta contra o monopólio comercial da metrópole e levou à eclosão de rebeliões como a Revolta de Beckman, em 1684, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a carta descreve algumas das queixas de alguns moradores em relação às práticas adotadas pela Companhia de Comércio do Estado do Maranhão, não tratando, portanto, sobre a supressão da corrupção por essa instituição. A alternativa B está incorreta, pois o documento não é uma manifestação de autonomia da capitania, tendo em vista que a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão foi criação da metrópole. A alternativa D está incorreta, pois os conflitos que vieram a ocorrer decorrentes do prenúncio apresentado no documento, como a Revolta de Beckman, diziam respeito a questões de ordem administrativa e econômica, e não estavam relacionados aos movimentos emancipacionistas que ocorreram posteriormente. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o trecho apresentado não trata sobre a inexistência de mediação entre a produção colonial e o mercado externo.

QUESTÃO 60 — P2PV

São conjuntos de formas de relevo planas ou suavemente onduladas, em geral posicionadas a baixa altitude, e em que processos de sedimentação superam os de erosão. Esses processos de sedimentação podem ser de origens diversas, como, por exemplo, fluvial, marinha ou lacustre.

IBGE. *Manual técnico de Geomorfologia*. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2021 (Adaptação).

O texto descreve uma forma de relevo presente no território brasileiro, que corresponde aos(às)

- **A** depressões.
- **B** *inselbergs*.
- **C** chapadas.
- **D** planícies.
- **E** planaltos.

Alternativa D

Resolução: O texto caracteriza corretamente as planícies, que são formas de relevo planas ou suavemente onduladas, onde os processos de sedimentação superam os de erosão. A deposição dos sedimentos pode ser realizada por agentes diversos, como os rios, as chuvas, o vento ou o mar. A alternativa A está incorreta, pois as depressões são formas de relevo situadas abaixo das regiões do seu entorno (depressão relativa) ou abaixo do nível do mar (depressão absoluta). Nessa forma de relevo, a erosão supera a sedimentação. A alternativa B está incorreta, pois os *inselbergs* são uma forma de relevo residual comum em regiões de climas com pouca umidade. Eles se caracterizam como saliências do relevo, que se sobressaem em função da erosão nas áreas circundantes. As alternativas C e E estão incorretas, pois as chapadas são formas de relevo planálticas e nos planaltos os processos de erosão superam os de sedimentação.

QUESTÃO 61 PI9E

Aqueles que têm um gênio extenso o suficiente para poder dar leis para sua nação ou para outra devem tomar alguns cuidados na maneira como as formam. Seu estilo deve ser conciso. As leis das Doze Tábuas são um modelo de precisão: as crianças aprendiam-nas de cor [...]. O estilo das leis deve ser simples; entende-se sempre melhor a expressão direta do que a expressão mediada [...]. Quando o estilo das leis é empolado, são consideradas apenas como uma obra de ostentação.

MONTESQUIEU, C. L. de. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 476.

A teoria formulada por Montesquieu acerca das formas de organização do Estado, no século XVIII, indica um posicionamento que, de acordo com o texto, buscava promover o(a)

A) percepção clara da aplicação da lei e da justiça.

B) extensão da cidadania a todos os indivíduos.

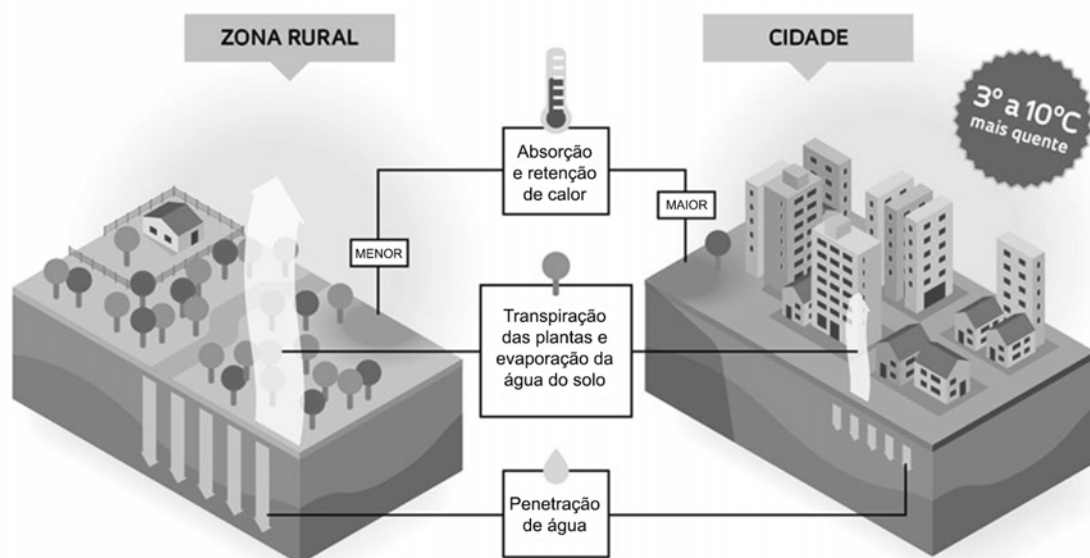
C) tripartição dos poderes na gerência pública.

D) fortalecimento dos princípios democráticos.

E) princípio de isonomia na prática política.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, "o estilo das leis deve ser simples", isto é, as leis, para Montesquieu, devem ser escritas de maneira concisa e clara, de tal forma a serem entendidas pelo maior número de pessoas, o que torna correta a alternativa A. Montesquieu, ao pensar as formas de governo e as leis, na sua obra, *Do espírito das leis*, não buscava propor meios de estender a cidadania a todos os indivíduos nem promover a isonomia na prática política, o que torna inválidas, respectivamente, as alternativas B e E. Ainda que Montesquieu tenha feito formulações acerca da tripartição do poder e do equilíbrio entre esses poderes, o texto da questão não destaca esse aspecto de sua obra, o que torna incorreta a alternativa C. Por fim, ainda que a inteligibilidade das leis e a percepção de sua aplicação contribuam, em alguma medida, para o fortalecimento dos princípios da democracia, esse não era um objetivo claro na teoria formulada por Montesquieu, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 62 O42D

Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 8 jun. 2021.

As informações da imagem evidenciam que a ocorrência do fenômeno das ilhas de calor em áreas urbanizadas está associada à

A) redução da verticalização em áreas centrais.

B) recuperação do leito original dos rios.

C) ocupação de áreas de encostas.

D) preservação de áreas verdes.

E) impermeabilização do solo.

Alternativa E

Resolução: As ilhas de calor caracterizam-se pelo registro de temperaturas mais altas nas áreas mais centrais das cidades do que nos bairros mais afastados ou áreas rurais do entorno urbano. Uma das causas desse fenômeno é a concentração de superfícies que impermeabilizam o solo, como o asfalto e o concreto, e absorvem uma maior quantidade de calor. A alternativa A está incorreta, pois, nas áreas centrais, em função da valorização do solo urbano, há intensa verticalização, aumentando as superfícies revestidas por materiais que aumentam a absorção de calor, como o concreto. A alternativa B está incorreta, pois, em alguns grandes centros urbanos, é comum ocorrer a canalização do leito dos rios, que, geralmente, envolve o seu revestimento com materiais como o concreto. Portanto, se ocorrer a recuperação do leito original do canal fluvial em áreas urbanas, a tendência é amenizar as ilhas de calor. A alternativa C está incorreta, pois a ocupação de áreas de encostas contribui para outros problemas socioambientais urbanos, como os deslizamentos na época das chuvas. A alternativa D está incorreta, pois a preservação de áreas verdes contribui para evitar as ilhas de calor ao diminuírem a absorção de calor pela superfície.

QUESTÃO 63 VØWI

A rede tem uma importância muito grande em nossa vida colonial, não somente do ponto de vista econômico, como também social. Ela não é apenas uma variedade de nosso tecido, mas é igualmente um instrumento de enorme utilidade: serve de leito nas cidades, é meio de transporte e acompanha os viajantes em suas incursões pelo Sertão. [...] "Em contraste com a cama e mesmo com o simples catre de madeira, trastes sedentários por natureza, e que simbolizam o repouso e a reclusão doméstica, ela pertence tanto ao recesso do lar como ao tumulto da praça pública, à moradia da vila como no Sertão remoto e rude".

LIMA, H. F. *História político-econômica e industrial do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 50.

As variadas formas de utilização das redes no Brasil Colonial, sinalizadas no texto, estão associadas, entre outros aspectos, ao(à)

A. diversidade social da população colonial.
B. elevado custo dos serviços de marcenaria.
C. pobreza endêmica das regiões interioranas.
D. carência de meios de transporte de tração animal.
E. indolência dos grupos que compunham a elite colonial.

Alternativa A

Resolução: Conforme descrito no texto, as redes tinham variadas utilizações na sociedade do Brasil Colonial e têm importante valor social. Elas eram usadas como meios de transporte pelos membros das classes mais elevadas, com destaque para as mulheres de certa importância, que não saíam à rua a pé nem se locomoviam de um lugar para outro senão deitadas numa rede, carregadas por dois escravos. Essa prática tinha um significado cultural e social. As redes que possuem origem indígena eram usadas também para transportar os doentes. Ao mesmo tempo, as redes também serviam como leito de descanso de outras classes sociais, eram usadas por viajantes em suas incursões pelo Sertão, entre outros. Assim, os variados usos das redes demonstram a diversidade social da população colonial, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o uso das redes, como mencionado, tem um significado social, logo seu uso não esteve relacionado aos custos com marcenaria. A alternativa C está incorreta, pois, conforme já mencionado, o uso das redes não foi de exclusividade de classes ou mesmo de regiões empobrecidas. A alternativa D está incorreta, pois o uso das redes para o transporte de pessoas não esteve relacionado a uma carência de outros meios de transporte de tração animal. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o uso das redes não esteve relacionado à preguiça da população colonial.

QUESTÃO 64 3WQN

Pode-se afirmar agora, com base em convincente evidência, que a selvageria precedeu a barbárie em todas as tribos da humanidade, assim como se sabe que a barbárie precedeu a civilização. A história da raça humana é uma só – na fonte, na experiência, no progresso.

MORGAN, L. H. *A sociedade antiga.* Rio de Janeiro: Expresso Zahar, 2014.

Ao afirmar que a barbárie precede a civilização, o texto vincula-se aos pressupostos do

A. interpretativismo simbólico.
B. funcionalismo econômico.
C. materialismo histórico.
D. evolucionismo social.
E. difusionismo cultural.

Alternativa D

Resolução: O texto-base, de Morgan, afirma que a selvageria precedeu a barbárie, assim como a barbárie precedeu a civilização em todas as tribos da humanidade. O texto do autor está localizado em um período histórico em que a perspectiva mais aceita era a de que toda a humanidade compartilhava uma mesma linha evolutiva que se iniciava nas sociedades consideradas mais "primitivas" e tinha seu ápice naquelas consideradas "civilizadas", como a europeia. Essa corrente de pensamento, que tinha Morgan, Frazer e Tylor como grandes expoentes, ficou conhecida como evolucionismo social. Portanto, a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta, uma vez que o interpretativismo simbólico é baseado na teoria de Geertz. A alternativa B é incorreta, dado que o funcionalismo é uma corrente relacionada ao pensamento de Durkheim e, além disso, funcionalismo econômico é uma expressão pouco usual. A alternativa C é incorreta, uma vez que o materialismo histórico é o método de Marx. Por fim, a alternativa E é incorreta, dado que os pressupostos do difusionismo cultural estão na explicação das culturas por meio do paradigma da difusão, e não da evolução.

QUESTÃO 65 U29Ø

TEXTO I

A região da Caxemira é disputada desde o fim da colonização britânica. Segundo uma resolução da ONU datada de 1947, a população local deveria decidir a situação política da Caxemira por meio de um plebiscito acerca da independência do território. Tal plebiscito, porém, nunca aconteceu e a Caxemira foi incorporada à Índia, o que contrariou as pretensões do Paquistão e da população local – de maioria muçulmana – e levou à guerra de 1947 a 1948. O conflito terminou com a divisão da Caxemira entre o Paquistão e a Índia. A Índia é de maioria hindu e o Paquistão de maioria muçulmana. Os paquistaneses nunca ficaram contentes com essa divisão que deixou parte da região da Caxemira permanecer sob o domínio indiano. Como se não bastasse o conflito entre Índia e Paquistão, ainda há o agravante caso chinês. O Paquistão cedeu parte da região à China, após uma manobra política e militar chinesa, e como a Índia requer toda a região, o fato reforça a disseminação do conflito.

PEREIRA, D.; GURJÃO, R. *Índia e Paquistão*: uma questão geopolítica chamada Caxemira. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org>. Acesso em: 9 jun. 2021. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 9 jun. 2021.

A disputa pela região da Caxemira representa um foco de tensão regional, mas que preocupa a humanidade em função de envolver

A) demarcações fronteiriças, o que resultou de acordos diplomáticos.

B) questões separatistas, o que levou à independência da Caxemira.

C) potências atômicas, o que gera o risco de um conflito nuclear.

D) conflitos por petróleo, o que causa oscilações do seu preço.

E) países desenvolvidos, o que ameaça a economia mundial.

Alternativa C

Resolução: A disputa pela Caxemira é um conflito regional entre a Índia e o Paquistão, envolvendo o domínio territorial sobre a área disputada. No entanto, esse conflito preocupa a humanidade porque ambos os países detêm armas nucleares, o que gera o risco de uma enorme destruição caso as utilizem em um enfrentamento militar direto. A alternativa A está incorreta, pois a disputa pela região envolveu confrontos militares violentos. A alternativa B está incorreta, pois, como é explicitado no texto e no mapa, parte da região da Caxemira é controlada pela Índia e outra parte pelo Paquistão. Ainda há áreas que estão sob o controle da China. A alternativa D está incorreta, pois são os recursos hídricos da região da Caxemira que estão envolvidos na disputa. A alternativa E está incorreta, pois a Índia e o Paquistão são países subdesenvolvidos, mesmo que a economia indiana seja considerada como uma economia emergente.

QUESTÃO 66 N8PS

É evidente que há um princípio e que as causas dos seres não são infinitas. Com efeito, não é possível que, como da matéria, isto proceda daquilo até o infinito, por exemplo, a carne da terra, a terra do ar, o ar do fogo, e isto sem parar; nem quanto àquilo donde é o movimento (a origem do movimento, sendo, por exemplo, o homem movido pelo ar, o ar pelo Sol, o Sol pela discórdia, sem que disto haja um limite).

ARISTÓTELES. *Metafísica*. cap. 2. v. 2 (Adaptação).

O trecho da filosofia aristotélica citado anteriormente está relacionado à sua teoria sobre

A) o primeiro motor imóvel, a causa primeira necessária à transformação dos seres.

B) o silogismo, sendo a lógica o princípio verdadeiro por trás da realidade.

C) o movimento, ditado pelas alterações que os entes causam entre si.

D) as quatro causas, o modelo de explicação da totalidade do real.

E) o justo meio, que é o fim a que todo princípio e ação tendem.

Alternativa A

Resolução: A questão trata do primeiro motor, ou do motor que não é movido, o princípio ontológico da realidade, aquilo que possibilita que tudo no cosmos exista. Assim, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois o texto não discute nem apresenta algo sobre o silogismo. A alternativa C está incorreta porque, embora o trecho trate acerca do movimento, seu foco é utilizar-se do movimento para apresentar a ideia do motor imóvel. A alternativa D está incorreta, pois o trecho não trata de todas as quatro causas. A alternativa E está incorreta, já que o debate apresentado pelo trecho é do campo da epistemologia, não da ética.

QUESTÃO 67 24RZ

Diferentemente de ingleses e holandeses, que nos primeiros anos montam pequenos complexos comerciais e feitorias às margens dos rios, os franceses organizaram uma ação que, mesmo com limitadas proporções, implicava uma ocupação militar-civil, entre 1612 e 1615. [...] Em outubro de 1612, o governo espanhol já recebera informações seguras acerca das atividades francesas na ilha do Maranhão, apressando os projetos – já existentes – de conquista desse território. De fato, no mesmo período, Felipe III passa instruções ao governador do Estado do Brasil, Gaspar de Sousa, autorizando a jornada de conquista do Maranhão.

CARDOSO, A. A conquista do Maranhão e as disputas atlânticas na geopolítica da União Ibérica (1596-1626). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 31, n. 61, 2011. p. 325-326.

Com base no texto, as reações que culminaram na expulsão dos franceses da região do Maranhão em 1615, no contexto da União Ibérica,

A) assegurou o estabelecimento de alianças políticas com a Inglaterra e os Países Baixos.

B) colocou fim às tentativas estrangeiras de invasão do espaço colonial ibérico na América.

C) interrompeu as empreitadas ibéricas de colonização das capitanias ao norte da América do Sul.

D) evidenciou a rivalidade entre lusitanos e espanhóis com relação aos domínios coloniais americanos.

E) buscou garantir controle ibérico sobre a área de transição entre as colônias espanholas e portuguesas na América.

Alternativa E

Resolução: A conquista do Maranhão pelos portugueses ocorreu no contexto da união político-dinástica entre Portugal e Espanha, a chamada União Ibérica (1580-1640). Por isso, no trecho, é indicado que o governo espanhol articula a reação aos invasores franceses, que ocupavam um território que, segundo os Tratados territoriais vigentes à época – mas não reconhecidos por todas as nações –, pertencia aos ibéricos. O caso do Maranhão é ainda mais emblemático nesse sentido, tendo em vista sua localização geográfica em uma zona de transição entre as terras que compunham o chamado Estado do Brasil e a América Espanhola, o que torna a alternativa E correta. Alternativa A está incorreta, pois não ocorreram alianças políticas entre Inglaterra e Países Baixos, nesse contexto destacado. Para assegurar a posse das regiões de ultramar e, especificamente, impedir empreendimentos colonizadores de outras nações europeias na América (tendo em vista que os franceses contavam com um projeto bem organizado de ocupação militar e civil do Maranhão), os ibéricos se mobilizaram na luta contra os franceses, mas isso não impediu posteriores tentativas de invasões estrangeiras no espaço colonial da América, o que invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois os fatos descritos no texto não estiveram relacionados ao impedimento das empreitadas ibéricas de colonização. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois o fato destacado não serviu para evidenciar rivalidades entre lusos e espanhóis, tendo em vista que o contexto era de união das duas coroas.

QUESTÃO 68 — 3XXI

No cotidiano, o conhecimento parece ser alguma coisa tão corriqueira que nós não nos perguntamos pelo que ele é, pelo seu processo, pela sua origem, pela sua forma de apropriação. Aos poucos, ao longo de nossa infância, adolescência, juventude, vamos adquirindo entendimentos das coisas que compõem o mundo que nos cerca, das relações com as pessoas, das normas morais e sociais que regem as relações entre os seres humanos. Nós, por isso, nos acostumamos a esses entendimentos, a partir do momento em que fomos adquirindo-os espontaneamente. Com eles e a partir deles, conversamos, discutimos, temos certezas e dúvidas, formulamos juízos. Contudo, quase nunca, exceção feita aos especialistas, nos perguntamos sobre o que é o conhecimento, seu significado, origem. Habituamo-nos a utilizar o entendimento, por isso não o problematizamos.

LUCKESI, C. *Introdução à Filosofia*: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2004 (Adaptação).

O texto demonstra que a Filosofia contribui para pensar questões cotidianas quando o sujeito

A) acata a razão.

B) delega as reflexões.

C) discorda dos outros.

D) problematiza as ciências.

E) analisa os conhecimentos.

Alternativa E

Resolução: O texto inicia com a reflexão de que o conhecimento, no cotidiano, costuma não ser analisado pelas pessoas. Essa ideia da necessidade de refletir sobre aquilo que tradicionalmente considera-se como verdade é o cerne do que o autor apresenta sobre a contribuição da atividade filosófica. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois acatar a razão sem fazer seu correto uso também é um erro. Ou seja, a atitude filosófica consiste em examinar criticamente a afirmação de qualquer campo: desde a crença do senso comum até o que é discutido pela razão científica, por exemplo. A alternativa B está incorreta, uma vez que ela afirma o exato oposto da discussão feita pelo texto-base. A alternativa C está incorreta porque a ideia trabalhada pelo trecho não é de discordar, simplesmente por discordar, mas de analisar crítica e autonomamente as afirmações apresentadas como conhecimentos verdadeiros e certos. A alternativa D está incorreta, pois não se restringe à problematização das ciências. As tradições, costumes culturais, religiosos, todo o tipo de conhecimento entra na análise filosófica.

QUESTÃO 69 — Y4K8

A migração quando composta por elevado número de migrantes que possuem maior nível de escolaridade, que saem de regiões menos desenvolvidas em direção às mais desenvolvidas, pode ser caracterizada como fuga de cérebros. Define-se, assim, “fuga de cérebros” como a transferência de recursos, na forma de capital humano (especificamente indivíduos qualificados), de uma região para outra. Assim, a migração pode aumentar as desigualdades econômicas existentes entre as regiões, face ao acúmulo de capital humano em determinados locais.

SANTOS, R.; SILVA, G.; TEIXEIRA, E. Existe “fuga de cérebros” do Estado de Minas Gerais? *Revista de Economia*, v. 40, n. 72, UFPR, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br>. Acesso em: 4 jun. 2021 (Adaptação).

Para os países que pertencem às regiões menos desenvolvidas, o tipo de emigração apontado pelo texto tem como uma de suas implicações o(a)

Ⓐ queda da dependência em relação aos países desenvolvidos.

Ⓑ aproveitamento dos investimentos públicos em educação.

Ⓒ enfraquecimento das exportações de produtos primários.

Ⓓ redução do potencial de desenvolvimento tecnológico.

Ⓔ diminuição do desemprego de caráter estrutural.

Alternativa D

Resolução: A fuga de cérebros refere-se à migração de mão de obra qualificada, geralmente, dos países menos desenvolvidos em direção ao mais desenvolvidos, onde as suas oportunidades acadêmicas e profissionais são mais atrativas e numerosas. Essa emigração causa a perda de capital humano para os países menos desenvolvidos, o que atrapalha o seu desenvolvimento tecnológico. A alternativa A está incorreta, pois o atraso tecnológico dos países subdesenvolvidos reforça a sua dependência nesse setor dos países desenvolvidos. A alternativa B está incorreta, pois a perda da mão de obra qualificada por meio da fuga de cérebros causa o desperdício dos recursos públicos que foram investidos na sua formação. A alternativa C está incorreta, pois, ao comprometer o desenvolvimento tecnológico dos países subdesenvolvidos, a fuga de cérebros reforça a sua posição na Divisão Internacional do Trabalho como fornecedores de produtos primários e de baixo valor agregado. A alternativa E está incorreta, pois o desemprego estrutural afeta os trabalhadores com baixa qualificação. Isso porque é causado pelas inovações tecnológicas que proporcionam a substituição da força de trabalho humana pelas máquinas.

QUESTÃO 70 — OA3L

A leitura e digitalização [...] das centenas de milhares de manuscritos antigos resgatados da cidade de Timbuktu durante a ocupação jihadista do norte de Mali em 2012 já estão dando seus primeiros frutos. Os historiadores e especialistas já sabiam da existência de manuscritos aljamiados, ou seja, escritos em línguas africanas, mas com caracteres árabes. Os papéis de Timbuktu, entretanto, revelam [...] milhares de livros escritos em tamashek, wolof, soninke, bambara e songhay. [...] Foi no âmbito religioso que os idiomas africanos surgiram com força. Existe uma obra teológica que explica o *Alcorão* escrita em pulaar com caracteres árabes.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 1 maio 2021 (Adaptação).

Os documentos históricos descritos no trecho anterior datam do século XIII ao XX e revelam que

Ⓐ a expansão da religião muçulmana na África foi dificultada pela barreira linguística.

Ⓑ as nações africanas islamizadas passaram por um processo de uniformização cultural.

Ⓒ as populações muçulmanas foram responsáveis pela constituição das línguas africanas.

Ⓓ a tradição religiosa autóctone dos povos africanos foi substituída pelos preceitos islâmicos.

Ⓔ a islamização do norte africano colaborou para a preservação de traços culturais autóctones.

Alternativa E

Resolução: Os documentos históricos dos quais o texto da questão trata apontam para o registro escrito de diversas línguas tradicionais africanas, mobilizadas pelo âmbito religioso. A expansão do Islã no continente africano instigou a tradução do *Alcorão* para as línguas e culturas locais, quebrando a barreira linguística e facilitando a conversão de novos fiéis. O trecho indica a existência de manuscritos em caracteres árabes e outros escritos com os alfabetos e vocabulários locais. Consequentemente, essa foi uma forma indireta de conservação e preservação do patrimônio cultural de muitos povos africanos, com registros centenários em suas línguas tradicionais, o que torna a alternativa E correta. A alternativa A está incorreta, pois, conforme descrito no texto, a tradução do *Alcorão* para as línguas locais africanas contribuiu para o processo de conversão dos povos e para a expansão mulçumana. A alternativa B está incorreta, pois, embora as nações islamizadas tenham absorvido a cultura árabe, como a religião e a língua, não é possível afirmar que todas as nações que passaram pelo processo de conversão sofreram com uma uniformização cultural, tendo em vista a diversidade dessas nações presentes no continente africano, que, mesmo após a conversão em alguns casos, permaneceram com traços culturais já existentes. A alternativa C está incorreta, pois as várias línguas africanas já existiam anteriormente à expansão islâmica. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois a expansão islâmica não ocorreu em todo o continente africano, tendo permanecido a tradição religiosa autóctone em algumas nações e povos.

QUESTÃO 71 — 2KUE

TEXTO I

Mas essa especificidade é o caráter de todas as técnicas. Um exemplo: durante a guerra pude fazer numerosas observações sobre essa especificidade das técnicas. Como a de cavar. As tropas inglesas com as quais eu estava não sabiam servir-se de pás francesas, o que obrigava a substituir 8 mil pás por divisão quando rendíamos uma divisão francesa, e vice-versa. Eis aí, de forma evidente, como uma habilidade manual só se aprende lentamente. Toda técnica propriamente dita tem sua forma. Mas o mesmo vale para toda atitude do corpo.

MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 403.

TEXTO II

Segundo Mauss, podemos admitir com certeza que se "uma criança senta-se à mesa com os cotovelos junto ao corpo e permanece com as mãos nos joelhos, quando não está comendo, ela é inglesa. Um jovem francês não sabe mais se dominar: ele abre os cotovelos em leque e apoia-os sobre a mesa". Não é difícil imaginar que a posição das crianças brasileiras, nesta mesma situação, pode ser bem diversa.

Como exemplo destas diferenças culturais em atos que podem ser classificados como naturais, Mauss cita ainda as técnicas do nascimento e da obstetrícia. Segundo ele, "Buda nasceu estando sua mãe, Mãya, agarrada, reta, a um ramo de árvore. Ela deu à luz em pé. Boa parte das mulheres da Índia ainda dão à luz desse modo". Para nós, a posição normal é a mãe deitada sobre as costas, e entre os Tupis e outros índios brasileiros a posição é de cócoras. Em algumas regiões do meio rural existiam cadeiras especiais para o parto sentado. Entre estas técnicas pode-se incluir o chamado parto sem dor e provavelmente muitas outras modalidades culturais que estão à espera de um cadastramento etnográfico.

LARAIA, R. *Cultura*: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 69.

De acordo com as ideias de Mauss e Laraia, a cultura é uma construção social que

A. evidencia que o uso do equipamento anatômico humano é uniforme.
B. influencia na forma de utilização do corpo, que varia de cultura para cultura.
C. estabelece as diversas técnicas corporais como frutos da constituição biológica.
D. insere formas mais válidas e corretas de utilizar o corpo em diferentes situações.
E. hierarquiza as formas de uso do corpo, classificando-as de acordo com sua utilidade.

Alternativa B

Resolução: Os textos-base trazem informações sobre como a cultura influencia as formas de utilização do corpo. É importante perceber que a cultura molda a percepção de mundo do ser humano, ou seja, ela condiciona nossa visão de mundo e interfere no nosso plano biológico, seja, por exemplo, pela alimentação, estética, ou pelas formas de utilizar nosso corpo nas mais diversas situações. Logo, sendo a cultura um mecanismo adaptativo e, ao mesmo tempo, cumulativo do ser humano, por permitir que as invenções e os aprendizados sejam transmitidos e acumulados de geração em geração, ao longo da história, pode-se perceber sua influência nas técnicas corporais. No texto II, essa relação fica nítida, isto é, existem diversas técnicas corporais, que variam de cultura para cultura, que possibilitam exercer as atividades de maneira diversa. Então, a cultura tem influência nas formas como cada sociedade lida com atividades que envolvem o corpo, fato que torna a alternativa B correta. A alternativa A é incorreta, uma vez que o uso do corpo não é uniforme. O texto II concede informações sobre diferentes técnicas que utilizam o corpo humano de maneira diversa. A alternativa C é incorreta, uma vez que a cultura não estabelece as técnicas corporais como frutos apenas do aspecto biológico. Pelo contrário, a cultura também exerce uma influência sobre o plano biológico, o que fica acentuado, por exemplo, na questão das diferentes técnicas corporais. A alternativa D é incorreta, visto que hierarquizar as culturas não é uma atitude correta. Por fim, a alternativa E é incorreta, visto que não existe uma cultura melhor ou mais válida, fato que torna a hierarquização das culturas um erro.

QUESTÃO 72 — NDG3

Os primeiros salões são criados na França, no século XVII, por mulheres aristocratas que, descontentes com a vida social na corte, abrem as portas de seus aposentos mais amplos e bem decorados para acolher pessoas de sua eleição. Estas pessoas são fundamentalmente filósofos, artistas, poetas, ou aqueles que de uma forma ou de outra se distinguiam pelo talento, pela presença de espírito, beleza e mesmo por nascimento. [...] A expressão *précieuse* passa a ser usada [...] para designar as mulheres [...] que desejavam ter acesso ao conhecimento e à autonomia. São os salões das preciosas que vão introduzir novos padrões de comportamento.

MARTINS, A. P. V. Da amizade entre homens e mulheres: cultura e sociabilidades nos salões iluministas. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 46, 2007, p. 59-60 (Adaptação).

No contexto do século XVII, os salões das preciosas representaram a

A. tomada do espaço público pela classe intelectual francesa.
B. democratização do conhecimento ilustrado na França iluminista.
C. garantia de acesso à educação formal pelas mulheres da elite francesa.
D. construção de ambientes de erudição com relações menos verticalizadas.
E. concessão de cidadania e plenos direitos civis às mulheres da elite francesa.

Alternativa D

Resolução: Os salões das preciosas estão inscritos no contexto de elaboração e difusão das ideias iluministas na França. As reuniões de intelectuais, artistas e todos aqueles que pregavam as ideias da Ilustração foram prática das elites e dos círculos aristocratas. Segundo o texto da questão, as mulheres aristocratas que desejavam acesso ao conhecimento promoviam tais encontros em ambientes privados, onde, portanto, podiam ser estabelecidas relações sociais menos verticalizadas, uma vez que detinham a autonomia que lhes era cerceada em outros espaços da sociedade, o que vai ao encontro da alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois as reuniões ocorriam nos ambientes privados da aristocracia, e não nos espaços públicos. A alternativa B está incorreta, pois os salões não cumpriam o objetivo de universalização ou democratização do conhecimento. Por fim, as alternativas C e E estão incorretas, pois os salões das preciosas não se relacionavam à ampliação de direitos a todas as mulheres, na verdade, nem às mulheres da elite, já que eram apenas reuniões com objetivo intelectual, e não de educação formal.

QUESTÃO 73 — V998

Os solos das regiões de climas tropicais úmidos possuem muitas peculiaridades decorrentes das condições ambientais. Nestas regiões, verifica-se um processo pedogenético ou de formação de solo mais acelerado, estando associado às temperaturas mais elevadas, à ação mais intensa da água e à presença de organismos atuando como agentes formadores do solo.

Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 7 jun. 2021 (Adaptação).

A intensidade dos processos pedogenéticos em regiões de climas tropicais úmidos decorre do(a)

- A) baixo grau de decomposição das rochas.
- B) pequeno desgaste das formas do relevo.
- C) forte atuação do intemperismo químico.
- D) constante variação da temperatura.
- E) elevada instabilidade tectônica.

Alternativa C

Resolução: Nas regiões tropicais, como no Brasil, são muito frequentes a ocorrência de solos bem desenvolvidos. Isso se deve à forte atuação do intemperismo químico, que consiste na decomposição química de rochas e minerais. Nessas regiões, a intensidade desse processo é decorrente das altas temperaturas e da elevada umidade climática. A alternativa A está incorreta, pois o intemperismo químico, que é intenso nas regiões tropicais, realiza a decomposição química de rochas. A alternativa B está incorreta, pois, nas regiões tropicais, a forte atuação do intemperismo químico e dos processos erosivos causa um intenso desgaste das formas de relevo. A alternativa D está incorreta, pois a constante variação térmica é característica das regiões áridas, favorecendo a atuação do intemperismo físico, que realiza a desagregação mecânica das rochas. A alternativa E está incorreta, pois a forte intensidade da pedogênese em regiões de climas tropicais úmidos é decorrente da atuação dos agentes exógenos.

QUESTÃO 74 — P5WW

Esse cenário de certa anarquia sofreria uma modificação essencial com o estabelecimento do Erário Régio, em 1761. Financeiramente dependentes de um novo organismo, as repartições e tribunais da Coroa perderam não só influência como também a razão para se envolverem em disputas entre si. Num certo sentido, é legítimo referir que Carvalho e Melo disciplinou a generalidade do sistema político português quando lhes retirou a administração de consignações particulares. Na prática, o Erário Régio passava a controlar o funcionamento dos restantes órgãos de governo, transferindo verbas para onde fosse necessário.

CRUZ, M. D. Pombal e o Império Atlântico: impactos políticos da criação do Erário Régio. *Revista Tempo*, v. 20, p. 8-9, 2014. [Fragmento adaptado]

Criado durante o Período Pombalino, o Erário Régio foi uma instituição-chave do despotismo esclarecido português, pois

- A) atenuou a fiscalização econômica nas colônias portuguesas.
- B) simbolizou a modernização e descentralização política de Portugal.
- C) garantiu autonomia na administração fazendária dos domínios portugueses.
- D) representou o abandono das práticas mercantilistas nos territórios lusitanos.
- E) efetuou a racionalização político-administrativa do aparelho de Estado português.

Alternativa E

Resolução:

A) INCORRETA – Ao disciplinar o sistema político português e centralizar o controle do funcionamento dos órgãos de governo, o Erário Régio intensificou a fiscalização econômica não apenas em Portugal, mas, sobretudo, em suas colônias.

B) INCORRETA – De fato, a criação do Erário Régio representa uma modernização do aparato político português, uma vez que visa a eficiência e o controle econômico. Contudo, essa instituição é essencialmente centralizadora, pois encerra em si a função de controlar todos os órgãos do governo português.

C) INCORRETA – Do mesmo modo que centralizou a administração fazendária portuguesa, o Erário Régio subordinou ainda mais os órgãos e funcionários do governo português (tanto na Europa quanto nas colônias) a uma instituição centralizadora e fiscalizadora.

D) INCORRETA – Mesmo sob influência do pensamento da Ilustração, Pombal reiterou medidas mercantilistas no trato das questões coloniais, visando fortalecer o reino português, mediante uma exploração mais racionalizada das colônias.

E) CORRETA – A criação do Erário Régio representou o surgimento de uma instituição que tem como princípio básico a centralização das finanças de Portugal e seus domínios além-mar. Logo, no cerne dessa instituição existe a preocupação com a modernização do aparelho estatal e racionalização da vida econômica do reino, visando, por um lado, o aumento da produtividade e do controle sobre a economia e, por outro, a diminuição do contrabando e das fraudes.

QUESTÃO 75 — GMGB

Nesse sentido, o *Trivium*, lógica, gramática e retórica, abarcava o âmbito da linguagem desenvolvida pelos homens, desde o raciocínio lógico-dialético até o método gramatical (entonação, contato com poemas épicos, fábulas, texto de oradores, etc.). Já o *Quadrivium* dava continuidade a esses estudos, disponibilizando ao estudante ferramentas para entender a organização do mundo natural e a simbólica dos números. As formas geométricas, os cálculos (teoremas, etc.) de fenômenos do mundo físico e astronômico, bem como o conhecimento das sete notas musicais, eram estudados pelas disciplinas do *Quadrivium*.

FERNANDES, C. *Artes liberais clássicas*. Disponível em: <www.historiadomundo.com.br>. Acesso em: 8 jun. 2021.

O texto aponta que a educação no período escolástico se baseava em uma perspectiva

- A) dogmática, restrita às crenças reveladas da Igreja.
- B) científica, interessada nas questões físicas da natureza.
- C) linguística, dedicada à construção persuasiva do discurso.

D racional, concentrada nos problemas metafísicos da Filosofia.

E abrangente, conectada com as diversas áreas do conhecimento.

Alternativa E

Resolução: O trecho da questão apresenta as principais estruturas curriculares durante o período escolástico. De um lado, tinha-se o *Trivium*, com estudos ligados à linguagem; do outro, o *Quadrivium*, que abrangia os estudos da natureza, Matemática e música. Desse modo, compreende-se uma perspectiva abrangente, uma vez que uma pluralidade de diferentes esferas de conhecimentos era abordada. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não defende ou focaliza a relação entre os campos de conhecimento e as crenças da Igreja. A alternativa B está incorreta, pois o *Trivium* trabalhava exclusivamente assuntos de linguagem e, mesmo no *Quadrivium*, que tratava majoritariamente sobre questões da natureza, tem-se a perspectiva do estudo da música, por exemplo. Além disso, é importante lembrar que o estudo embasado numa perspectiva científica é uma característica fundamental do Período Moderno, não do Medieval. A alternativa C está incorreta, pois ela não é adequada para definir a base do *Quadrivium*. A alternativa D está incorreta, já que há uma extrapolação em relação aos temas da metafísica tanto no *Trivium* quanto no *Quadrivium*. Ou seja, existem diferentes influências, dependendo de cada área do conhecimento que compõe um desses currículos. Desse modo, os problemas da metafísica pouco diziam aos estudos de gramática e das notas musicais, por exemplo.

QUESTÃO 76 — OO6M

A hierarquia urbana é a forma de organização das cidades e apresenta-se por meio de uma estruturação movida por um sistema econômico que determina que as cidades menores submetam-se, dependam ou sofram elevada influência das maiores. No entanto, a hierarquia não é estática e vem passando por algumas mudanças, sobretudo a partir da década de 1990, em todo o território brasileiro.

Essas mudanças são provenientes, entre outros motivos, do(a)

A desenvolvimento da infraestrutura de transporte e telecomunicação.

B aumento da concentração de investimentos nas metrópoles.

C permanência da migração da região Nordeste para a Sudeste.

D diminuição da violência em cidades do interior dos estados do Sudeste.

E processo de crescimento das cidades da franja oriental do país.

Alternativa A

Resolução: A flexibilização da hierarquia urbana em tempos de globalização é caracterizada pela maior conectividade entre centros urbanos no Brasil e no exterior por meio de redes de comunicação e transporte, promovida por agentes públicos e privados. A alternativa B está incorreta, pois as mudanças na hierarquia estão relacionadas a um contexto de desconcentração produtiva no Brasil, embora a Região Sul-Sudeste continue a ser a mais concentrada. A alternativa C está incorreta porque, entre os anos 1950 e 1970, houve massiva emigração do Nordeste para o Sudeste, mas, nos anos 2000, com o crescimento econômico do Nordeste, esse movimento se desacelerou. A alternativa D está incorreta, pois, conforme as estatísticas, o crescimento dos investimentos e dos fluxos populacionais no interior com a desconcentração industrial foi acompanhado pelo aumento da violência. A alternativa E está incorreta porque o leste brasileiro tem a ocupação e a urbanização mais antigos. Desse modo, as cidades médias no interior do país é que cresceram de modo mais expressivo com a desconcentração produtiva.

QUESTÃO 77 — EOST

Jefferson entendia que o debate não poderia ser feito dentro das discussões das leis consagradas e que o embate com o Parlamento seria infrutífero. Por outro lado, como era de praxe nos julgamentos nos quais ele estava acostumado a participar, quando as sentenças do juiz eram contrárias aos direitos naturais, dever-se-ia apelar diretamente ao rei [...]. De tal maneira, tanto no primeiro como no segundo Congresso Continental, as petições enviadas ao rei tornaram-se um expediente constante.

PINHEIRO, M. S. O lado sombrio de Thomas Jefferson: formação jurídica, direitos naturais e jus positivismo (1760-1779). *Tempo*, Niterói, v. 26, n. 2, 2020 (Adaptação).

No processo de independência dos Estados Unidos, a estratégia inicial abordada no texto, adotada pelos colonos americanos reunidos nos Congressos Continentais, foi

A conservadora, apelando à tradição absolutista de negociação jurídica.

B revolucionária, questionando a soberania do rei e as bases do Antigo Regime.

C moderada, conclamando a autoridade do monarca como instância mediadora.

D radical, favorecendo ações enérgicas e violentas de rompimento com a metrópole.

E reacionária, rompendo com os princípios liberais que vigoravam no Parlamento inglês.

Alternativa C

Resolução: No contexto da Revolução Americana, os Congressos Continentais realizados na Filadélfia em 1774 e 1775 foram reuniões de representantes das treze colônias inglesas insatisfeitos com as chamadas Leis Intoleráveis – um conjunto de leis aprovadas pelo Parlamento inglês, sem consulta ou anuência dos colonos, que intensificava a colonização e o monopólio inglês no continente americano.

Thomas Jefferson foi um dos líderes desses encontros, que mobilizaram a instância jurídica como arena de luta contra o sistema colonial. Assim, nesse momento, as reivindicações dos colonos ainda possuíam um tom moderado, pois apelavam a preceitos jurídicos liberais, mas ainda consideravam a autoridade do monarca inglês. A apelação ao rei demonstra o desejo de considerá-lo como mediador entre o Parlamento e os colonos, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora o monarca seja conclamado como mediador, não há um apelo à tradição absolutista, os ideais estão vinculados a uma tradição liberal, iluminista. As alternativas B e D estão incorretas, pois nesse momento, como mencionado, a estratégia usada foi moderada, e não revolucionária ou radical. Essas estratégias foram usadas apenas posteriormente. Como as leis não foram revogadas e as reivindicações não foram atendidas, os colonos optaram pela solução radical em 1776, com a Declaração de Independência das Treze Colônias. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, ao contrário do indicado na alternativa, não houve um rompimento com os princípios liberais.

QUESTÃO 78 — VO3B

Seja amável e interessante para ele. Seu dia foi chato e pode precisar que o anime e é uma das suas funções fazer isso.

Nunca reclame se ele chegar tarde.

Arrume o travesseiro e se ofereça para tirar os sapatos dele. Fale em voz baixa, suave e agradável.

Não faça-lhe perguntas sobre suas ações ou que questionem sua integridade.

Uma boa esposa sabe o seu lugar.

COSTA, L. *Este guia de 1950 dá 18 dicas para mulheres serem "boas esposas"*. Disponível em: <https://awebic.com>. Acesso em: 26 abr. 2021 (Adaptação).

Em 1955, a revista *Housekeeping Monthly* publicou o "Guia da boa esposa" vinculando a representação social das mulheres à

- **A** necessidade do masculino na manutenção da família.
- **B** inabilidade do homem nas atividades domésticas.
- **C** imagem de submissa em relação ao marido.
- **D** fragilidade psicológica na vida matrimonial.
- **E** importância na criação coletiva dos filhos.

Alternativa C

Resolução: O texto-base é um artigo da revista *Housekeeping Monthly*, que aponta que as esposas não devem reclamar das atitudes nem questionar a integridade de seus maridos. Além disso, o texto afirma que "uma boa esposa sabe o seu lugar". Nesse ponto, é importante lembrar da teoria de Pierre Bourdieu. Em sua obra *A dominação masculina*, Bourdieu demonstra que há diversos mecanismos discursivos que reforçam e naturalizam as desigualdades de gênero na sociedade. Isto é, para o autor, a ordem social sempre reforça a dominação masculina sobre a qual se alicerça. A alternativa A é incorreta, dado que o texto passa uma imagem de submissão do feminino perante o homem, e não aborda que o masculino é necessário para a manutenção da família. A alternativa B é incorreta, visto que o texto não discute a inabilidade masculina nas tarefas domésticas. A alternativa C é correta, uma vez que ela está de acordo com o texto e reafirma a teoria de Bourdieu de que a dominação masculina sempre é reforçada na sociedade. A alternativa D é incorreta, visto que o texto não debate questões psicológicas. Por fim, a alternativa E é incorreta, dado que o texto não discute a criação dos filhos.

QUESTÃO 79 — 6RF1

Todo casamento é um encontro dramático entre a natureza e a cultura, a aliança e o parentesco. Se a interpretação que propusemos é exata, as regras do parentesco e do casamento não se tornaram necessárias pelo estado da sociedade. São o próprio estado da sociedade, remodelando as relações biológicas e os sentimentos naturais, impondo-lhes tomar posição em estruturas que as implicam ao mesmo tempo que outras e obrigando-as a sobrepujarem seus primeiros caracteres.

LÉVI-STRAUSS, C. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982 (Adaptação).

Ao ilustrar as regras de casamento e de parentesco, o texto defende a existência de

- **A** comportamentos psicológicos distintos.
- **B** ligações econômicas singulares.
- **C** relações humanas incestuosas.
- **D** estruturas mentais universais.
- **E** visões etnográficas relativistas.

Alternativa D

Resolução: O texto-base, do antropólogo Claude Lévi-Strauss, demonstra que as regras do parentesco e do casamento são o próprio estado da sociedade. Além disso, o autor aponta que essas regras tomam posições em estruturas. Lévi-Strauss, expoente da escola Estruturalista da Antropologia, defende a existência nas sociedades humanas de estruturas mentais universais, que se expressam de diferentes maneiras nas mais variadas culturas. Ou seja, independentemente da cultura, a mente humana opera por meio de pares de oposições binárias (estruturas universais) que estruturam nossas relações sociais e a apreensão do mundo, tais como: cultura × natureza; cru × cozido; masculino × feminino; bem × mal; sagrado × profano; vida × morte, e assim por diante. Logo, a alternativa D é a correta. A alternativa A é incorreta, uma vez que o texto não trabalha com os aspectos psicológicos. A alternativa B é incorreta, visto que o texto não discute economia. A alternativa C é incorreta, uma vez que a regra da proibição do incesto é uma das estruturas universais, conforme Lévi-Strauss. Por fim, a alternativa E é incorreta, dado que Lévi-Strauss não é da corrente relativista.

QUESTÃO 80 EN86

Como "rios voadores" são popularmente conhecidos os fluxos aéreos de água sob a forma de vapor que vêm de áreas tropicais do Oceano Atlântico e são alimentados pela umidade que se evapora da Floresta Amazônica. Eles atravessam a atmosfera rapidamente sobre a Amazônia até encontrar com os Andes e causam chuvas a mais de 3 mil km de distância, no Sul do Brasil, no Uruguai, no Paraguai e no norte da Argentina e são vitais para a produção agrícola e a vida de milhões de pessoas na América Latina.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 9 jun. 2021 (Adaptação).

A formação de massas de ar na região amazônica e a dinâmica descrita no texto são responsáveis pela

A) queda da temperatura na região da Cordilheira dos Andes.

B) ocorrência da friagem na Região Norte durante o inverno.

C) distribuição de umidade entre regiões sul-americanas.

D) existência de longas estiagens no interior do Brasil.

E) formação de desertos nos países da Bacia Platina.

Alternativa C

Resolução: O texto aborda o fenômeno dos "rios voadores", que se trata dos fluxos aéreos de umidade que vêm do Oceano Atlântico e caem sob a forma de chuva na Amazônia, onde são realimentados e seguem até a Cordilheira dos Andes, cuja barreira os faz desviarem e se direcionarem para outras regiões do Brasil (Centro-Oeste, Sul e Sudeste) e para outros países da América do Sul. Portanto, eles distribuem umidade pelo território, sendo muito importantes para a agricultura e para os recursos hídricos das áreas que são abarcadas pela sua atuação. A alternativa A está incorreta, pois a queda da temperatura na região da Cordilheira dos Andes está relacionada ao aumento da altitude do relevo. A alternativa B está incorreta, pois a ocorrência da friagem (queda da temperatura) na Região Norte durante o inverno é decorrente do avanço da massa Polar atlântica sobre o território brasileiro. As alternativas D e E estão incorretas, pois os "rios voadores" carregam umidade e, assim, ocasionam chuvas.

QUESTÃO 81 LJ2B

O século XIII foi o período do apogeu da Escolástica. Isso se deveu a vários fatores, dos quais se destacam: a instituição das ordens mendicantes (franciscanos e dominicanos), que passaram a fornecer número relevante e qualificado de mestres para as Universidades, que passaram a ser centros importantes de intenso ensino e pesquisa; o contato cultural com obras até então desconhecidas em ambiente ocidental, principalmente pensadores árabes, que também traduziram, comentaram e divulgaram, por exemplo, as obras de Física e Metafísica de Aristóteles. Quando se tomou conhecimento de seus outros escritos, não tardou em ele se tornar a maior autoridade filosófica na Idade Média, principalmente devido aos comentários e ao sistema em si de Tomás de Aquino, que se aproveitou da base aristotélica para demonstrar a fé cristã.

LOBO, S. M. S. *A Escolástica e Mestre Eckhart*. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 8 jun. 2021 (Adaptação).

Considerando o relato do trecho, o apogeu da Escolástica foi marcado pela

A) hostilidade da Universidade Medieval com os árabes.

B) utilização da filosofia aristotélica pelo cristianismo.

C) opção do ensino cristão por meio de dogmas.

D) disputa dos grupos religiosos pelo ensino.

E) mistura da tradição com a religião.

Alternativa B

Resolução: O texto-base explica que o pensamento escolástico foi marcado fortemente pela leitura cristã da filosofia aristotélica. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois não havia hostilidade dos intelectuais em relação aos árabes. Ao contrário, foi por conta deles que Aristóteles foi resgatado do esquecimento e passou a ser lido novamente na Europa. A alternativa C está incorreta, pois o texto deixa clara a importância do ensino filosófico nas Universidades Medievais. A alternativa D está incorreta, já que o texto não tem como intenção primária discutir sobre as disputas entre os grupos religiosos. Ao mencionar essas diversas tradições religiosas, o autor tem como intuito indicar a abrangência da influência aristotélica no período. A alternativa E está incorreta porque Aristóteles não fazia parte da tradição do pensamento naquele período. Como o texto deixa claro, o pensamento aristotélico é tratado como um contato com "novas" fontes, advindas dos árabes. Além disso, o trecho foca que o apogeu da Escolástica foi marcado pela mistura da Filosofia com a religião, não da tradição em geral.

QUESTÃO 82 LT58

À medida que a burguesia consolidava cada vez mais seu poder econômico e seus valores intelectuais, as instituições do Antigo Regime foram sendo superadas e esses avanços levaram a burguesia a fazer a revolução para assegurar-lhe o poder e assim dirigir o Estado no sentido de atender seus interesses.

FLORENZANO, M. *As revoluções burguesas*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

O texto indica que a Revolução Francesa de 1789 resultou da

A) radicalização do movimento nacionalista entre as camadas populares.

B) instauração de uma crise econômica e institucional no Estado francês.

C) conciliação de interesses dos grupos que compunham o terceiro estado.

D) consolidação dos valores do pensamento liberal no continente europeu.

E) contradição entre o desenvolvimento capitalista e a estrutura absolutista.

Alternativa E

Resolução:

A) INCORRETA – O nacionalismo, enquanto movimento que defendia que o poder político emanava do povo e da nação, foi construído durante o processo revolucionário francês.

B) INCORRETA – Embora a crise econômica instaurada no Estado francês, às vésperas da Revolução, tenha contribuído para agravar a situação do Terceiro Estado, gerando grande descontentamento entre os grupos populares, o texto não associa a eclosão do movimento revolucionário a esse aspecto.

C) INCORRETA – Embora tenha sido um evento de grande complexidade social, o texto reforça que a Revolução Francesa foi um movimento conduzido hegemonicamente pelos interesses da burguesia.

D) INCORRETA – Os valores do pensamento liberal ganharam força no continente europeu, sobretudo, a partir do movimento revolucionário francês de 1789, que serviu de inspiração aos movimentos de contestação à ordem estabelecida.

E) CORRETA – De acordo com o texto, havia um descompasso entre a força econômica e intelectual da burguesia francesa e o seu poder político. Esse grupo ascendente se opunha ao Estado absolutista francês, que não era capaz de atender aos interesses burgueses, o que comprometia o desenvolvimento e a consolidação do modelo capitalista no país.

QUESTÃO 83 7W8E

Sobretudo, nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil sofreu um intenso processo de êxodo rural. A mecanização da produção agrícola expulsou trabalhadores do campo que se deslocaram para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. Hoje, o deslocamento do campo para a cidade continua, porém, em percentuais menores. Esse processo resultou em uma intensa urbanização no Brasil, o que gerou o fenômeno da metropolização (ocupação urbana que ultrapassa os limites das cidades) e, consequentemente, o desenvolvimento de grandes centros metropolitanos como São Paulo e Rio de Janeiro.

Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2021 (Adaptação).

Uma das consequências do processo de metropolização no Brasil foi o(a)

A) expansão ordenada das periferias.
B) resolução do *deficit* habitacional.
C) declínio da macrocefalia urbana.
D) redução dos fluxos pendulares.
E) aumento da conurbação.

Alternativa E

Resolução: O acelerado crescimento urbano brasileiro, na segunda metade do século XX, levou à concentração demográfica e das atividades econômicas em grandes centros urbanos, o que resultou no processo de metropolização. As regiões metropolitanas formadas caracterizam-se por serem extensas manchas urbanas englobando vários municípios, que sofreram uma junção física de suas áreas, constituindo a chamada conurbação. As alternativas A e B estão incorretas, pois o acelerado crescimento demográfico das cidades não foi acompanhado do planejamento adequado para assegurar o acesso à moradia e a infraestrutura necessária para atender toda a população, sobretudo a sua parcela mais pobre. Com isso, essa parte da população acabou estabelecendo sua moradia em áreas periféricas, frequentemente precárias em termos de serviços e infraestrutura urbana. A alternativa C está incorreta, pois a forma como ocorreu o processo de metropolização no Brasil resultou na macrocefalia urbana, que corresponde à concentração de pessoas e atividades econômicas em um espaço limitado e incapaz de absorvê-los adequadamente em termos de infraestrutura e serviços, o que desembocou em vários problemas socioambientais urbanos. A alternativa D está incorreta, pois, no interior das regiões metropolitanas, são frequentes os fluxos pendulares, que correspondem aos deslocamentos diários intermunicipais de pessoas que trabalham ou estudam em um município e residem em outro.

QUESTÃO 84 X3RR

Suas invenções técnicas foram bastante modestas, e sob hipótese alguma estavam além dos limites de artesãos que trabalhavam em suas oficinas ou das capacidades construtivas de carpinteiros, moleiros e serralheiros: a lançadeira, o tear, a fiadeira automática. Nem mesmo sua máquina cientificamente mais sofisticada, a máquina a vapor rotativa de James Watt (1784), necessitava de mais conhecimentos de Física do que os disponíveis então há quase um século – a teoria adequada das máquinas a vapor só foi desenvolvida *ex-post-facto* pelo francês Carnot na década de 1820 – e podia contar com várias gerações de utilização, prática de máquinas a vapor, principalmente nas minas. Dadas as condições adequadas, as inovações técnicas da Revolução Industrial praticamente se fizeram por si mesmas, exceto talvez na indústria química.

HOBSBAWM, E. J. *A era das revoluções*: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. p. 68.

O texto apresenta um entendimento acerca da industrialização inglesa, vinculando esse processo ao

A) advento tecnológico, fomentado pelo racionalismo.
B) engajamento artesão, estimulado pela lucratividade.
C) conhecimento técnico, impulsionado pela experiência.
D) desenvolvimento científico, obtido pelo academicismo.
E) crescimento têxtil, articulado pela Revolução Científica.

Alternativa C

Resolução: Conforme o texto demonstra, todo o conhecimento técnico necessário para a industrialização se deu pelo emprego de técnicas conhecidas há muito tempo, não se tratando, portanto, de um grande avanço tecnológico, mas do emprego da experiência adquirida com o tempo e no aperfeiçoamento de máquinas antigas, o que vai ao encontro da alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, de acordo com o texto, no contexto da Revolução Industrial inglesa houve pouco emprego de tecnologia no desenvolvimento do maquinário. Grande parte das inovações da época exigiam conhecimentos que já eram dominados há muito tempo, não sendo, portanto, frutos de um advento tecnológico fomentado pelo racionalismo. A alternativa B está incorreta, pois o texto sinaliza a importância do conhecimento técnico dos trabalhadores, mas não indica que a Revolução Industrial foi articulada pelos artesãos.

A alternativa D está incorreta, pois, conforme demonstra o texto, de Hobsbawm, a Revolução Industrial foi um movimento espontâneo, que empregou pouca tecnologia e que consistiu no aprimoramento de antigas máquinas. Desse modo, não se tratou de um fenômeno acadêmico e plenamente científico. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto, ao destacar as técnicas tradicionais, não vincula o industrialismo à Revolução Científica.

QUESTÃO 85 — 5ZLW

Dentro do domínio tropical, uma área do território do brasileiro que aparece com marcante individualidade são os planaltos e serras do Sudeste. Abrangem o sul de Minas Gerais e do Espírito Santo e partes dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde altitudes acima de 1 000 metros determinam condições especiais de clima. É o chamado clima tropical de altitude, no qual as temperaturas médias anuais caem para menos de 18 °C e a pluviosidade se acentua, sobretudo nas encostas litorâneas, em posição de barlavento.

CONTI, J.; FURLAN, S. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J. (Org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019.

As informações do texto sinalizam que uma das características das áreas abrangidas pelo clima tropical de altitude é o(a)

- **A** ausência de variações entre as estações.
- **B** registro de elevada média térmica anual.
- **C** predomínio de massas de ar secas.
- **D** ocorrência de chuvas orográficas.
- **E** presença de rios intermitentes.

Alternativa D

Resolução: As chuvas orográficas ocorrem quando massas de ar úmidas encontram uma barreira no relevo, que causa a sua ascensão e o contato com as temperaturas inferiores das altitudes mais elevadas, resultando na sua condensação e precipitação. Assim, o lado da barreira do relevo voltada para o sentido de onde vêm as massas de ar úmidas apresenta uma maior pluviosidade e é chamado de barlavento. Já o lado que está voltado para o sentido contrário é mais seco e recebe o nome de sotavento. O texto evencia que esse tipo de chuva é comum em regiões do Brasil de abrangência do clima tropical de altitude, pois afirma que “a pluviosidade se acentua, sobretudo nas encostas litorâneas, em posição de barlavento”. A alternativa A está incorreta, pois há variações da pluviosidade e da temperatura entre as estações do ano nas regiões de clima tropical de altitude. A alternativa B está incorreta, pois o fator altitude condiciona menores médias térmicas anuais nas áreas de abrangência do clima tropical de altitude. A alternativa C está incorreta, pois, sobretudo, as encostas litorâneas, onde há a abrangência do clima tropical de altitude, são influenciadas por massas de ar úmidas. A alternativa E está incorreta, pois os rios intermitentes (que secam durante a estação mais seca), no Brasil, são encontrados nas áreas de domínio do clima semiárido.

QUESTÃO 86 — JGYU

Exceto nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha [...], era absolutamente impensável que um jornal tivesse em outros países uma circulação semanal de mais de 60 mil exemplares ou um número de leitores muito maior ainda, como o *Northern Star*, dos cartistas, em abril de 1839; 5 mil parece ter sido o maior número de exemplares para um jornal [...]. Consequentemente, [...] os instrumentos fundamentais da política de massa – as campanhas públicas para fazer pressão sobre os governos, as organizações de massa, as petições e a oratória itinerante endereçada ao povo comum – eram só raramente possíveis.

HOBSBAWM, E. J. *A era das revoluções*: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. p. 97 (Adaptação).

Com base no texto, em relação aos conflitos políticos e sociais das Revoluções Liberais ocorridas na Europa entre as décadas de 1830 e 1840, a

- **A** constituição de espaços de debate público garantiu o sucesso dos protestos e movimentos.
- **B** democratização do acesso à informação facilitou a participação das camadas populares.
- **C** organização de protestos sofria com a censura organizada por setores conservadores.
- **D** mobilização dos manifestantes dependeu de uma minoria de letrados e intelectuais.
- **E** articulação de setores da imprensa ajudou a universalizar as ideias revolucionárias.

Alternativa D

Resolução: O texto explica que, no contexto das Revoluções Liberais que se espalharam pela Europa (primeira metade do século XIX), era improvável que os jornais tivessem amplo alcance a ponto de funcionarem como instrumento de massificação e popularização de informações políticas, questionamentos e mobilização social. Nesse sentido, a mobilização das camadas populares para as Revoluções Liberais enfrentou dificuldades técnicas, tendo contado com uma minoria de letrados e intelectuais que tinham acesso aos periódicos e os utilizava como instrumentos de politização e difusão de questionamentos, o que torna a alternativa D correta e invalida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, nesse contexto, o espaço para debate político público ainda era bem limitado e as organizações políticas de massa eram raramente possíveis. Não era possível, por exemplo, pensar em universalização das ideias liberais nesse contexto, o que também invalida a alternativa E. Por fim, a alternativa C está incorreta, pois, embora saibamos das tentativas de censura em relação às organizações revolucionárias por setores conservadores, esse aspecto não é tratado no texto.

QUESTÃO 87 — RCRZ

A maritimidade e a continentalidade são dois termos que caracterizam a posição de uma determinada área em relação ao mar. Quanto maior a continentalidade, mais afastado se está do litoral e maiores serão as influências dessa massa continental sobre o clima. Por outro lado, quanto maior a maritimidade, mais próximo se está do mar.

Esse posicionamento interfere diretamente nas condições do clima, uma vez que o solo se aquece e resfria muito mais rápido do que as massas de água.

Disponível em: <www.climatempo.com.br>. Acesso em: 1 jun. 2021 (Adaptação).

O fator climático apontado no texto condiciona a

A existência de maior amplitude térmica em locais situados no interior dos continentes.

B ausência de influência das massas de ar oceânicas sobre as regiões continentais.

C alternância periódica entre as estações do ano na zona intertropical do planeta.

D uniformidade da pressão atmosférica entre as áreas continentais e oceânicas.

E variação anual da intensidade da radiação solar incidente sobre a superfície.

Alternativa A

Resolução: O texto afirma que "o solo se aquece e resfria muito mais rápido do que as massas de água". Portanto, as localidades situadas no interior dos continentes e sob a influência da continentalidade apresentam uma maior variação da temperatura. A alternativa B está incorreta, pois as massas de ar oceânicas avançam para o interior dos continentes e influenciam o clima dessas áreas. As alternativas C e E estão incorretas, pois a alternância periódica entre as estações do ano e a variação anual da intensidade da radiação solar incidente sobre a superfície são decorrentes do movimento de translação do planeta, que altera a posição das diferentes regiões climáticas do planeta em relação ao Sol ao longo do ano. A alternativa D está incorreta, pois há variações no gradiente da pressão atmosférica entre as áreas continentais e oceânicas, o que tem relação com a diferença de velocidade de aquecimento e resfriamento entre os dois tipos de superfícies. Por exemplo, durante o dia, o continente se aquece mais rápido pela energia do Sol, o que faz com que a pressão sobre ele seja menor, fazendo o ar se movimentar no sentido do oceano para o continente. Já durante à noite, o continente perde calor mais rápido, o que faz com que a pressão sobre ele seja maior, fazendo o ar se movimentar no sentido do continente para o oceano. Essa dinâmica origina as brisas marítimas e terrestres.

QUESTÃO 88 HJAC

Uma das obras rodoviárias do Brasil que ocasionaram grandes transformações espaciais, sociais e econômicas foi a construção da rodovia Belém-Brasília (iniciada nos anos de 1950), que conta com cerca de 2 mil quilômetros de extensão. Essa via de circulação provocou alterações profundas no uso e cobertura do solo, pois se instituiu um processo de colonização e de ocupação das margens da rodovia com atividades agrícolas. Houve ainda a criação de cidades e o estabelecimento de novas interações espaciais com fluxos de veículos. Assim, esse eixo rodoviário cumpriu a função para qual foi projetada, que era a de integração do território.

OLIVEIRA NETO, T. As rodovias na Amazônia: uma discussão geopolítica. *Confins – Revista franco-brasileira de Geografia*, Edição especial, n. 501, 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org>. Acesso em: 4 jun. 2021 (Adaptação).

Os grandes eixos rodoviários, ao possibilitarem os fluxos materiais sobre o território, também contribuem para o(a)

A retrocesso do processo de urbanização.

B contenção de novos fluxos migratórios.

C expansão das atividades econômicas.

D enfraquecimento da rede urbana.

E estagnação do setor primário.

Alternativa C

Resolução: O texto relata que a construção da rodovia Belém-Brasília proporcionou modificações no uso do solo, pois levou a um "processo de colonização e de ocupação das margens da rodovia com atividades agrícolas", evidenciando que ela contribuiu para a expansão de atividades econômicas em direção às áreas interligadas pela via. A alternativa A está incorreta, pois o texto aponta que houve a criação de cidades ao longo do eixo rodoviário em questão. A alternativa B está incorreta, pois a construção do eixo rodoviário Belém-Brasília favoreceu a implantação de novos processos de colonização e possibilitou fluxos materiais sobre o território, incluindo os de pessoas. A alternativa D está incorreta, pois o surgimento de novas cidades contribui para adensar e fortalecer uma rede urbana. A alternativa E está incorreta, pois a implantação da rodovia favoreceu a expansão de atividades agrícolas.

QUESTÃO 89 CQY2

BOULARD, A. *La Revue 1810*. 1901.

A gravura retrata o governante francês, Napoleão Bonaparte, junto a sua cavalaria, no século XIX. A influência da cultura romana presente na obra está na relação entre a construção arquitetônica, em destaque, e o

A misticismo.

B militarismo.

C escravismo.

D romantismo.

E republicanismo.

Alternativa B

Resolução: A obra retrata Napoleão junto de suas tropas em frente ao Arco do Triunfo numa clara referência ao militarismo romano. O Arco do Triunfo foi um tipo de monumento romano construído com a finalidade de comemorar e exaltar as vitórias militares. Ao compor a imagem de Napoleão junto ao seu arco, fica evidente a intenção do artista de fazer a associação entre o poder do imperador francês e a grandiosidade militar de Roma na Antiguidade, o que torna a alternativa B correta. A alternativa A está incorreta, pois não existe nenhuma referência ao misticismo na imagem.

A alternativa C está incorreta, pois a imagem também não faz uma referência ao escravismo. A alternativa D está incorreta, pois, apesar de a imagem romantizar a figura de Napoleão, a influência da cultura romana presente na obra, não relaciona-se com o romantismo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o Arco do Triunfo faz parte das celebrações de conquistas militares, não se relacionando à política ou ao ideal republicano.

QUESTÃO 90 3WHF

Em meados do século XVIII, o Buraco do Tatu, quilombo localizado nas cercanias de Itapuã, perigosamente perto de Salvador, sustentava sua economia no roubo e mantinha uma fortíssima relação de cumplicidade com a comunidade de escravos e libertos dessa cidade. [...] Para destruir um quilombo notoriamente dedicado ao roubo e à violência como o Buraco do Tatu, não bastou o envio da força policial de Salvador; foi preciso mobilizar tropas de índios.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil*: uma biografia.
São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 99-100.

No Brasil Colonial, a dinâmica de organização de quilombos como o Buraco do Tatu demonstra que

A) o estabelecimento de vínculo com núcleos urbanos impactou a repressão das autoridades locais.

B) a busca por regiões remotas para construção dos refúgios favoreceu a interiorização da colônia.

C) a situação de clandestinidade impedia a formação de redes de apoio para os quilombolas.

D) a rivalidade entre indígenas e quilombolas facilitou a ação opressora das autoridades.

E) o temor da reescravização compeliu os fugitivos a se estabelecerem em áreas rurais.

Alternativa A

Resolução: O texto da questão indica que o Buraco do Tatu foi um quilombo que, apesar de se dedicar ao roubo e à violência, estabeleceu uma relação de cumplicidade com a população de escravizados e libertos da cidade de Salvador – da qual o quilombo era extremamente próximo. O estabelecimento de relações e redes de convivência com o núcleo urbano, nesse caso, tornou mais difícil a desmobilização desse quilombo. Foi necessário convocar forças externas à cidade (os indígenas) para que as autoridades conseguissem reprimir o movimento dos quilombolas, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois não se pode afirmar que a interiorização da colônia esteve relacionada à construção de quilombos. A alternativa C está incorreta, pois, conforme o texto descreve, houve a construção de uma rede de apoio com o núcleo urbano nas proximidades do refúgio, e não apenas com ex-excravizados, mas também com alguns membros da comunidade local. A alternativa D está incorreta, pois não houve uma rivalidade entre indígenas e escravos africanos de maneira a contribuir para a repressão das autoridades. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o Buraco do Tatu é um exemplo de quilombo que não necessariamente visou se camuflar em regiões rurais e remotas.